

RAE – CEA – 10P06

**RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:
“A (NÃO) ESCOLHA PROFISSIONAL PELO MAGISTÉRIO: ATRATIVIDADE DA
CARREIRA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA VISÃO DE
INGRESSANTES DE CURSOS SUPERIORES”**

Elisete da Conceição Quintaneiro Aubin

Carlos Eduardo Martins Relvas

Diego Monteforte Pintor

São Paulo, junho de 2010

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA – CEA
RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA

TÍTULO: Relatório de análise estatística sobre o projeto: “A (não) escolha profissional pelo magistério: atratividade da carreira docente para a educação básica na visão de ingressantes de cursos superiores”

PESQUISADORA: Luciana França Leme

ORIENTADORA: Sandra Zákia Sousa

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Educação (FE – USP)

FINALIDADE: Mestrado

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Elisete da Conceição Quintaneiro Aubin

Carlos Eduardo Martins Relvas

Diego Monteforte Pintor

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO:

AUBIN, E. C. Q.; RELVAS, C. E. M.; PINTOR, D. M. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “A (não) escolha profissional pelo magistério: atratividade da carreira docente para a educação básica na visão de ingressantes de cursos superiores”.** São Paulo, IME-USP, 2010 (RAE – CEA – 10P06).

FICHA TÉCNICA

BIBLIOGRAFIA

ARTES, R. e BARROSO, L. P. (2003). **Análise Multivariada**. In: 48^a Reunião da RBRAS e 10º SEAGRO, 2003, Lavras.

BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. (2002). **Estatística Básica**. 5.ed. São Paulo : Editora Saraiva, 526p.

CARMO, D. G. M.; PEREIRA, C.B. e SILVA, G. M. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Processualização dos conflitos coletivos e sociais”**. São Paulo, IME – USP, 2007 (RAE – CEA – 07P02).

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Relatório Preliminar: “Atratividade da Carreira Docente no Brasil”**. São Paulo, 2009. 85p.

GOUVEIA, A. J. (1965). **Professoras de amanhã**: um estudo de escolha ocupacional. Rio de Janeiro, GB : Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura, Brasil, 169p.

GREENACRE, M. J. (1984). **Theory and applications of correspondence analysis**. Academic Press, 364p.

JOHNSON, R. A. e WICHERN, D. W. (2007). **Applied Multivariate Statistical Analysis**. 6.ed. Upper Saddle River, N. J. : Pearson Prentice Hall, 773p.

LEME, L. F. (2008). **Perfil e expectativa de ingressantes do curso de pedagogia da Universidade de São Paulo e a atratividade da carreira docente**. 90p. Monografia (Trabalho de Complementação de Curso de Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LOUZANO, P. (Coord.). **Who wants to be a teacher in Brazil?** Are teachers being well prepared for the classroom? Attractiveness, selection and training of teachers in Brazil. Final Paper. Encontrado em:

<http://www.fundacaolemann.org.br/conteudo.detalhesDownload.aspx?codConteudo=90>. Acesso em 20/08/2009.

- NETER, J.; KUTNER, M. W.; LI, W. e NACHTSHEIM, C. J. (2004). **Applied Linear Statistical Models**. 5.ed. New York : McGraw-Hill/Irwin, 1396p.
- PEREIRA, C.A. de B. (2006). **Estatística aplicada:** uma visão genuinamente bayesiana. In: 51^a Reunião Anual da RBRAS da IBS, 2006, Botucatu.
- RIPLEY, B. D. e VENABLES, W. N. (2002). **Modern Applied Statistics with S**. 4.ed. New York : Springer, 495p.
- SCHMEISER, B. W. e DEUTSCH, S. J. (1977). Quantile estimation from grouped data: the cell midpoint. **Communications in Statistics – Simulation and Computation**, 6:3, p. 221 – 234, 1977.

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS

Microsoft Excel for Windows

Microsoft Word for Windows

Minitab for Windows

R

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Testes Bayesianos (05:060)

Associação e Dependência de Dados Qualitativos (06:020)

Análise Fatorial (06:080)

Outros (06:990)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Sociometria (14:100)

Outros (14:990)

ÍNDICE

Resumo	6
1. Introdução	7
2. Descrição do estudo	7
3. Análise exploratória dos dados	12
4. Análise descritiva complementar	20
5. Análise inferencial	23
6. Conclusões	27
Apêndice A – Questionários	28
Apêndice B – Gráficos	52
Apêndice C – Tabelas	92

Resumo

O objetivo deste trabalho é estudar fatores que influenciam na atratividade da carreira docente para a educação básica, na visão de ingressantes de cursos superiores voltados e não voltados à formação de professores. Através da aplicação de questionários (com 30 ou 25 perguntas, dependendo do curso) aos calouros de 2010 dos cursos da USP de Pedagogia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Medicina, procurou-se levantar informações a respeito das condições sociais e econômicas dos alunos e de suas motivações para escolher a carreira em que ingressavam. De posse desses dados, delineamos os perfis dos estudantes dos diferentes cursos e identificamos os fatores responsáveis por sua escolha profissional, cruzando essas informações com o intuito de achar padrões de comportamento associados a determinadas características individuais. Os resultados obtidos de tais análises mostram, entre outras coisas, que os motivos de escolha de um curso de formação de professores estão relacionados à opção pelo magistério. Além disso, outras variáveis que influenciam na escolha pela carreira docente são o sexo, a idade e o salário estimado de um professor do ensino básico na rede pública.

1. Introdução

A discussão acerca da atratividade da carreira docente é recorrente quando se trata de assuntos ligados à área da educação, e, nos últimos anos, vem ganhando dimensões cada vez maiores devido à diminuição da procura pela profissão de professor, ao passo que a demanda por este tipo de profissional cresce ininterruptamente com a democratização do acesso ao ensino e a criação de novas escolas. O que se vê, então, de acordo com FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA (2009), é o afrouxamento dos requisitos necessários a uma boa formação do corpo docente e a ocupação das vagas por profissionais muitas vezes despreparados para a tarefa de ensinar. Surge assim o risco de que se entre em um círculo vicioso, pois aqueles alunos que passam por más experiências durante sua vida escolar têm pouca ou nenhuma chance de se tornarem professores no futuro, a menos que esta carreira se lhes afigure, por exemplo, uma oportunidade de inserção rápida no mercado de trabalho, e não mais que isso. Contribui para o desinteresse, por parte dos jovens, principalmente, em relação à carreira docente o desprestígio adquirido por essa profissão ao longo dos anos, com a gradativa precarização das condições de trabalho dentro e fora da sala de aula.

É preciso, assim, intervir em algum ponto desse ciclo improdutivo para nossa sociedade, se quisermos um desenvolvimento efetivo do nosso sistema educacional e, por conseguinte, do nosso país. Entretanto, antes de intervir precisamos conhecer o problema mais detalhadamente, para que se possa responder de maneira adequada as questões que vêm sendo levantadas relativamente à atração, formação e retenção de professores para o ensino básico. Nesse sentido, buscamos aqui conhecer os motivos que levam certos estudantes a (não) desejar o magistério como carreira e descobrir se tal escolha é de alguma maneira determinada pelas condições de vida a que eles estão submetidos.

2. Descrição do estudo

2.1. Processo de obtenção dos dados

Não foi utilizada qualquer técnica de amostragem durante o planejamento da coleta de dados, optando-se pelo estudo de uma população de tamanho reduzido com o objetivo de permitir generalizações futuras. Tal população é definida como os ingressantes em primeira chamada dos cursos da USP de Medicina, Pedagogia, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática que compareceram às respectivas unidades de ensino nos dias estabelecidos para matrícula. Convém notar que o curso de Medicina não tem por objetivo principal a formação de professores, enquanto os demais considerados são especificamente voltados a esse fim.

2.2. Material utilizado

Os alunos citados acima foram convidados a responder um questionário cuja composição foi baseada, entre outros, em GOUVEIA (1965). Uma parte das perguntas era comum a todos os cursos, enquanto outra era diferente para o curso de Medicina, pela razão mencionada anteriormente; os dois modelos de questionário podem ser encontrados no Apêndice A. Durante a análise fez-se uso de um critério de classificação dos respondentes em classes econômicas, de acordo com alguns indicadores presentes nos dois tipos de questionário; os detalhes deste procedimento também se encontram no Apêndice A.

2.3. Descrição das variáveis

Algumas das perguntas foram, para efeito da análise estatística posterior, desconsideradas, pelos seguintes motivos: incompreensão dos respondentes; conteúdo secundário; dificuldade de tratamento (no caso de questões abertas). Desse modo, as variáveis efetivamente estudadas são listadas a seguir, todas elas categorizadas, exceção feita à variável idade:

Variáveis Explicativas

- *Período do curso:* Diurno
Noturno
 - *Sexo:* Masculino
Feminino
 - *Idade* (em anos completos)
 - *Local de residência:* Interior de São Paulo
Capital ou Grande São Paulo
Outro estado
Exterior
 - *Companheiros de residência:* Pais ou responsáveis
Cônjugue
Outros familiares
Filhos
Amigos
Nenhum
 - *Cor:* Amarela
Branca
Parda
Preta
Indígena
 - *Classe econômica:* A1
A2
B1
B2
C1
C2
D
E

- *Chefe da família:* Pai ou mãe

Respondente

Cônjugue

Outro

- *Contribuição para o orçamento familiar:* Nenhuma

Pouca

Metade do orçamento

Quase todo o orçamento

Todo o orçamento

- *Exercício de atividade remunerada:* Sim

Não

- *Proveniência dos recursos para o curso:* Respondente

Outros

Respondente e outros

Respondente e emprego futuro

Outros e emprego futuro

Respondente, outros e emprego futuro

Emprego futuro

- *Tipo de escola em que estudou no ensino fundamental:* Somente pública

Somente particular

Maior parte pública

Maior parte particular

- *Tipo de escola em que estudou no ensino médio:* Somente pública

Somente particular

Maior parte pública

Maior parte particular

- *Realização de cursinho:* Sim

Não

- *Ingresso anterior em instituição de ensino superior:* Sim

Não

- *Conclusão de algum curso anterior:* Sim
 Não
- *Exercício da mesma profissão que o pai/mãe:* Não
 Sim
- *Existência de familiares professores:* Sim
 Não
- *Opção pelo mesmo curso sob condições ideais:* Sim
 Não
- *Exercício do magistério:* Não
 Sim
- *Razões para optar por um curso de formação de professores**
- *Salário estimado de um professor do ensino fundamental na rede pública:*
 - Aproximadamente R\$ 465
 - Mais de R\$ 465 até R\$ 950
 - Mais de R\$ 950 até R\$ 1900
 - Mais de R\$ 1900 até R\$ 2850
 - Mais de R\$ 2850 até R\$ 4750
 - Acima de R\$ 4750
- *Salário estimado de um professor do ensino médio na rede pública:* mesmas categorias da variável imediatamente anterior
- *Salário de reserva:* Nenhum
 - Qualquer valor
 - Mais de R\$ 465 até R\$ 950
 - Mais de R\$ 950 até R\$ 1900
 - Mais de R\$ 1900 até R\$ 2850
 - Mais de R\$ 2850 até R\$ 4750
 - Acima de R\$ 4750

Variáveis resposta

- Consideração sobre o magistério como carreira: Não

Sim

- Desejo pelo magistério: Sim

Não

Depende

- Razões para querer ser professor*

- Razões para não querer ser professor*

- Razões que condicionam a escolha futura pelo magistério*

As variáveis marcadas com um asterisco se diferenciam das demais porque nas questões correspondentes o estudante deveria atribuir um grau de influência, variando de 0 a 5, para cada um dos itens propostos. Ver-se-á que o tratamento dispensado a essas variáveis no decurso da análise foi diferente daquele dispensado às demais variáveis, chegando a ser bastante particularizado.

3. Análise exploratória dos dados

Entre os indivíduos pertencentes à população descrita na Seção 2.1., alguns poucos se recusaram a colaborar com o preenchimento do questionário. Dos 512 que efetivamente responderam, 5 (4 da Licenciatura em Matemática e 1 da Licenciatura em Física) não levaram a sério os propósitos do estudo, de modo que foram excluídos da análise. Assim, restaram 507 unidades de investigação (163 de Medicina, 136 de Pedagogia, 126 da Licenciatura em Matemática e 82 da Licenciatura em Física), as quais não necessariamente responderam a todas as perguntas contidas no questionário. Dessa forma, o número de observações de cada variável não é constante, mas as diferenças são pequenas e não constituem fonte significativa de preocupação. Os gráficos e tabelas citados ao longo desta seção, a maioria deles construídos com o auxílio do software MINITAB 15, quando não aparecerem em meio ao texto podem ser facilmente encontrados nos Apêndices B e C, ao fim deste relatório.

3.1. Caracterização dos indivíduos quanto às variáveis estudadas

Nesta seção, o objetivo é tentar traçar o perfil dos ingressantes de cada curso.

A Tabela C1 e os Gráficos B1 a B12 sinalizam algumas diferenças interessantes, ainda que algumas já fossem esperadas. Os alunos de Medicina são, em geral, mais novos do que os outros, e o percentual de mulheres no curso de Pedagogia (cerca de 80%) é largamente superior àquele observado nos demais cursos. É curioso que no curso de Medicina quase não haja estudantes da raça negra (apenas 1 entre 163), e por outro lado seus ingressantes possuam poder aquisitivo maior em relação aos alunos de outros cursos. Outro aspecto que chama a atenção é o número não desprezível de indivíduos que vêm de outros estados do país para cursar Medicina na USP, fato que ocorre em escala bem menor nos demais cursos avaliados. Muitos ingressantes dos cursos de Pedagogia, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática, por serem mais velhos, moram com seus cônjuges e sustentam a casa com seu trabalho, o que praticamente não acontece entre os ingressantes de Medicina.

Quanto à presença de professores na família, não parece haver grande distinção entre os cursos, apenas uma leve superioridade nos percentuais referentes aos cursos de Medicina e Pedagogia. Seguindo no assunto família, uma parcela considerável dos estudantes de Medicina tem um dos pais também médico, indicando uma certa influência “caseira”. Isso pode ser visto nos Gráficos B13 e B14.

Os Gráficos B15 a B20, por sua vez, nos mostram que grande parte dos calouros da Medicina passou toda ou quase toda sua vida escolar na rede particular de ensino, enquanto essa divisão pública/particular é mais equilibrada na Pedagogia, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. A concorrência acirrada por uma vaga no curso de Medicina faz com que os cursinhos pré-vestibulares sejam quase que uma constante entre os futuros médicos, ao passo que o ingresso nos outros cursos parece não requerer tanto esforço assim, a julgar por essa variável. Muitos estudantes de Pedagogia, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática já haviam ingressado em outra faculdade anteriormente, mas a maior parte não chegou a concluir algum desses cursos, exceção feita aos ingressantes de Pedagogia, entre os quais, por sinal, alguns trabalhavam como professores quando de sua inscrição no vestibular.

Perguntados se trocariam de curso se tivessem meios para isso, quase todos os alunos de Medicina disseram que não, assim como boa parte dos de Pedagogia, mas aqueles das Licenciaturas em Física e Matemática não se mostraram tão satisfeitos com a carreira em que ingressavam. Isso se reflete também na pergunta sobre sua intenção de ser professor (para os cursos voltados a esse fim, ou seja, excluindo Medicina), em que os alunos das Licenciaturas revelam um desejo menor pelo magistério do que os de Pedagogia. Entre os estudantes de Medicina, para quem um questionamento análogo foi feito, a grande maioria (mais de 80%) nunca chegou a considerar o magistério como carreira, talvez por acharem que o salário de um professor do ensino básico é muito baixo. A mesma impressão parece predominar entre os ingressantes dos outros cursos, os quais, entretanto, aceitariam ser professores por remuneração semelhante, especialmente na Pedagogia. Ver Gráficos B21 a B26.

Em relação às questões sobre os motivos de escolha profissional (ausentes no questionário para Medicina), nos propusemos a listar em algumas tabelas os itens cujo escore médio (e/ou mediano) foi maior e também aqueles em que tal escore foi menor, ou seja, os motivos mais e menos importantes em cada caso. Apresentamos ainda os intervalos interquartis (abreviados nas tabelas por IIQ) dos escores desses itens, calculados sobre os quartis propostos por SCHMEISER (1977)¹, numa tentativa de medir a dispersão destes valores levando em conta sua ordinalidade. Vemos, então, nas Tabelas C2 a C7, que a maioria dos ingressantes escolhe o curso por gostar da área de educação e também da área de humanas ou exatas, dependendo da natureza do curso. Uma diferença interessante é que, enquanto em Pedagogia aparecem como razões relevantes a multiplicidade de campos de conhecimento abordada pelo curso, o gosto por crianças (cujo escore mediano é bem maior que o escore médio) e o engajamento social, nas Licenciaturas há menção à gratuidade do curso, embora a variabilidade dos escores deste último fator seja um pouco maior do que a dos outros citados. Entre os motivos menos influentes na opção pelo curso destacam-se a necessidade de diploma (para aqueles que já exercem a profissão) e a facilidade do curso. O desejo pelo magistério parece motivado principalmente pelo gosto por lecionar e a admiração pela profissão e pelos professores, e não parece ter relação com o

¹ Com o auxílio computacional do pacote *monash* do software R.

fracasso prévio em outras carreiras (Tabelas C8 a C13). Os estudantes que não querem ser professores alegam como razão principal o desejo de seguir carreira acadêmica (cuja dispersão dos escores é bastante alta) ou mesmo o interesse por outras áreas, e no outro extremo atribuem baixa relevância a uma influência negativa por parte de familiares professores (Tabelas C14 a C19). Finalmente, entre aqueles que não se decidiram ainda pelo magistério, as Tabelas C20 a C25 mostram que a liberdade ao ensinar é o fator mais preponderantemente assinalado, ao passo que uma situação futura de desemprego não teria peso suficiente para amparar a decisão pela carreira docente.

Uma última observação relativamente a estes dados em escala de Likert é que a mediana e a média dos escores de cada item estão, em geral, razoavelmente próximas, e a dispersão medida pelo intervalo interquartil não é muito diferente para cada caso, embora seja possível notar uma leve tendência de aumento da variabilidade à medida que nos afastamos dos fatores mais (ou menos) influentes, ou seja, quando caminhamos para fatores com escores médios/medianos numa faixa intermediária. Eventuais disparidades nas medidas dos escores que não tenham sido destacadas ao longo do texto estão assinaladas em itálico nas tabelas do Apêndice C.

3.2. Construção de tabelas de contingência para verificar possíveis associações entre variáveis explicativas

Algumas variáveis tendem a carregar a mesma informação que outras, fazendo com que modelos futuros possam vir a ser simplificados. Construímos, então, tabelas de contingência para as variáveis explicativas, a fim de identificar, através da comparação entre as distribuições percentuais por linha, aquelas mais associadas entre si.

Para os quatro cursos, por exemplo, a variável idade parece associada com as variáveis período do curso (Tabelas C26 a C28), exercício de atividade remunerada (Tabelas C29 a C32) e ingresso anterior em instituição de ensino superior (Tabelas C33 a C36). Por outro lado, o tipo de escola em que o indivíduo cursou o ensino fundamental está associado ao tipo de escola em que ele cursou o ensino médio

(Tabelas C37 a C40), o mesmo ocorrendo com o salário estimado de um professor nos dois níveis do ensino básico (Tabelas C41 a C44). Testes de associação para variáveis qualitativas foram realizados para confirmar essas suspeitas, sendo apresentados na Seção 5.1..

3.3. Caracterização dos indivíduos quanto às variáveis estudadas dado o seu desejo pelo magistério

Poderíamos, na linha da seção anterior, ter construído tabelas de contingência para verificar a existência de relações entre as variáveis explicativas e a nossa principal variável resposta, que é o “desejo” pelo magistério. Optamos por realizar um procedimento inverso, que é delinear os perfis dos ingressantes dado que “querem”, “não querem”, ou “não sabem se querem” ser professores. As variáveis que apresentarem comportamento distinto para cada um desses grupos devem ser aquelas que potencialmente influenciam nessa escolha.

Dentro dessa análise, foi realizado um agrupamento dos fatores relativos àquelas variáveis especiais descritas na Seção 2.3., da seguinte maneira:

- Razões para optar por um curso de formação de professores (Questão 20):

- Fatores relacionados à carreira docente (aspectos positivos): itens a, b, c, d, f, l, m, n, o;
- Fatores relacionados ao curso de graduação (aspectos negativos): itens e, g, h, i, j, k, p, q, r, s, t.

- Razões para querer ser professor (Questão 23):

- Fatores relacionados à carreira docente: itens a, d, f, g, h, i, k, q;
- Fatores relacionados a valores internos: itens b, c, e, j, n, o;
- Complementar estudos ou dedicar-se à educação não-formal: itens l, p, r.

- Razões para não querer ser professor (Questão 24):

- Fatores relacionados à carreira docente ou à escola: itens b, c, h, i, l;
- Fatores relacionados a preferências pessoais: itens a, f, g, j, k, m;
- Experiências passadas com familiares ou professores: itens d, e.

- Razões que condicionam a escolha futura pelo magistério (Questão 25):

- Fatores relacionados ao mercado de trabalho: itens a, b, c, d;
- Liberdade ao ensinar: item e;
- Localização da escola: item f;
- Possibilidade de ascensão social: item g;
- Idade dos alunos: item h.

Para cada indivíduo, foram calculados os escores médio e mediano de cada grupo de fatores, e depois foram computadas, respectivamente, as médias e medianas gerais de tais grupos, sobre todos os indivíduos pertencentes ao universo considerado. Os cálculos envolvendo a mediana foram feitos da maneira usual, devido à dificuldade, neste caso, de acomodar as mudanças propostas por SCHMEISER (1977). Pela mesma razão, optamos por desconsiderar os intervalos interquartis como medida de dispersão dos dados.

Os Gráficos B27 a B31, bem como as Tabelas C45 a C51, revelam que os estudantes de Pedagogia que querem ser professores são mais novos do que aqueles que não querem ou não sabem. Por outro lado, os homens são maioria (60%) entre aqueles que não querem ser professores (que são, na verdade, apenas 5 pessoas), e seu percentual é maior entre os que estão em dúvida comparativamente àqueles que querem ser professores (14% contra 9%, aproximadamente). Estes alunos que têm intenção de se tornarem professores possuem poder aquisitivo menor do que os demais, acreditam que os professores recebem, comparado à opinião dos demais grupos, salários menores, e também aceitariam salários menores para trabalhar como professores. Esse aparente “amor” pela carreira docente é igualmente indicado pelo escore médio (e mediano) maior, na questão sobre as razões para optar pelo curso, dos fatores relacionados à docência (de caráter positivo) em relação aos fatores relacionados ao curso de graduação (de caráter negativo), pois essa diferença é menor nos outros dois grupos considerados.

Os alunos de Licenciatura em Física que não querem ser professores são, em geral, mais velhos do que aqueles que querem ou não sabem. É interessante notar que o percentual de indivíduos que têm professores na família é menor entre aqueles que

querem ser professores (37% contra 53% e 45% dos outros grupos, aproximadamente), indicando uma influência familiar “negativa” em relação ao magistério. Outro aspecto marcante é que quem não quer ou não sabe se quer ser professor teria mais vontade de trocar de curso se dispusesse de condições para isso (apenas cerca de 5% manteriam sua escolha, nos dois casos). Talvez seja curioso que uma parcela maior daqueles que querem ser professores cursaram o ensino médio na rede particular, e estes também acham que um professor do ensino básico ganha pouco. Em contrapartida, aqueles que não querem ser professores somente aceitariam tal cargo por uma remuneração mais alta; este grupo também parece atribuir um peso maior aos fatores relacionados à graduação no que diz respeito à escolha pelo curso. Os ingressantes que não sabem se querem ser professores condicionam uma escolha futura pelo magistério à idade dos alunos para quem ensinariam e à possibilidade de ascensão social, além da liberdade ao ensinar mencionada na Seção 3.1.. Essas informações estão contidas nos Gráficos B32 a B36 e nas Tabelas C52 a C58.

Os alunos de Licenciatura em Matemática que não querem ser professores, tal como os de Licenciatura em Física, são mais velhos do que os demais, e além disso estão mais concentrados no período noturno (70% deles). O percentual de mulheres é maior entre os que querem ser professores (30% contra 20% e 9%, aproximadamente), bem como a porcentagem de indivíduos com professores na família (40% contra 32% nos dois outros grupos). Aqueles que não têm intenção de se tornarem professores mudariam de curso se tivessem condições para isso, em sua totalidade; estes também parecem pertencer a classes econômicas mais altas e acham que os professores ganham bem pouco, somente aceitando altos salários para exercer a profissão. Ainda em relação ao grupo dos que não querem ser professores, estes escolhem o curso de Licenciatura em Matemática não só por seus valores e preferências pessoais mas também pelos benefícios oferecidos pelo curso; aqueles que não sabem se seguirão o magistério parecem se importar, adicionalmente, com fatores relacionados ao mercado de trabalho. Veja os Gráficos B37 a B41 e as Tabelas C59 a C65.

Os Gráficos B42 a B45 e as Tabelas C66 a C69 mostram que os estudantes de Medicina que não pensaram em ser professores são em média tão jovens quanto os que pensaram nessa possibilidade, mas há vários naquele grupo um pouco mais

velhos. Os que pensaram em ser professores são em sua maioria homens (67%) e possuem professores na família (70%), e alguns poucos trabalhavam na época da inscrição na FUVEST, poucos que se tornam muitos comparados àqueles que nunca pensaram no magistério como carreira (8% contra 2%). Um dado interessante é que os ingressantes que pensaram em ser professores não parecem tão certos de sua escolha pelo curso de Medicina quanto aqueles que não pensaram, cujo percentual de mudança sob condições ideais é baixíssimo (menor que 10%, contra 25% entre aqueles que pensaram no magistério). Outra curiosidade é que os que pensaram em ser professores são, em geral, mais ricos, com uma parcela maior de estudantes cursando o ensino médio na rede particular, e talvez pela opinião de que os professores ganham muito pouco tenham desistido, o que também é indicado pela predominância dos fatores relacionados à docência sobre os fatores relacionados a preferências pessoais entre os motivos que os levaram a não ser professores.

Como, entre os ingressantes dos cursos voltados à formação de professores, aqueles que respondiam que já exerciam o magistério desconsideravam a questão sobre o desejo pela carreira, vamos apresentar adicionalmente uma breve caracterização desse grupo de indivíduos, independentemente do curso em que ingressaram (são 30 pessoas ao todo). Os Gráficos B46 e B47, aliados às Tabelas C70 a C72, nos indicam que tal grupo é composto de pessoas um pouco mais velhas (há, inclusive, um indivíduo quase sexagenário), a maioria estudando no período noturno (mais de 80%) e tendo ingressado em outra faculdade anteriormente (mais de 90%). Pertencem a classes econômicas médias e altas, e parecem motivados pela possibilidade de complementar seus estudos e atingir níveis mais altos dentro da hierarquia do sistema educacional.

4. Análise descritiva complementar

4.1. Análise de correspondência múltipla

Numa tentativa de visualizar as relações entre algumas das variáveis qualitativas que se mostraram mais relevantes ao longo da seção anterior, utilizamos a técnica de análise de correspondência múltipla. Detalhes podem ser encontrados em GREENACRE (1984).

Primeiramente, consideramos as variáveis classe econômica, desejo pelo magistério e curso escolhido (exceto Medicina). O mapa dos fatores, mantidos dois eixos (que explicam quase 30% da variabilidade), é apresentado no Gráfico B48, em que a proximidade entre os pontos indica correlação entre as categorias correspondentes. Observa-se, então, que alunos de Pedagogia parecem mais propensos à carreira docente, o contrário ocorrendo com os alunos de Licenciatura em Física. Os ingressantes de Licenciatura em Matemática, por sua vez, estão mais associados à categoria “Depende”. Percebe-se ainda que o interesse pelo magistério está um pouco mais ligado às classes econômicas mais altas, enquanto estudantes de classes médias parecem indecisos quanto ao exercício da profissão de professor.

Na seqüência, consideramos o desejo pelo magistério e o associamos às variáveis sexo e idade. No Gráfico B49 temos o mapa de correspondência entre os fatores (os dois eixos explicam pouco mais de 30% da variabilidade), em que notamos que o interesse pela carreira docente parece mais relacionado aos ingressantes mais jovens (entre 17 e 19 anos) e do sexo feminino.

Finalmente, para cada uma das questões sobre a escolha profissional (20, 23, 24 e 25) realizamos uma análise de correspondência múltipla utilizando como variáveis os itens para os quais foram atribuídos escores. Os resultados estão nos Gráficos B50 a B53 (em que são representadas as variáveis, e não suas categorias). Em relação às questões 20 (razões de opção pelo curso) e 23 (razões para querer ser professor), podemos divisar três grupos de fatores, embora seus componentes não sejam facilmente identificáveis nos gráficos devido à sobreposição de pontos. Por outro lado, nas questões 24 (razões para não querer ser professor) e 25 (razões que condicionam

a escolha futura pelo magistério) os itens são claramente distinguíveis graficamente, e exatamente por não estarem tão próximos um agrupamento deles torna-se mais difícil.

4.2. Análise fatorial

Visto que a última análise da seção anterior não se mostrou conclusiva quanto à forma como os itens se combinam, realizamos uma análise fatorial exploratória aos dados referentes às questões de escolha profissional, com o objetivo de obter um agrupamento semelhante ao que fizemos na Seção 3.3.. Os principais resultados são comentados a seguir, sendo que a interpretação dos fatores dada entre parênteses é uma espécie de correspondência com os grupos criados previamente.

- Questão 20: baseado no Gráfico B54, decidimos manter três fatores na análise, os quais explicam 43,7% da variabilidade dos dados. Através da rotação varimax², vemos na Tabela C73 que podemos agrupar os itens da seguinte forma (um item é associado a um determinado fator se a correlação entre os dois, dada pela carga fatorial correspondente, tiver um valor absoluto alto):
 - Fator 1 (curso de graduação): e, h, i, j, k, o, p, q, r, s, t;
 - Fator 2 (carreira docente): a, b, c, d, f, l, m, n;
 - Fator 3: c, f, g, h, k, m, n.
- Questão 23: de acordo com o Gráfico B55, decidimos manter três fatores na análise, os quais explicam 44,1% da variabilidade dos dados. Através da rotação varimax, vemos na Tabela C74 que podemos agrupar os itens da seguinte forma:
 - Fator 1 (carreira docente): a, d, e, f, g, h, i, k, q;
 - Fator 2 (valores internos): a, b, c, j, m, n, o;
 - Fator 3 (complementar estudos): k, l, m, o, p, q, r.

² Uma mudança de coordenadas que visa representar cada variável de forma “econômica”, em função do menor número possível de fatores, facilitando a interpretação. Cf. JOHNSON (2007).

- Questão 24: de acordo com o Gráfico B56, optamos por manter três fatores na análise, os quais explicam exatamente 50% da variabilidade dos dados. Através da rotação varimax, vemos na Tabela C75 que podemos agrupar os itens da seguinte maneira:
 - Fator 1 (preferências pessoais): a, b, c, g, h, i;
 - Fator 2 (carreira docente): d, i, j, k, m;
 - Fator 3 (experiências anteriores): b, d, e, f, i, l.

- Questão 25: baseado no Gráfico B57, mantivemos dois fatores na análise, os quais já explicam 57,4% da variabilidade dos dados. Através da rotação varimax, vemos na Tabela C76 que podemos agrupar os itens da seguinte maneira:
 - Fator 1 (mercado de trabalho): a, b, c, d;
 - Fator 2 (outros): e, f, g, h.

4.3. Sugestões preliminares

Combinando as informações provenientes das Seções 3 e 4, foi possível vislumbrar aquelas variáveis que parecem mais associadas ao desejo pelo magistério. Entre estas, destacam-se o sexo, a idade, a classe econômica, o tipo de ensino a que teve acesso, a existência de professores na família, as razões que levaram a escolher o curso e o salário estimado de um professor no ensino básico.

Apuramos, também, que os ingressantes dos cursos de Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática possuem perfis parecidos, diferindo um pouco dos calouros de Pedagogia, principalmente no que se refere às suas motivações de escolha profissional. Os estudantes do curso de Medicina, por outro lado, constituem um grupo distinto em relação aos demais, como já era de se esperar.

Por fim, notamos que os resultados da análise factorial vão ao encontro daquilo que imagináramos ao realizar o agrupamento da Seção 3.3., a não ser pela Questão 24, em que há diferenças um pouco mais significativas. Dessa forma, o que foi feito anteriormente será mantido para efeito de análises futuras, até porque na análise

fatorial não conseguimos formar grupos compostos por itens excludentes, dificultando algum tipo de comparação entre os fatores.

5. Análise inferencial

Como estamos trabalhando com observações oriundas de uma população, temos duas alternativas possíveis:

- a) Considerar os dados como um corte transversal no tempo, de tal forma que a população estudada seja encarada como uma amostra pontual dos ingressantes tanto de anos passados quanto futuros, e neste caso fazer uso de técnicas de inferência clássica;
- b) Adotar um enfoque Bayesiano no tratamento dos dados, atualizando, através das evidências, a probabilidade de que uma hipótese seja verdadeira.

Transitaremos por esses dois caminhos dependendo das características das análises propostas.

5.1. Associação entre dados qualitativos

Conforme mencionado na Seção 3.2., procederemos à verificação da existência de associação entre algumas variáveis explicativas; neste caso, faremos uso de técnicas de inferência clássica.

Utilizando testes qui-quadrado, vemos na Tabela C77 que as relações de dependência apontadas anteriormente são efetivamente confirmadas, uma vez que todos os níveis descriptivos calculados são menores do que 1%. Dessa forma, para todos os cursos, há evidências de associação entre: idade e período (indivíduos mais velhos tendem a estudar à noite); idade e exercício de atividade remunerada (indivíduos mais novos geralmente não trabalham); idade e ingresso anterior em outra faculdade (indivíduos mais novos entram pela primeira vez na universidade); tipo de escola nos ensinos fundamental e médio (dificilmente há uma mudança de escola pública para

particular, e vice-versa); e salário estimado de um professor nos ensinos fundamental e médio (a faixa de salário atribuída a um professor do ensino médio geralmente está um nível acima da faixa atribuída a um professor do ensino fundamental). É importante observar que em alguns casos foi preciso agrupar certas categorias para que os testes permanecessem estatisticamente válidos.

5.2. Função de verossimilhança normalizada

Devido à abrangência maior das análises desta seção, preferimos empregar técnicas inferenciais Bayesianas, em que os parâmetros de interesse são considerados variáveis aleatórias, com certa distribuição de probabilidade *a priori*, a qual é posteriormente “atualizada” de forma a incorporar a informação proveniente dos dados. Dessa maneira, a inferência refere-se à própria população sob investigação, a qual pode ser acompanhada ao longo do tempo.

Em um primeiro momento, restringiremos a análise aos cursos voltados à formação de professores, ou seja, Pedagogia, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática.

O objetivo é estudar como se comporta a probabilidade θ de um indivíduo querer ser professor, em relação às variáveis consideradas importantes durante a análise descritiva. A ideia é comparar as distribuições de probabilidade *a posteriori* de θ para as diferentes categorias de uma variável especificada, verificando assim se a suposta igualdade das distribuições iniciais se mantém após a incorporação das evidências coletadas.

Assumindo sempre uma priori não-informativa (uniforme no intervalo [0,1]) para o parâmetro θ , temos que a função de probabilidade da distribuição *a posteriori* (ou função de verossimilhança normalizada), de acordo com PEREIRA (2006), é dada por³:

$$L(\theta | x) = \frac{\theta^x (1-\theta)^{n-x}}{\text{Beta}(x+1, n-x+1)}$$

³ Note que tínhamos uma distribuição Beta (0, 0) (que é a própria uniforme) e passamos a uma distribuição Beta (x + 1, n - x + 1).

Nessa expressão, θ é a probabilidade de um indivíduo querer ser professor para uma categoria qualquer de determinada variável e n é o número total de indivíduos que se enquadram nessa categoria, dentre os quais x querem ser professores.

Por exemplo, se quisermos estudar o comportamento da probabilidade θ em relação à variável curso, basta escrever a função de verossimilhança normalizada para cada um dos cursos, e então comparar as curvas obtidas.

Para o curso de Pedagogia ($n = 113$ e $x = 80$)⁴, temos:

$$L(\theta | x) = \frac{\theta^{80}(1-\theta)^{33}}{\text{Beta}(81,34)}$$

Para o curso de Licenciatura em Física ($n = 77$, $x = 38$):

$$L(\theta | x) = \frac{\theta^{38}(1-\theta)^{39}}{\text{Beta}(39,40)}$$

Para Licenciatura em Matemática ($n = 119$, $x = 62$):

$$L(\theta | x) = \frac{\theta^{62}(1-\theta)^{57}}{\text{Beta}(63,58)}$$

O Gráfico B58 mostra as funções de probabilidade a posteriori correspondentes a cada um dos cursos, em que observamos que estudantes de Pedagogia apresentam uma probabilidade maior de quererem ser professores do que os estudantes dos outros dois cursos.

Repetimos esse procedimento para as seguintes variáveis: sexo, idade, período, classe econômica, exercício de atividade remunerada, ingresso anterior em instituição de ensino superior, tipo de escola no ensino médio, existência de professores na família, salário estimado de um professor no ensino fundamental e razões de opção

⁴ Excluímos aqui os indivíduos que responderam que já trabalhavam como professores.

pelo curso (quanto a esta última, dividimos os indivíduos em dois grupos, o primeiro formado por aqueles com um escore médio maior dos fatores relacionados à carreira docente em relação aos fatores relacionados ao curso de graduação, e o segundo grupo formado pelos indivíduos com um escore médio maior dos fatores relacionados ao curso de graduação em relação aos fatores relacionados à carreira docente). Os resultados podem ser vistos nos Gráficos B59 a B68.

Visualmente, as diferenças aparentemente mais significativas são encontradas nas variáveis sexo, idade, período, salário estimado de um professor no ensino fundamental e razões de opção pelo curso. Para confirmar isso, temos a Tabela C78, em que são apresentadas algumas medidas que possibilitam comparar as probabilidades de querer ser professor entre as categorias das variáveis mencionadas acima. Valores baixos de $P(\theta_1 > \theta_2)$ indicam que é bastante provável que ocorra $\theta_2 > \theta_1$, enquanto valores altos de $P(\theta_1 > \theta_2)$ significam que muito provavelmente $\theta_2 < \theta_1$. Se considerarmos, por exemplo, que $P(\theta_{Masculino} > \theta_{Feminino}) = 0,0009$, concluiremos que a probabilidade de uma mulher querer ser professora é quase certamente maior do que a probabilidade de um homem querer ser professor.

Para estudantes do curso de Medicina, a análise foi realizada de maneira análoga, considerando, neste caso, a probabilidade de um indivíduo ter pensado em ser professor em algum momento de sua vida. As variáveis estudadas foram as mesmas da análise anterior, excluindo-se, por razões óbvias, o período do curso e o próprio curso.

Observando os Gráficos B69 a B77, percebemos que há uma intersecção maior entre as curvas somente para as variáveis idade e ingresso anterior em outra faculdade (as quais, como vimos, são correlacionadas). Assim, influem na probabilidade de um indivíduo ter pensado em ser professor as variáveis: sexo, classe econômica, exercício de atividade remunerada, tipo de escola no ensino médio, existência de professores na família, salário estimado de um professor no ensino fundamental e razões de não escolha pela carreira docente (em que foi realizado o mesmo procedimento descrito relativamente à variável razões de opção pelo curso, considerando agora fatores relacionados à carreira docente e fatores relacionados a preferências pessoais). Essas informações encontram-se equivalentemente expressas na Tabela C79, em que as

categorias associadas a probabilidades maiores estão assinaladas em itálico, assim como na Tabela C78.

6. Conclusões

Se pudéssemos resumir os propósitos da pesquisa em um único questionamento, este poderia ser: *quem quer ser professor, e por quê?* Vamos, então, responder a essa indagação, tomando como base as análises desenvolvidas ao longo deste relatório.

As variáveis que se mostraram se influentes no “desejo” de um indivíduo pelo magistério foram: curso, sexo, idade, período, salário estimado de um professor e razões de opção pelo curso. Combinando as categorias associadas a probabilidades maiores de querer ser professor, podemos construir um perfil de quem atualmente procura a carreira docente: mulheres, muitas vezes com idade entre 17 e 19 anos, ingressantes do período diurno, que acham que os professores ganham pouco e escolheram um curso de formação de professores prioritariamente por motivos relacionados à própria docência.

Entre os fatores que levam tais indivíduos a desejarem seguir a carreira docente, destacam-se o gosto por lecionar e a admiração pela profissão e pelos professores; por outro lado, aqueles que não têm a intenção de ser professores apontam como razão principal o desejo de seguir carreira acadêmica, ou mesmo o interesse por outras áreas profissionais. Os ingressantes que ainda não tomaram uma decisão acerca do exercício da carreira docente a condicionam principalmente a uma certa liberdade de ensino, a qual passa pela autonomia para elaborar projetos educativos.

Finalmente, seguindo a mesma linha de raciocínio, o perfil dos estudantes de Medicina que já pensaram no magistério como carreira seria o seguinte: homens, que trabalhavam quando da inscrição no vestibular, estudaram a maior parte de sua vida na rede particular de ensino, possuem professores na família e não chegaram a escolher a carreira docente por razões predominantemente ligadas à profissão de professor, em detrimento de preferências pessoais.

Apêndice A

Questionários

QUESTIONÁRIO – PEDAGOGIA E LICENCIATURAS

1. Curso que ingressou: _____

1.2 Período que ingressou no curso:

- a. () Diurno
- b. () Noturno

2. Sexo:

- a. () Masculino
- b. () Feminino

3. A sua idade atual é _____ (em anos completos).

4. Nacionalidade:

- a. () Brasileira
- b. () Outra: _____

5. Quando você realizou a inscrição para o vestibular da FUVEST, você residia:

- a. () No interior de São Paulo
- b. () Na capital ou Grande São Paulo
- c. () Em outro estado
 - c.1. Indique a cidade: _____
- d. () No exterior

6. Indique o CEP do local onde você residia quando fez a inscrição para o vestibular da FUVEST

CEP: _____ - _____

7. Quando você realizou a inscrição para o vestibular da FUVEST, você residia:

- a. () Com pais ou responsáveis e irmãos
- b. () Somente com os pais ou responsáveis
- c. () Com seu cônjuge
- d. () Com cônjuge e filhos
- e. () Com outros familiares (avós, primos, tios, entre outros)
- f. () Somente com filhos ou filho
- g. () Com amigos
- h. () Sozinho

8. Você possui dependentes? (pais, filhos, irmãos, entre outros)

- a. () Sim
- b. () Não

8.1 Quantos?

- a. () Um
- b. () Dois ou três
- c. () Quatro ou mais

9. Como você se define quanto à cor (classificação IBGE)?

- a. () Amarela
- b. () Branca
- c. () Parda
- d. () Preta
- e. () Indígena

10. Dos itens abaixo, assinale quais e quantos você possuía em sua residência quando se inscreveu para a FUVEST.

	Itens	Quantidade de itens				
		0	1	2	3	4 ou +
a	Televisão em cores	()	()	()	()	()
b	Rádio	()	()	()	()	()
c	Banheiro	()	()	()	()	()
d	Automóvel	()	()	()	()	()
e	Empregada mensalista (que trabalhe no mínimo cinco dias por semana)	()	()	()	()	()
f	Máquina de lavar (não considerar tanquinhos)	()	()	()	()	()
g	Videocassete e/ou DVD	()	()	()	()	()
h	Geladeira com uma porta sem freezer	()	()	()	()	()
i	Geladeira com freezer	()	()	()	()	()

10.1 Na época da inscrição da FUVEST, quem era o chefe* da sua família?

*Pessoa com maior contribuição de renda e maior autoridade para gerenciar os negócios da família.

- a. () Pai
- b. () Mãe
- c. () Você
- d. () Seu cônjuge
- e. () Outra pessoa

e.1. Especificar: _____

10.2 Assinale qual era o grau de instrução do chefe de família quando você fez a inscrição para a FUVEST?

a	Analfabeto ou Primário incompleto ou até 3a. Série do Fundamental	()
b	Primário completo ou Ginasial incompleto ou Até 4a. Série Fundamental	()
c	Ginasial completo ou Colegial incompleto ou Fundamental completo	()
d	Colegial completo ou Superior incompleto ou Médio completo	()
e	Superior completo	()

11. Qual era a função ou atividade exercida por seu pai no ato de sua inscrição na FUVEST ?

(se for aposentado ou falecido, especificar a última função exercida)

12. Qual era a função ou atividade exercida por sua mãe no ato de sua inscrição na FUVEST ?

(se for aposentada ou falecida e especificar a última função exercida)

13. Na época da inscrição da FUVEST, quanto você contribuía para o orçamento familiar:

- a. () Não contribuía
- b. () Pouco
- c. () Metade do orçamento
- d. () Quase todo orçamento
- e. () Minha renda era a única fonte de recursos

14. Quando fez a inscrição para a FUVEST, você trabalhava?

- a. () Sim
- b. () Não

14.1 Se trabalhava, há quanto tempo?

- a. () Até um ano
- b. () Mais de um ano a dois anos
- c. () Mais de dois anos a cinco anos
- d. () Mais de cinco anos a dez anos
- e. () Mais de dez anos

14.2 Se trabalhava, qual era o vínculo institucional da(s) atividade(s) exercida(s) no ato da inscrição para a FUVEST? (Se você tinha mais de uma atividade, coloque 1 para a atividade principal, 2 para a secundária e 3 para a terciária)

- a. () Autônomo (trabalha por conta própria)
- b. () Professor do ensino regular da rede privada
- c. () Professor do ensino regular da rede pública
- d. () Professor de outras entidades (curso de idiomas, cursos técnicos e outros)
- e. () Empregado no setor privado (com função diferente de professor)
- f. () Empregado no setor público (com função diferente de professor)
- g. () Profissional liberal (profissões que se auto regulam por uma ordem e que somente os formados podem exercer a atividade profissional: médicos, advogados, psicólogos, dentistas, etc)
- h. () Estagiário remunerado

14.3 Especificar o(s) cargo(s) ou função(s) _____

14.4 Especificar a carga horária do(s) trabalho(s) por semana _____

14.5 Qual era a sua faixa de remuneração? (Valor salário mínimo em novembro de 2009: R\$ 465,00)

- a. () Até 3 salários mínimos
- b. () Mais de 3 salários mínimos até 10 salários mínimos
- c. () Mais de 10 salários mínimos até 17 salários mínimos
- d. () Mais de 17 salários mínimos até 24 salários mínimos
- e. () Mais de 24 salários mínimos até 30 salários mínimos
- f. () Mais de 30 salários mínimos até 50 salários mínimos
- g. () Mais de 50 salários mínimos até 100 salários mínimos
- h. () Acima de 100 salários mínimos

14.6 Se você trabalhava no ato da inscrição para a FUVEST, pretende continuar trabalhando após o ingresso no curso?

- a. () Sim
- b. () Não
- c. () Depende c.1 Justifique: _____

15. Os recursos financeiros necessários para a sua permanência no curso serão provenientes de (você pode assinalar mais de uma alternativa):

- a. () De você
- b. () De pais ou responsáveis
- c. () De você e de seus pais ou responsáveis
- d. () De seu cônjuge
- e. () De parentes ou amigos próximos
- f. () De fundos (FGTS, seguro desemprego, entre outros), reservas ou poupanças feitos por você

- g. () De fundos, reservas ou poupanças feitos por parentes ou amigos próximos (incluir pensão)
- h. () Espero conseguir emprego para ter recursos financeiros
- i. () Espero conseguir bolsa de iniciação científica
- j. () Da primeira atividade remunerada que eu conseguir, seja ela na área acadêmica, do comércio, de emprego estatal, entre outras
- k. () Ainda não sei

16. Você cursou o ensino fundamental ou primário:

- a. () Somente em escola pública
- b. () Somente em escola particular
- c. () Maior parte em escola pública
- d. () Maior parte em escola particular

17. Você realizou o ensino médio ou colegial em:

- a. () Somente em escola pública
- b. () Somente em escola particular
- c. () Maior parte em escola pública
- d. () Maior parte em escola particular

17.1 Fez magistério?

- a. () Sim
- b. () Não

17.2 Fez cursinho?

- a. () Sim
- b. () Não

18. Você já ingressou em outra universidade / faculdade?

- a. () Sim
- b. () Não, é a primeira vez que ingresso em uma.

18.1 Se já ingressou, indique abaixo as universidades / faculdades, o ano de ingresso e o curso:

	Universidade/ Faculdade	Ano de ingresso	Curso	Formou- se?		Quando?
				Sim	Não	
a				()	()	
b				()	()	
c				()	()	

19. Entre seus familiares há professores?

- a. () Sim
- b. () Não

19.1 Quem?

- a. () Pai
- b. () Mãe
- c. () Cônjuge
- d. () Irmãos
- e. () Avô ou avó
- f. () Tios ou tias
- g. () Filhos
- h. () Outros: _____

20. Quais as razões que o/a levou a optar pelo curso de licenciatura na inscrição da FUVEST?

Considerando 0 para “nenhuma influência” e 5 para “muita influência”, expresse sua consideração sobre o grau de influência dos fatores abaixo, assinalando o número correspondente:

a. Gosto pela área de educação

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

b. Porque o curso engloba múltiplos campos do conhecimento (disciplinas de Sociologia, História e Filosofia da Educação, além das metodologias específicas)

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

c. Gosto pela área de exatas

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

d. Gosto pela área de humanas

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

e. Facilidade no ingresso do curso de licenciatura

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

f. Para trabalhar como professor do ensino fundamental ou ensino médio

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

g. Para tentar ingresso na pós-graduação ou seguir carreira acadêmica

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

h. Para obter um diploma de um curso superior ou da USP

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

i. Já sou professor, mas não tinha o diploma de licenciatura

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

j. Para usufruir dos benefícios ofertados pela USP (Por exemplo: bandejão, CEPEUSP, Hospital Universitário, passe escolar, entre outros)

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

k. Pelo curso ser gratuito

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

l. Porque gosto de crianças

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

m. Porque gosto de adolescentes

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

n. Engajamento social

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

o. Sugestão de familiares e amigos

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

p. Pelo curso estar em local de fácil acesso para mim

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

q. Não tinha recursos para freqüentar outro curso

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

r. O curso parece relativamente fácil

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

s. Por poder conciliar trabalho e estudo

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

t. Para poder conciliar trabalho e vida familiar

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

u. Outro: (especificar) _____

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

21. Você é professor do ensino básico (educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio)?

a. () Não

b. () Sim. Especifique para quais etapas leciona e vá para a questão 23:

22. Você quer ser professor do ensino básico? (educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio)

a. () Sim (se você assinalou esta alternativa vá para a pergunta 23)

b. () Não (se você assinalou esta alternativa vá para a pergunta 24)

c. () Depende ou não sei (se você assinalou esta alternativa vá para a pergunta 25)

23. Se você respondeu que quer ser professor do ensino básico ou já é professor, considerando 0 para “nenhuma influência” e 5 para “muita influência”, expresse sua consideração sobre o grau de influência dos fatores abaixo, assinalando o número correspondente:

a. Pretendo ser professor do ensino básico temporariamente, até conseguir ingressar na carreira que, de fato, quero seguir

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

b. Sempre foi meu sonho

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

c. Admiro esta profissão.

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

d. Por causa do salário e benefícios

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

e. Meu pai, minha mãe ou outros familiares já são professores e isso me incentivou

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

f. É uma profissão com muitas vagas no mercado de trabalho

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

g. Porque o ingresso na rede pública de ensino parece ser fácil

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

h. Para poder trabalhar apenas meio período

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

i. Para ter um emprego estável, com estabilidade na carreira

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

j. Por gostar de lecionar

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

k. Porque acredito que o professor tenha certa liberdade e autonomia em seu trabalho

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

I. Para trabalhar em Organizações Não Governamentais (ONGs) ou com ensino não formal

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

m. Porque já tentei ingressar em outras carreiras profissionais e não consegui

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

n. Porque admirava meus professores enquanto estudante

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

o. Por engajamento social

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

p. Porque já trabalho na área da educação

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

q. Porque na escola a organização do trabalho, incluindo as relações trabalhistas e profissionais, parece ser diferente de outras áreas profissionais

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

r. Porque quero ser, futuramente, coordenador e diretor de escola

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

s. Outro: (especificar) _____

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Vá para a questão

24. Se você respondeu que não quer ser professor do ensino básico, considerando 0 para “nenhuma influência” e 5 para “muita influência”, expresse sua consideração sobre o grau de influência dos fatores abaixo, assinalando o número correspondente:

a. Nunca imaginei ter essa profissão

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

b. Acho que a profissão não tem sido prestigiada

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

c. Por causa do salário

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

d. Meu pai, minha mãe ou outros familiares já são professores e isso me desmotivou

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

e. Porque tive más experiências com professores enquanto estudante

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

f. Já trabalho em outra área e pretendo permanecer nela

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

g. Não gosto de lecionar

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

h. Porque parece ter sido difícil ser professor nas atuais condições da escola

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

i. Porque não se consegue grande ascensão na carreira e boa remuneração

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

j. Porque pretendo ingressar em outra área profissional

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

k. Porque pretendo seguir carreira acadêmica. (Talvez ingressar na pós-graduação)

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

l. Porque, para ser professor, as pessoas devem ser muito engajadas política e socialmente

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

m. Porque gostaria (gosto) de trabalhar em outras áreas profissionais

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

n. Outro: (especificar) _____

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

Vá para a questão

26

25. Se você respondeu que “depende” ou “não sabe”, considerando 0 para “nenhuma influência” e 5 para “muita influência”, expresse sua consideração sobre o grau de influência dos fatores abaixo, assinalando o número correspondente:

a. Pretendo ser professor se o mercado de trabalho para outras carreiras das quais pretendo seguir estiver saturado

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

b. Pretendo ser professor caso perca meu emprego

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

c. Pretendo ser professor se este for o primeiro emprego que aparecer

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

d. Pretendo ser professor se receber uma boa proposta salarial

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

e. Pretendo ser professor somente se conseguir ingressar numa escola reconhecida por ter bom trabalho educacional ou onde eu possa ter relativa autonomia para elaborar projetos educativos, ensinando com certa liberdade

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

f. Dependerá da localização da escola

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

g. Pretendo ser professor se conseguir ingressar em instituição ou rede de ensino da qual eu possa ascender socialmente

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

h. Quero ser professor para lecionar somente para determinada faixa de idade

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

i. Outro: (especificar) _____

0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5 ()

26. Assinale apenas UMA alternativa que corresponda a quanto você acha que um professor do ensino fundamental I (cuja idade ideal das crianças é entre cinco e nove anos) da rede pública municipal de São Paulo, em início de carreira recebe ao final do mês para trabalhar por volta de 40horas semanais:

- a. () Aproximadamente R\$ 465,00
- b. () Mais de R\$ 465,00 até R\$ 950,00
- c. () Mais de R\$ 950,00 até R\$ 1.900,00
- d. () Mais de R\$ 1.900,00 até R\$ 2.850,00
- e. () Mais de R\$ 2.850,00 até R\$ 4.750,00
- g. () Acima de R\$ 4.750,00

27. Assinale apenas UMA alternativa que corresponda a quanto você acha que um professor do ensino médio da rede pública do estado de São Paulo, em início de carreira, recebe ao final do mês para trabalhar por volta de 40h semanais:

- a. () Aproximadamente R\$ 465,00
- b. () Mais de R\$ 465,00 até R\$ 950,00
- c. () Mais de R\$ 950,00 até R\$ 1.900,00
- d. () Mais de R\$ 1.900,00 até R\$ 2.850,00
- e. () Mais de R\$ 2.850,00 até R\$ 4.750,00
- g. () Acima de R\$ 4.750,00

28. Por qual valor mensal você aceitaria ser professor do ensino básico de uma rede pública de ensino após a conclusão do seu curso de graduação?

- a. () Nenhum
- b. () Por qualquer valor
- c. () Mais de R\$ 465,00 até R\$ 950,00
- d. () Mais de R\$ 950,00 até R\$ 1.900,00
- e. () Mais de R\$ 1.900,00 até R\$ 2.850,00
- f. () Mais de R\$ 2.850,00 até R\$ 4.750,00
- g. () Acima de R\$ 4.750,00 i. Quanto? _____

29. Se você tivesse meios e inteira liberdade de escolha, qual ocupação ou profissão gostaria de seguir? (Cite apenas uma)

30. Escreva em poucas palavras o que você pensa sobre a profissão do magistério para o ensino básico, levando em conta carreira e trabalho do professor.

Está previsto um encontro presencial numa segunda etapa da coleta de dados da pesquisa com alguns dos respondentes previamente convidados. Para isso, solicitamos que você deixe seus dados para possível contato, os quais serão armazenados em sigilo:

Nome: _____

Tel. Residencial: _____

Celular: _____ Tel Recados: _____

E-mail: _____

QUESTIONÁRIO – MEDICINA
(As questões 1 a 19 são idênticas às anteriores)

20. Você já pensou em ser professor do ensino básico (educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio) alguma vez na sua vida?

- a. () Não. (Vá para a questão 21) b. () Sim. (Vá para a questão 20.1)

20.1 Quando você pensou em ser professor do ensino básico?

- a. () Quando criança. b. () Quando adolescente. c. () Quando adulto.

20.2. Você pensou em ser professor de qual etapa do ensino? (você pode assinalar mais de uma resposta) Você pode assinalar mais de uma alternativa.

- a. () Educação infantil (Alunos de 0 a 6 anos).
b. () Ensino fundamental I (Alunos com mais de 6 anos até 11 anos).
c. () Ensino fundamental II (Alunos com mais de 11 anos até 14 anos).
d. () Ensino médio (Alunos com mais de 14 anos até 18 anos).

21. Se alguém lhe perguntasse quais são suas razões para não ser professor do ensino básico (educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio), quais respostas você daria? (Você pode assinalar mais de uma alternativa)

- a.() Nunca imaginei ter essa profissão.
b.() Acho que a profissão não tem sido prestigiada.
c.() Por causa do salário.
d.() Meu pai, minha mãe ou outros familiares já são professores e, por isso, acho a profissão desmotivante.
e.() Porque tive más experiências com professores enquanto estudante.
f.() Já trabalho em outra área e pretendo permanecer nela.
g.() Não gosto de lecionar.
h.() Porque parece difícil ser professor nas atuais condições da escola.

- i. () Porque não se consegue grande ascensão na carreira e boa remuneração.
- j. () Porque pretendo ingressar em outra área profissional.
- k. () Porque, para ser professor, as pessoas devem ser muito engajadas política e socialmente.
- l. () Porque gostaria (gosto) de trabalhar em outras áreas profissionais.
- m. () Outra: (especificar) _____

22. Assinale apenas UMA alternativa que corresponda a quanto você acha que um professor do ensino fundamental I (cuja idade ideal das crianças é entre cinco e nove anos) da rede pública municipal de São Paulo, em início de carreira, recebe ao final do mês para trabalhar por volta de 40h semanais:

- a. () Aproximadamente R\$ 465,00 b. () Mais de R\$ 465,00 até R\$ 950,00
- c. () Mais de R\$ 950,00 até R\$ 1.900,00 d. () Mais de R\$ 1.900,00 até R\$ 2.850,00
- e. () Mais de R\$ 2.850,00 até R\$ 4.750,00 f. () Acima de R\$ 4.750,00

23. Assinale apenas UMA alternativa que corresponda a quanto você acha que um professor do ensino médio da rede pública do estado de São Paulo, em início de carreira, recebe ao final do mês para trabalhar por volta de 40h semanais:

- a. () Aproximadamente R\$ 465,00 b. () Mais de R\$ 465,00 até R\$ 950,00
- c. () Mais de R\$ 950,00 até R\$ 1.900,00 d. () Mais de R\$ 1.900,00 até R\$ 2.850,00
- e. () Mais de R\$ 2.850,00 até R\$ 4.750,00 f. () Acima de R\$ 4.750,00

24. Se você tivesse meios e inteira liberdade de escolha, qual ocupação ou profissão gostaria de seguir? (Cite apenas uma)

25. Escreva em poucas palavras o que você pensa sobre a profissão do magistério para o ensino básico, levando em conta carreira e trabalho do professor.

Está previsto um encontro presencial numa segunda etapa da coleta de dados da pesquisa com alguns dos respondentes, que serão previamente convidados. Para isso, solicitamos que você deixe seus dados para possível contato, os quais serão armazenados em sigilo:

Nome: _____

Tel. Residencial: _____

Celular: _____ Tel Recados: _____

E-mail: _____

Critério de Classificação Econômica Brasil



associação brasileira de empresas de pesquisa

O Critério de Classificação Econômica Brasil enfatiza sua função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. A divisão de mercado definida abaixo é exclusivamente de **classes econômicas**.

SISTEMA DE PONTOS

Posse de itens

	0	1	2	3	4 ou mais
<i>Televisão em cores</i>	0	1	2	3	4
<i>Rádio</i>	0	1	2	3	4
<i>Banheiro</i>	0	4	5	6	7
<i>Automóvel</i>	0	4	7	9	9
<i>Empregada mensalista</i>	0	3	4	4	4
<i>Máquina de lavar</i>	0	2	2	2	2
<i>Videocassete e/ou DVD</i>	0	2	2	2	2
<i>Geladeira</i>	0	4	4	4	4
<i>Freezer (independente ou parte de geladeira)</i>	0	2	2	2	2

Grau de Instrução do chefe de família

<i>Analfabeto/Primário incompleto</i>	<i>Analfabeto/Até 3ª Série Fundamental</i>	0
<i>Primário completo/Ginasial incompleto</i>	<i>Até 4ª Série Fundamental</i>	1
<i>Ginasial completo/Colegial incompleto</i>	<i>Fundamental completo</i>	2
<i>Colegial completo/Superior incompleto</i>	<i>Médio completo</i>	4
<i>Superior completo</i>	<i>Superior completo</i>	8

CORTES DO CRITÉRIO BRASIL

Classe	Pontos
A1	42-46
A2	35-41
B1	29-34
B2	23-28
C1	18-22
C2	14-17
D	8-13
E	0-7

Apêndice B

Gráficos

Gráfico B1 – Gráfico de barras da variável período, por curso

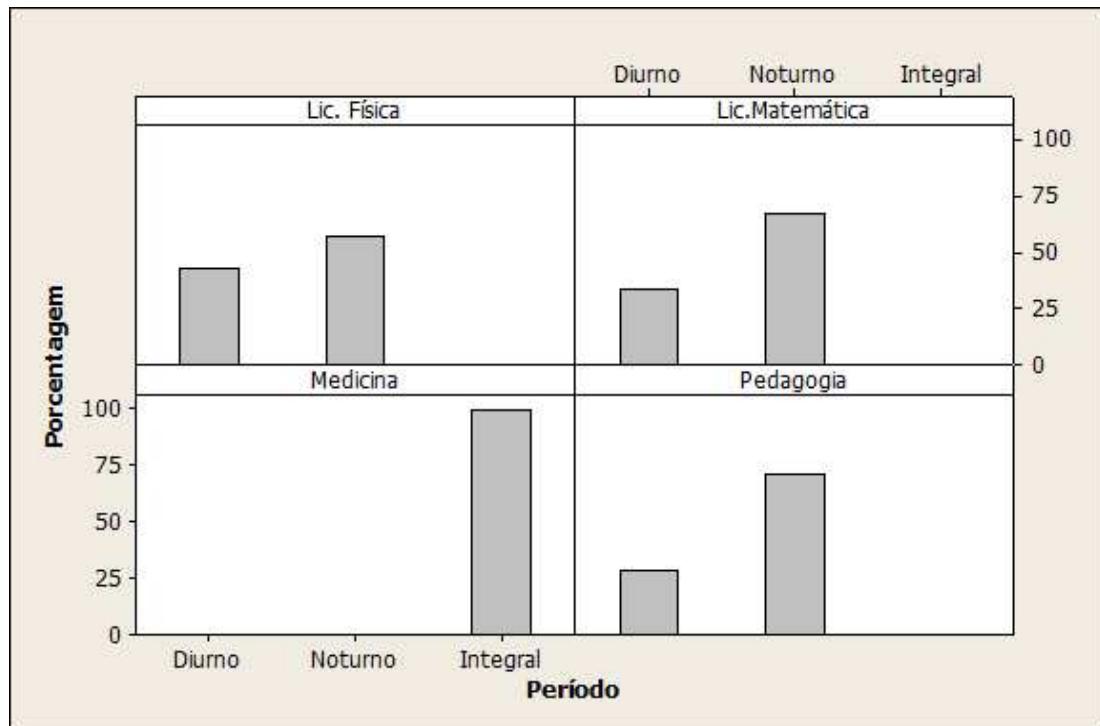


Gráfico B2 – Gráfico de barras da variável sexo, por curso

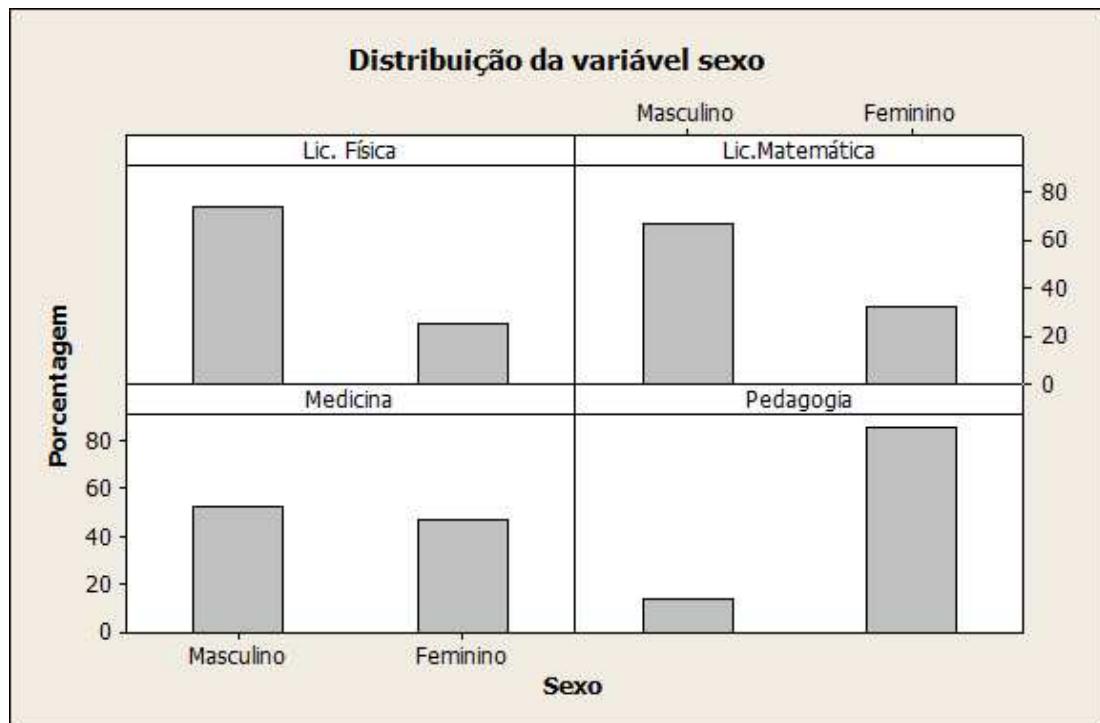


Gráfico B3 – Boxplot da variável *idade*, por curso

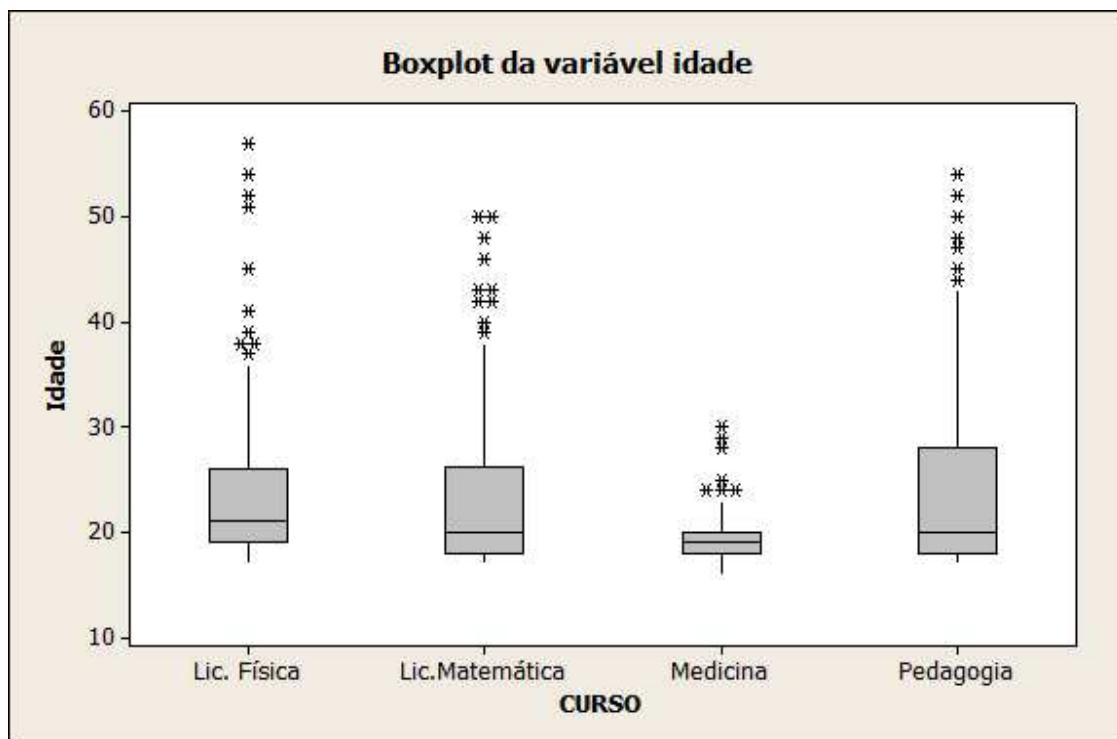


Gráfico B4 – Histograma da variável *idade*, por curso

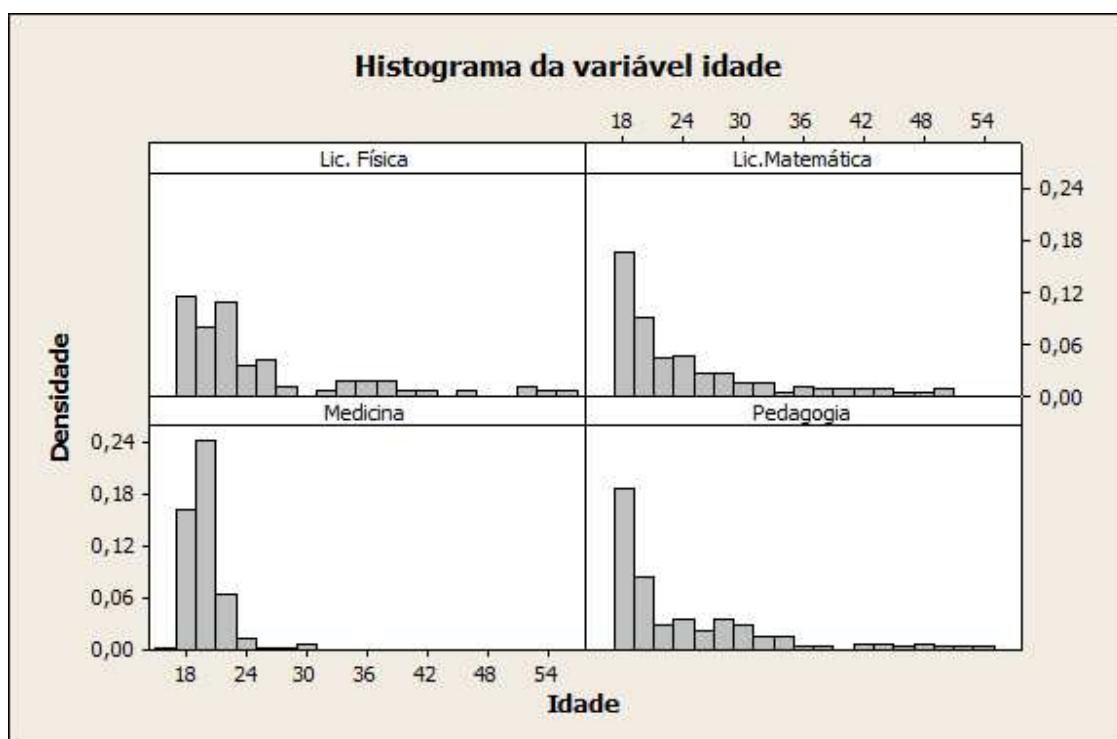


Gráfico B5 – Gráfico de setores da variável *local de residência*, por curso

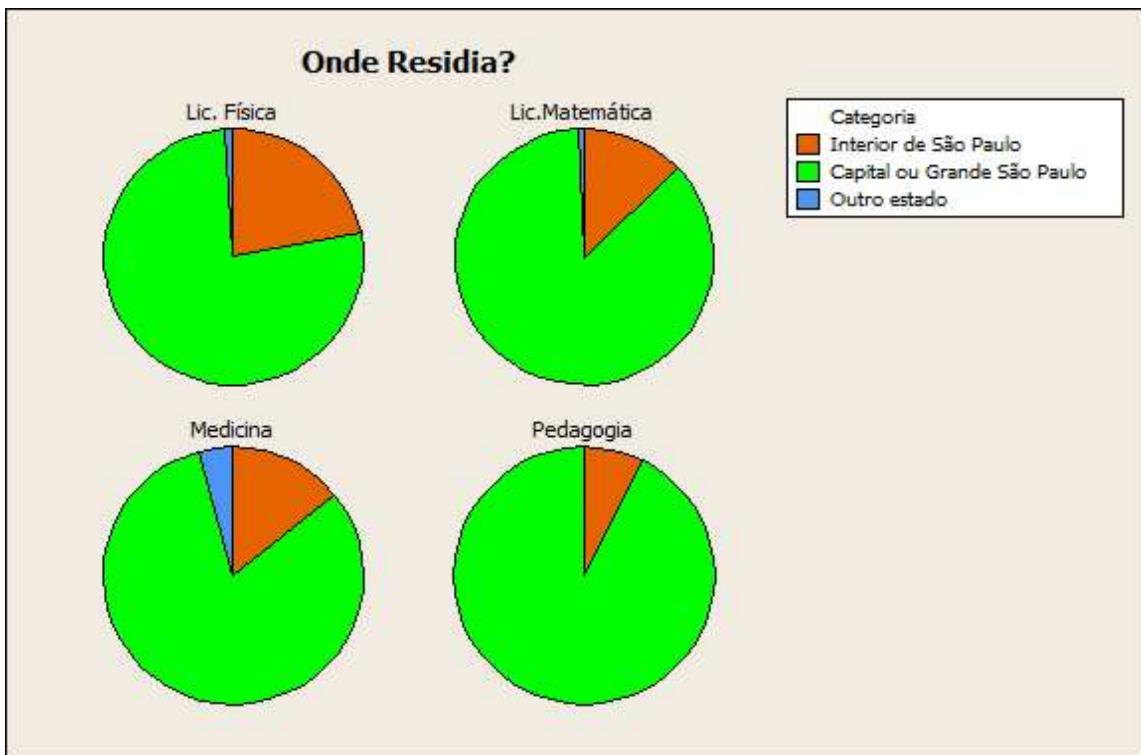


Gráfico B6 – Gráfico de setores da variável *companheiros de residência*, por curso



Gráfico B7 – Gráfico de setores da variável cor, por curso

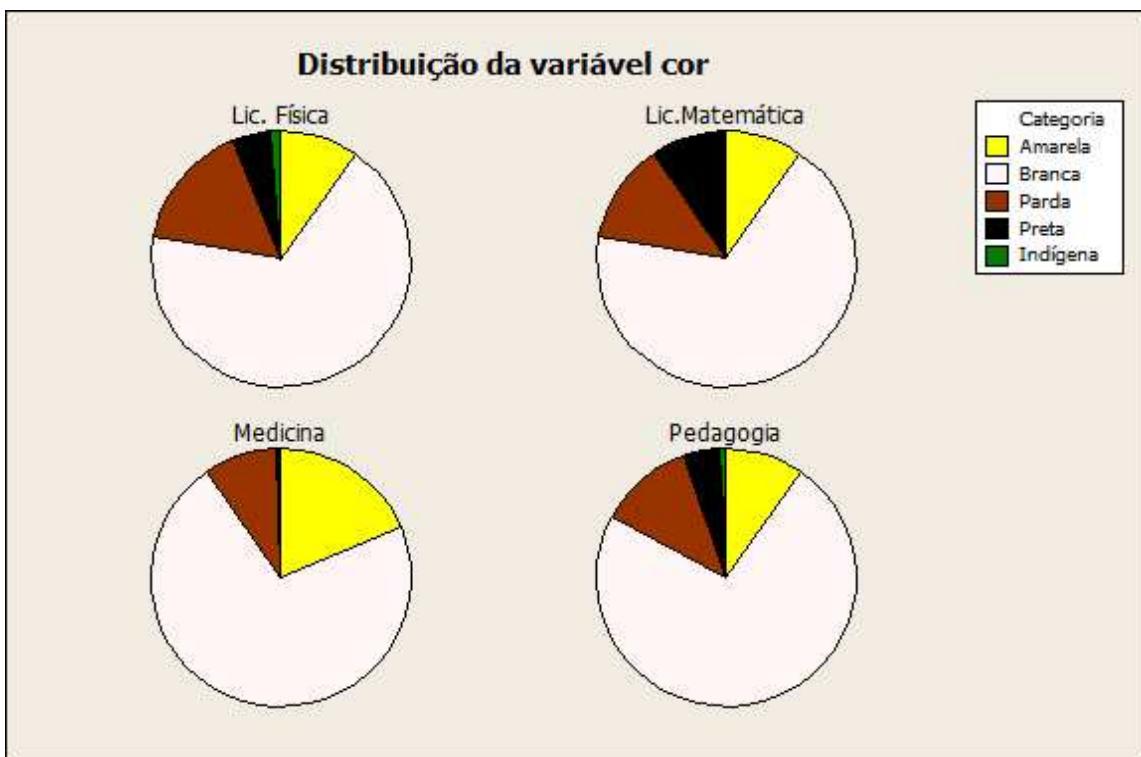


Gráfico B8 – Gráfico de setores da variável classe econômica, por curso

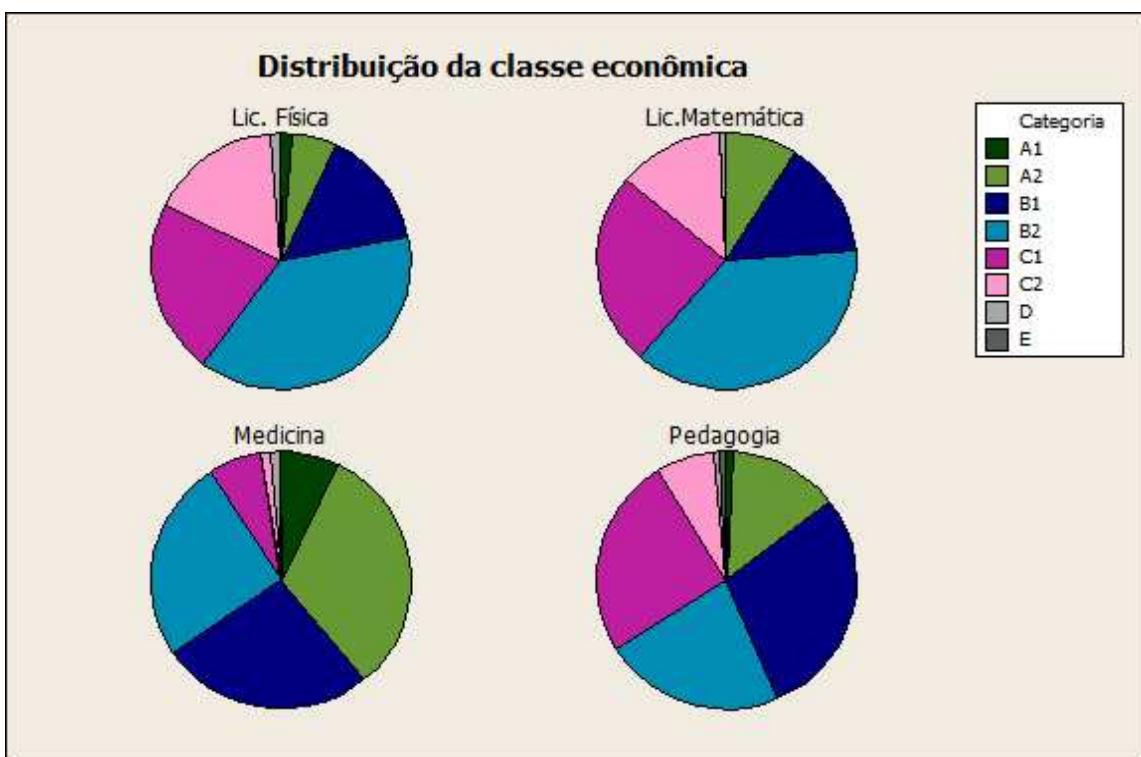


Gráfico B9 – Gráfico de setores da variável *chefe da família*, por curso

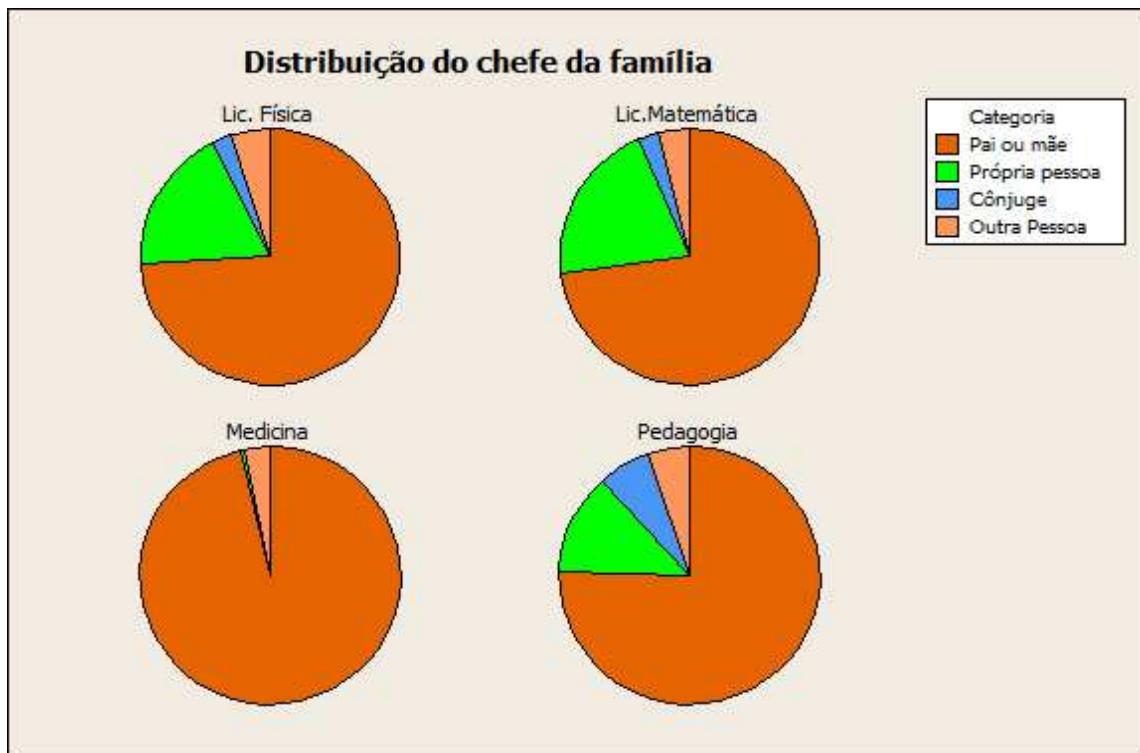


Gráfico B10 – Gráfico de setores da variável *contribuição no orçamento familiar*, por curso

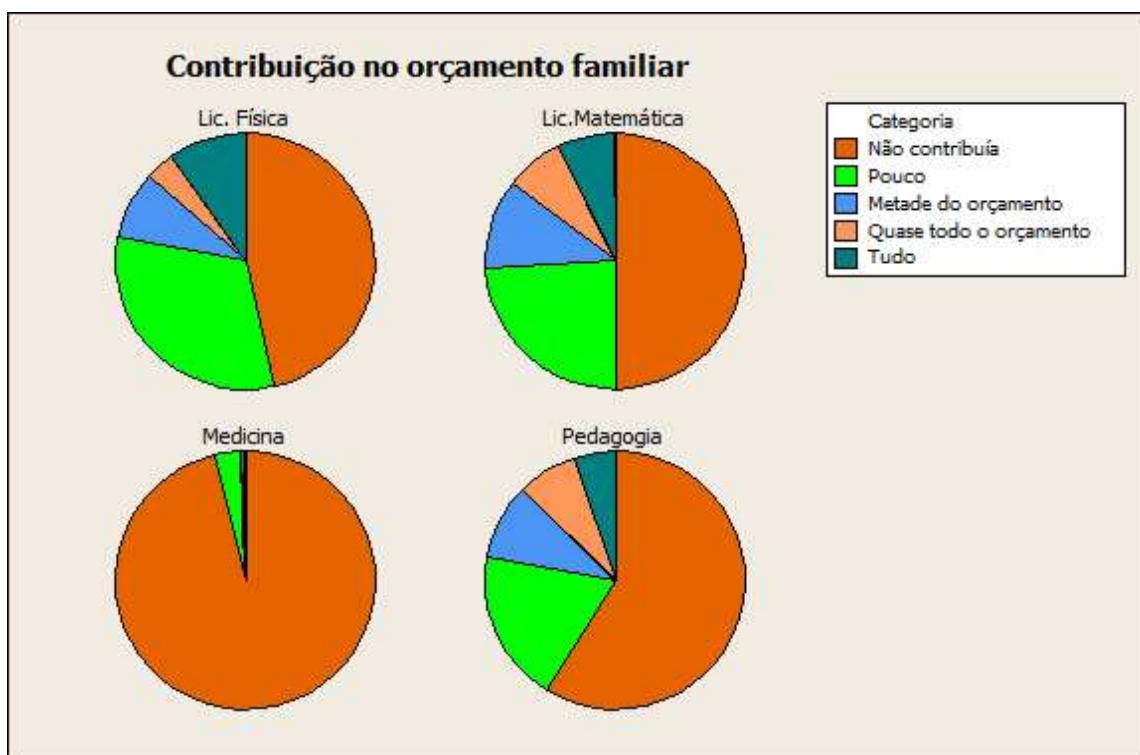


Gráfico B11 – Gráfico de setores da variável *proveniência dos recursos para o curso*, por curso

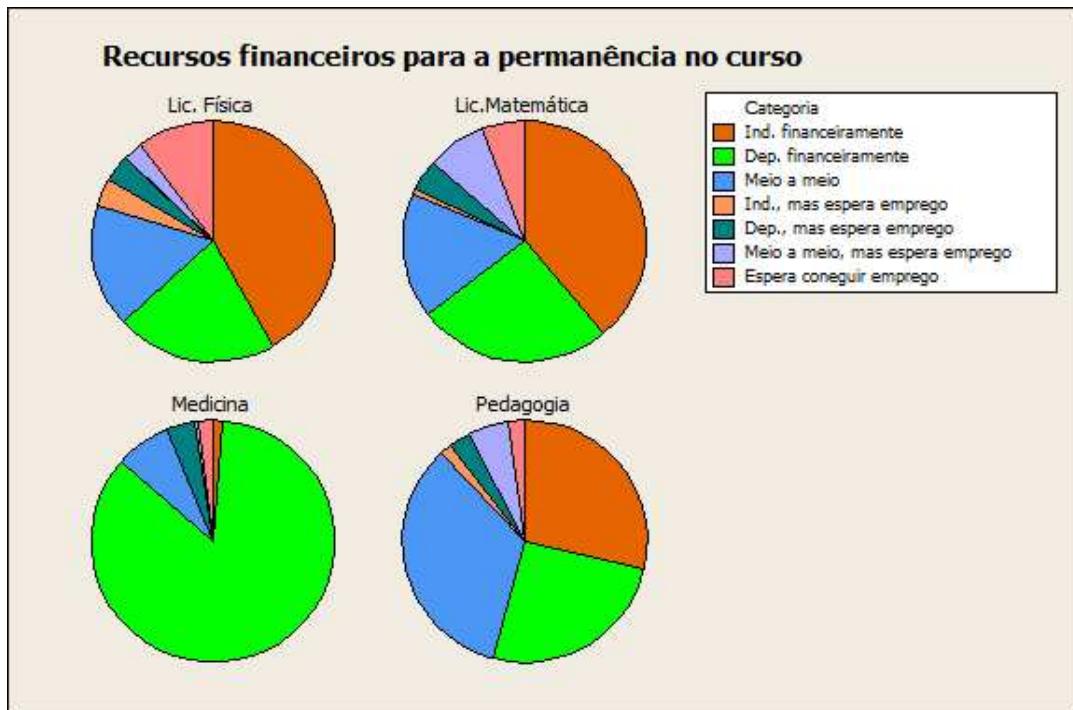


Gráfico B12 – Gráfico de barras da variável *exercício de atividade remunerada*, por curso

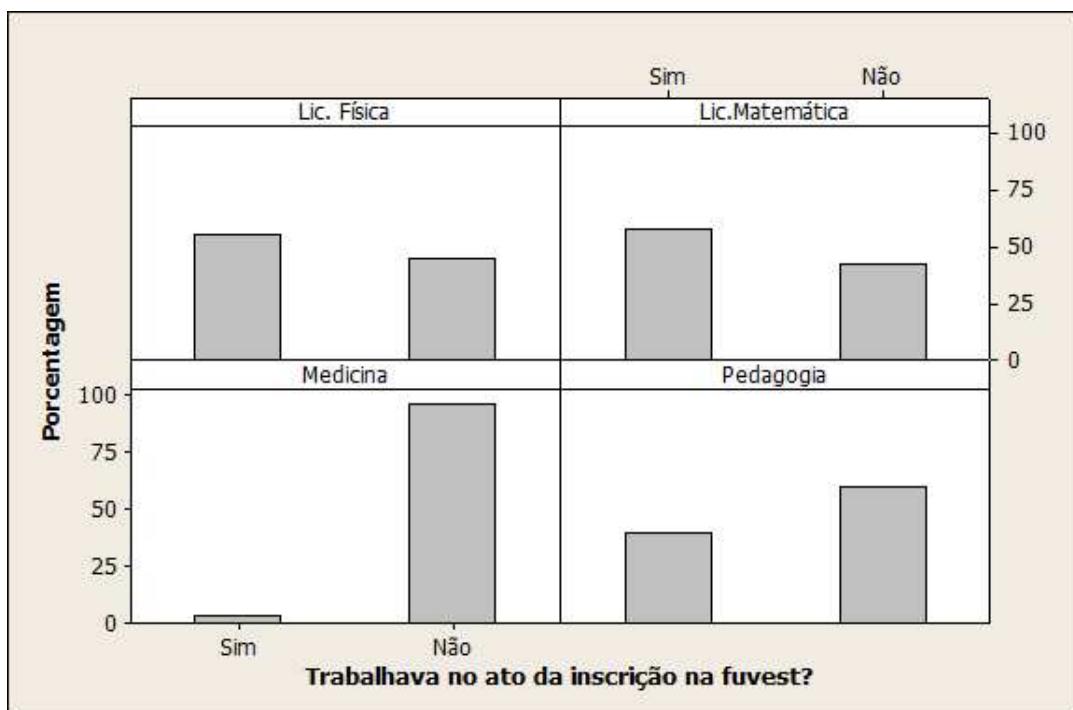


Gráfico B13 – Gráfico de barras da variável *existência de professores na família*, por curso

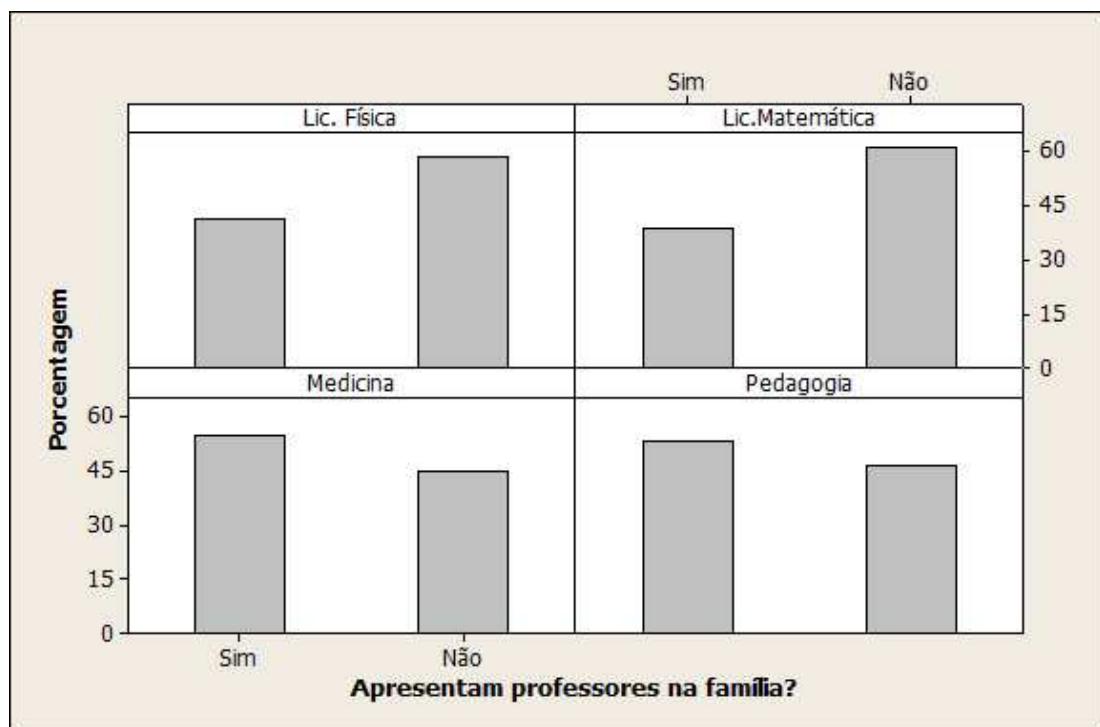


Gráfico B14 – Gráfico de barras da variável *exercício da mesma profissão que o pai/mãe*, por curso

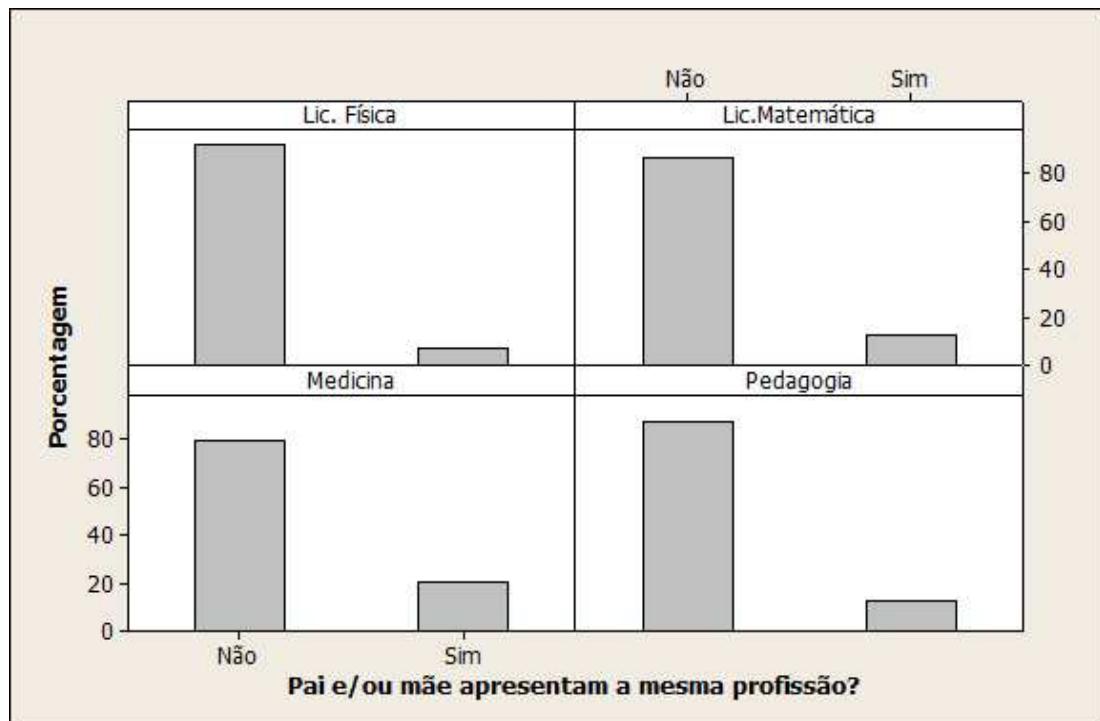


Gráfico B15 – Gráfico de setores da variável *tipo de ensino fundamental*, por curso

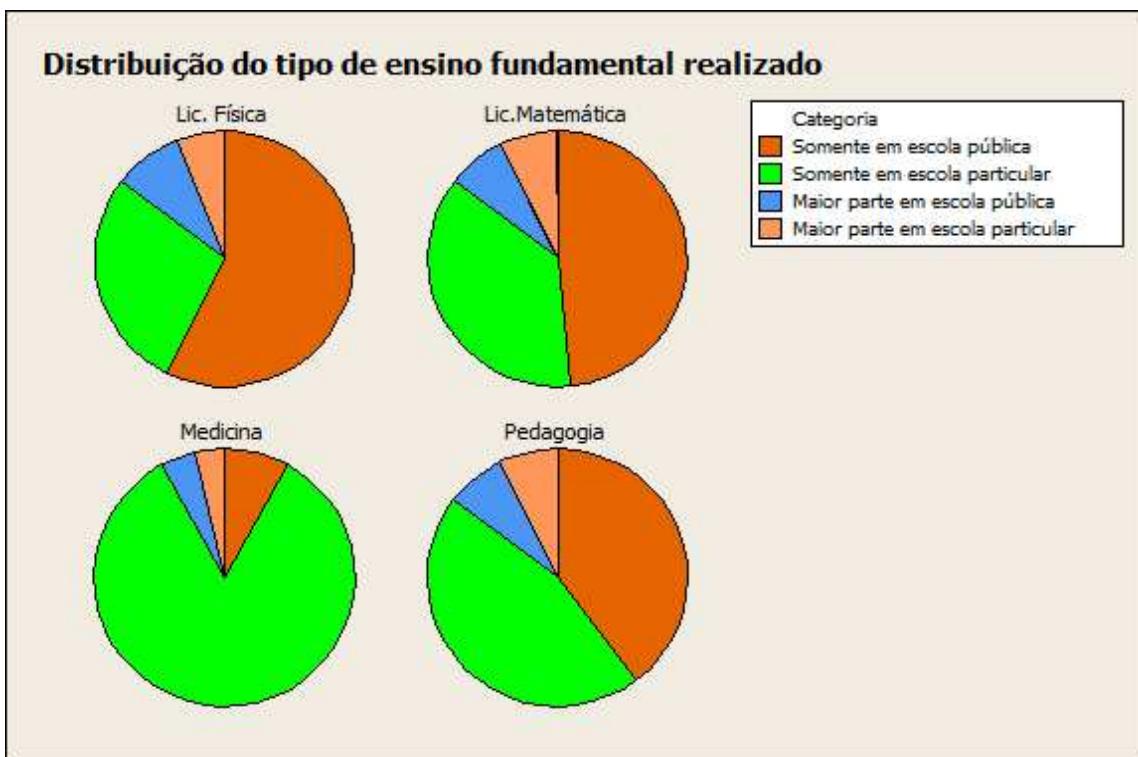


Gráfico B16 – Gráfico de setores da variável *tipo de ensino médio*, por curso

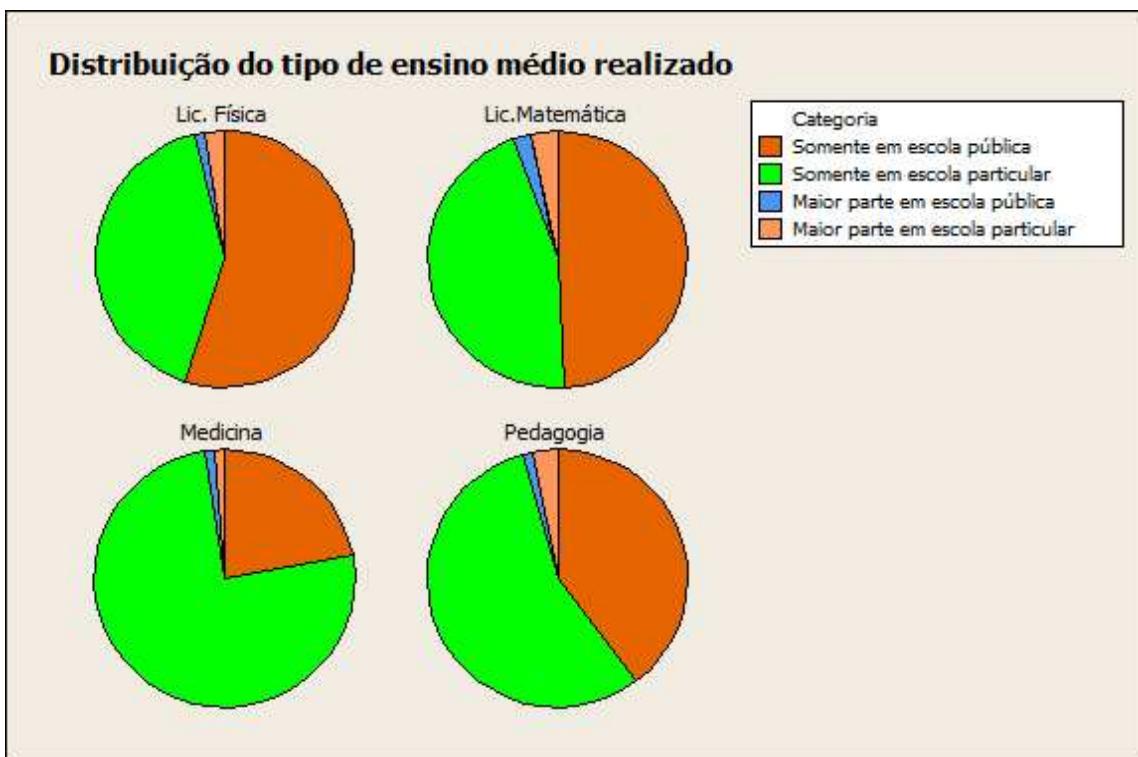


Gráfico B17 – Gráfico de barras da variável *realização de cursinho*, por curso

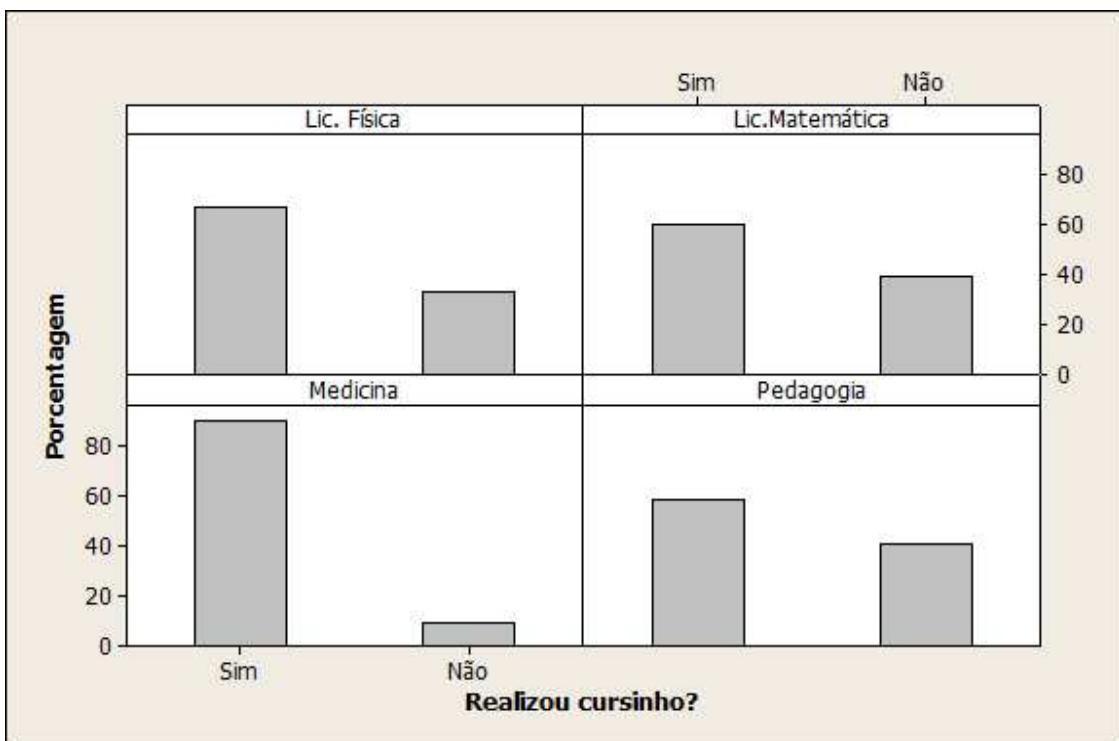


Gráfico B18 – Gráfico de barras da variável *ingresso anterior em instituição de ensino superior*, por curso

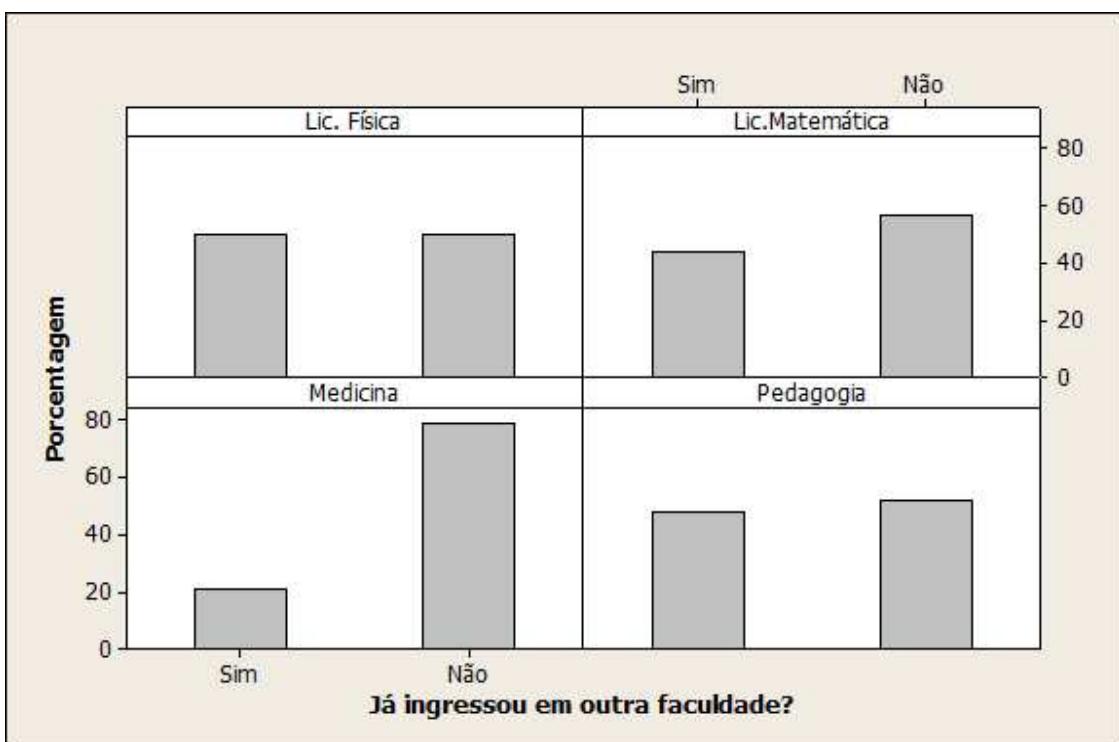


Gráfico B19 – Gráfico de barras da variável *conclusão de algum curso anterior*, por curso

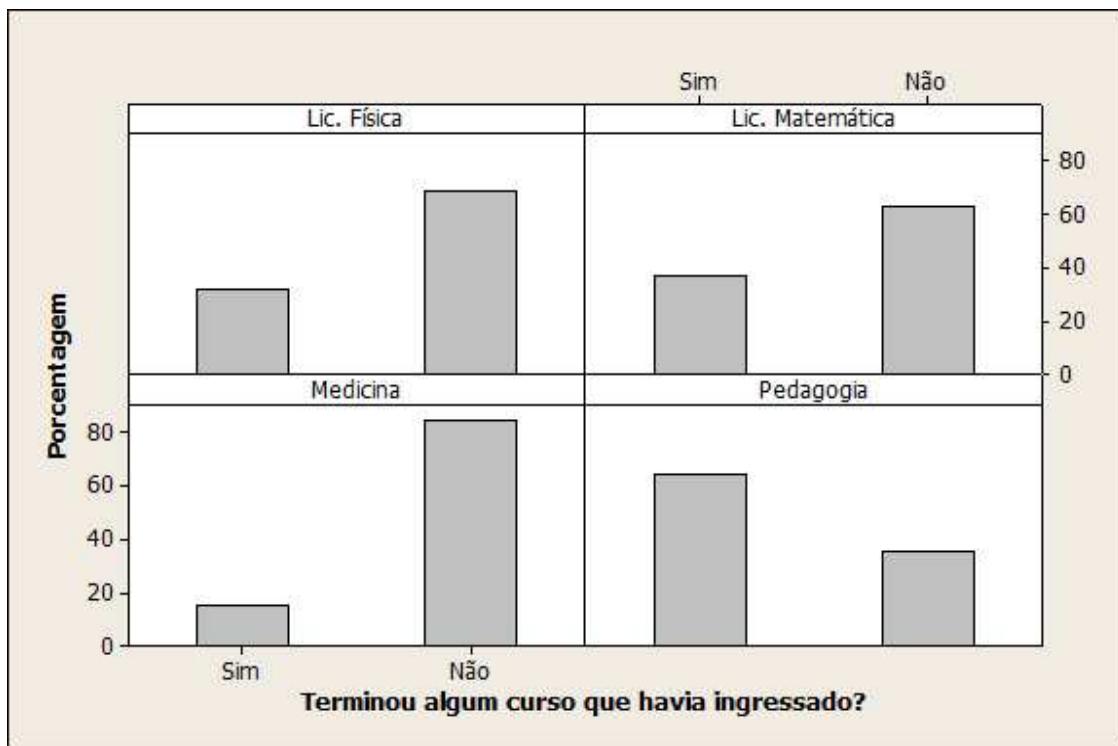


Gráfico B20 – Gráfico de barras da variável *exercício do magistério*, por curso

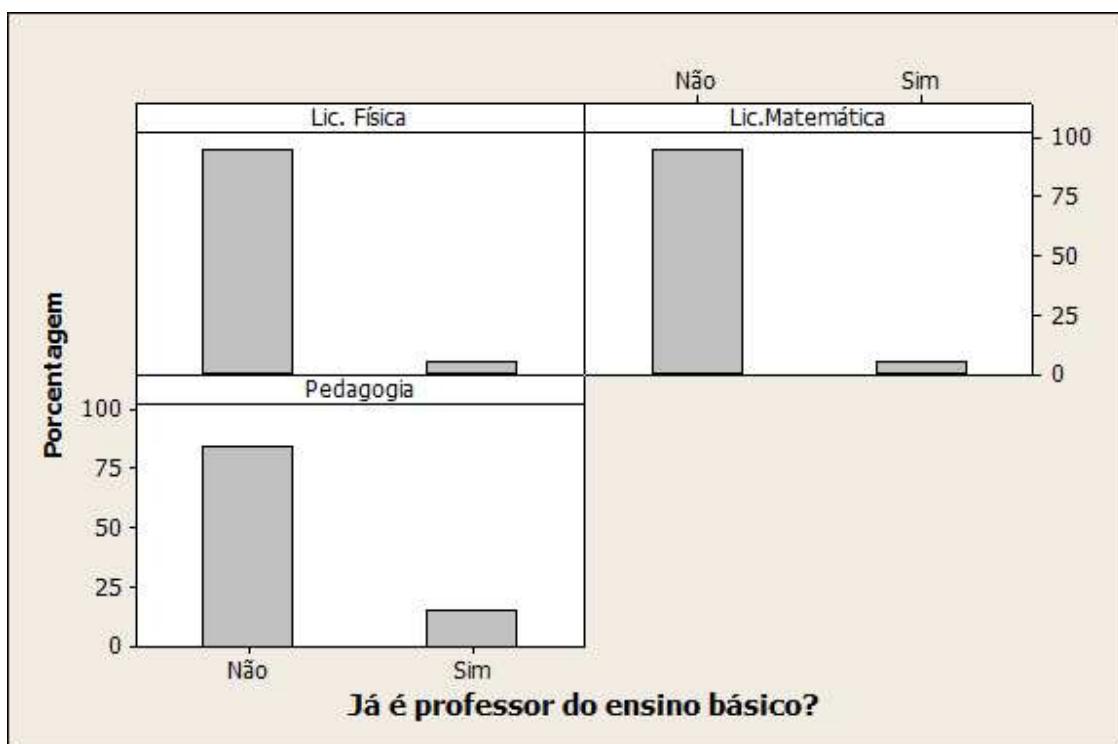


Gráfico B21 – Gráfico de barras da variável *desejo pelo magistério*, por curso

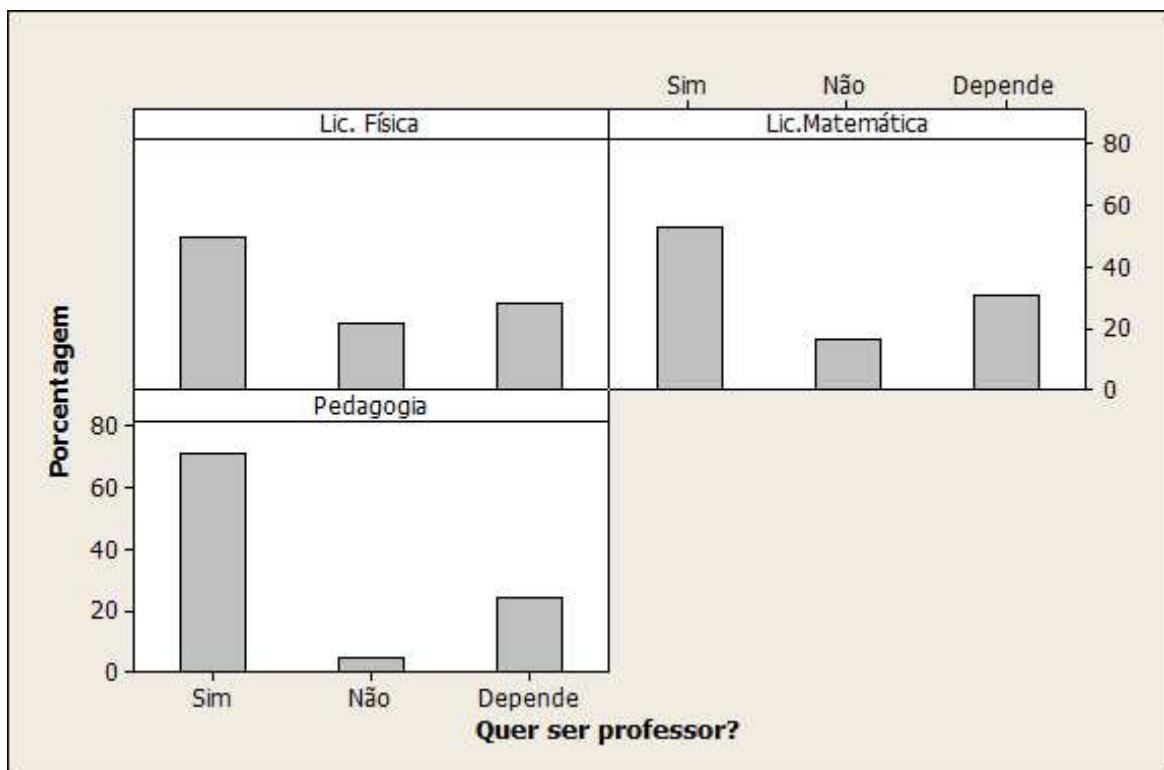


Gráfico B22 – Gráfico de barras da variável *consideração sobre o magistério*

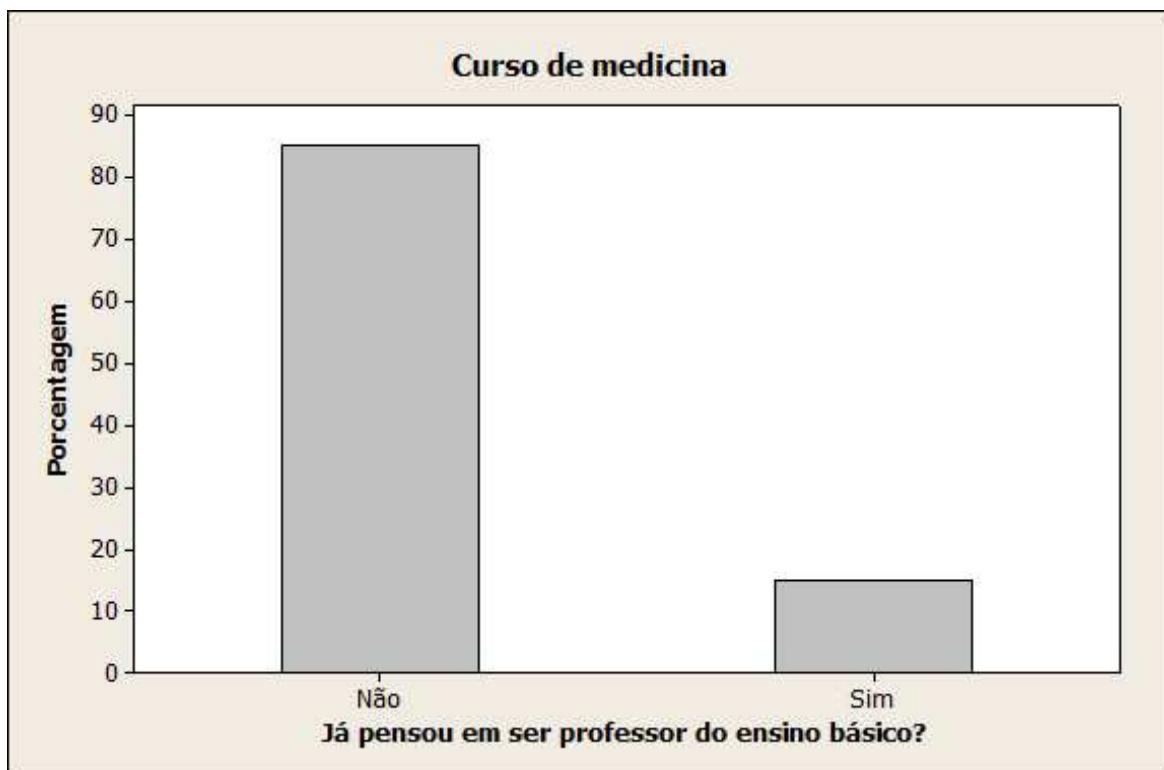


Gráfico B23 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino fundamental, por curso

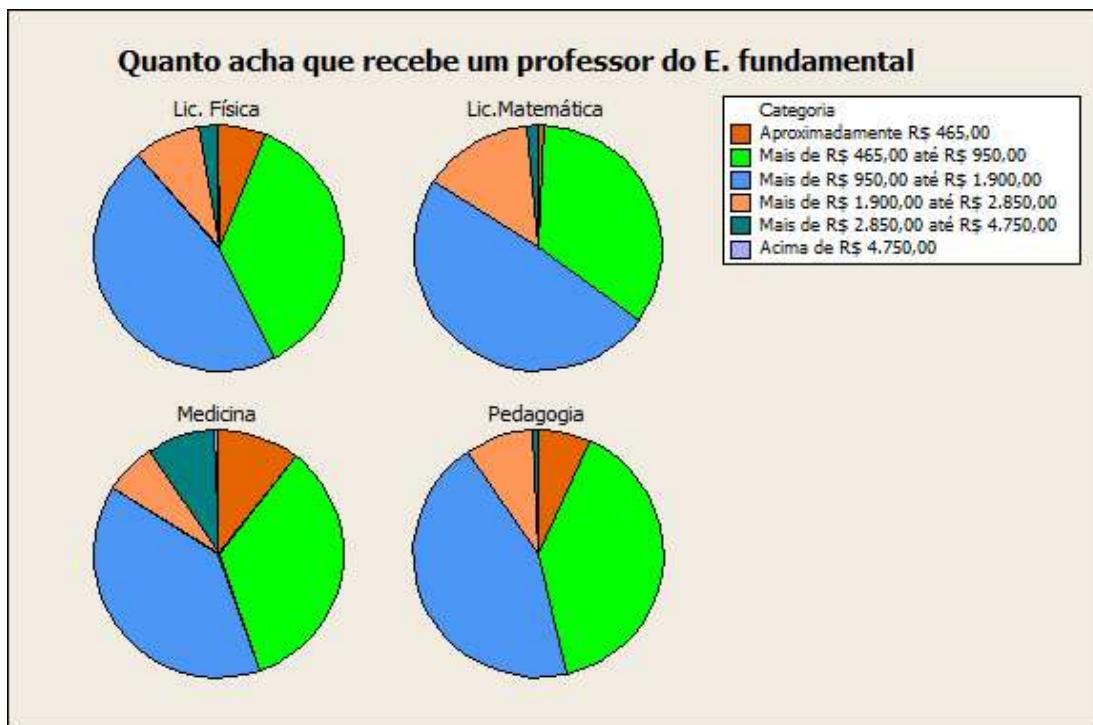


Gráfico B24 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino médio, por curso

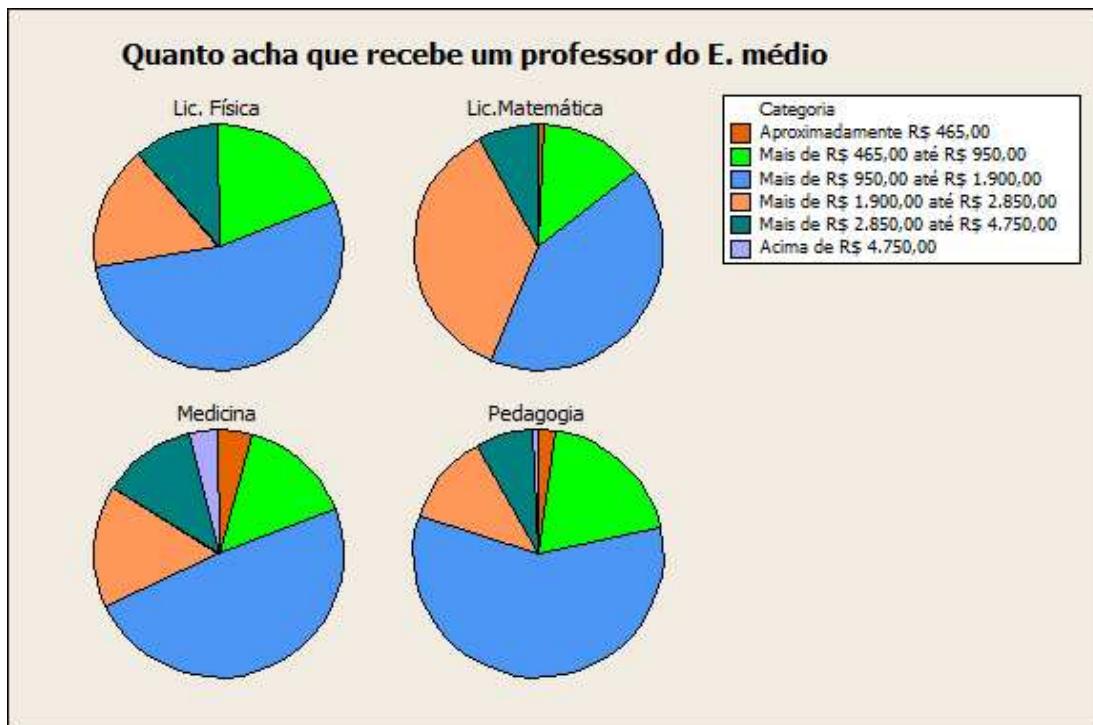


Gráfico B25 – Gráfico de setores da variável *salário de reserva*, por curso

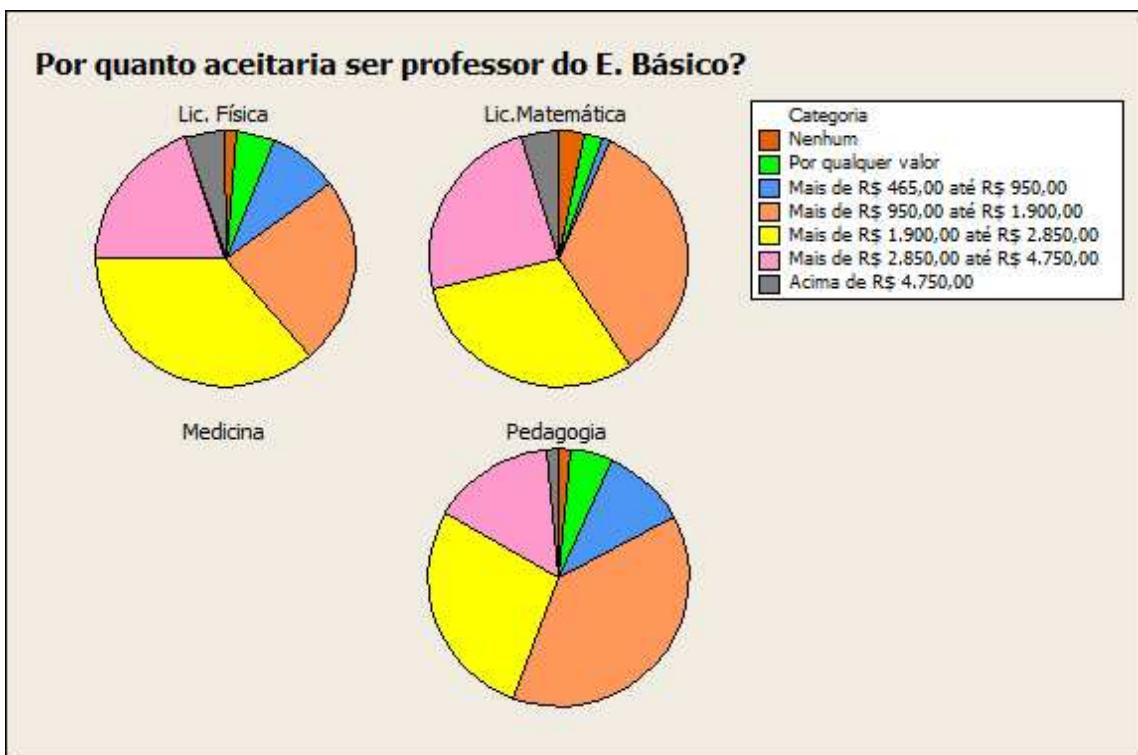


Gráfico B26 – Gráfico de barras da variável opção pelo mesmo curso sob condições ideais, por curso

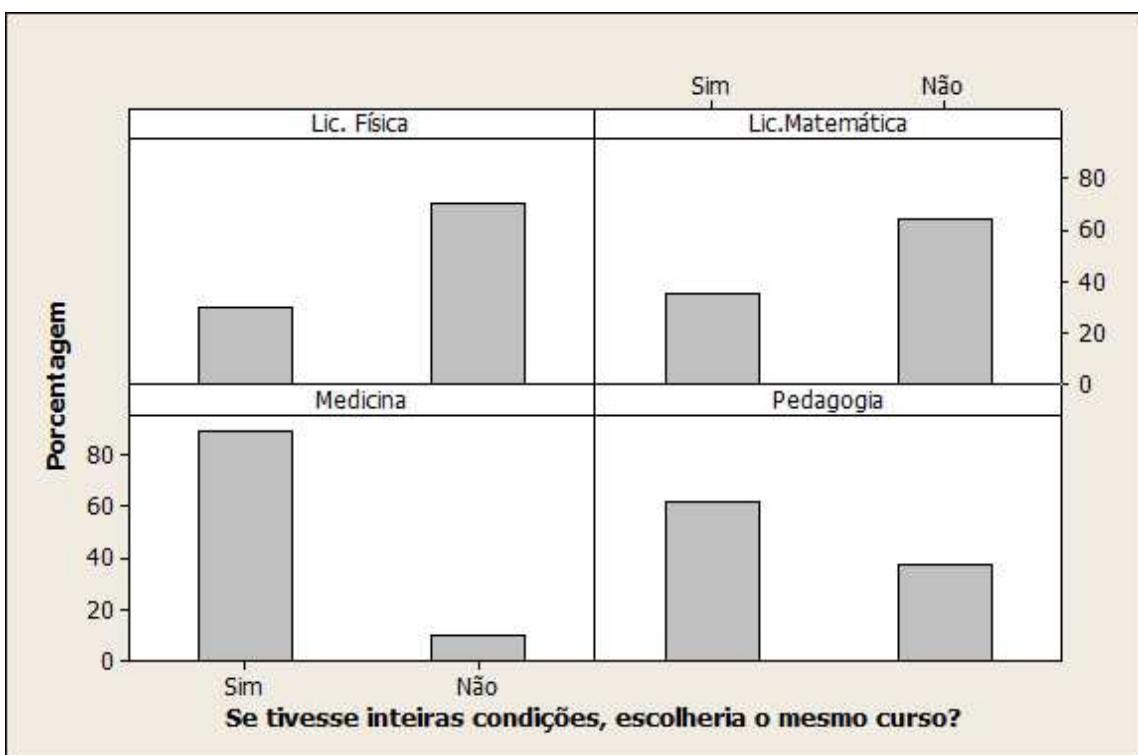


Gráfico B27 – Boxplot da variável idade, segundo o desejo pelo magistério (*Pedagogia*)

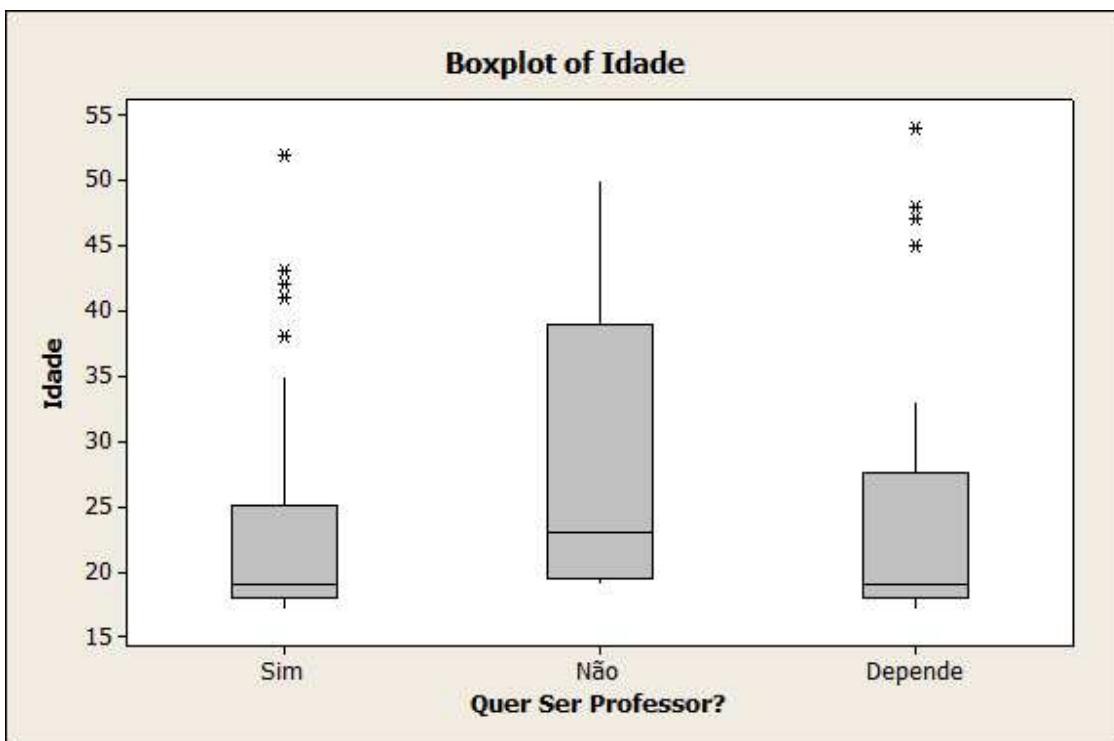


Gráfico B28 – Gráfico de setores da variável classe econômica, segundo o desejo pelo magistério (*Pedagogia*)

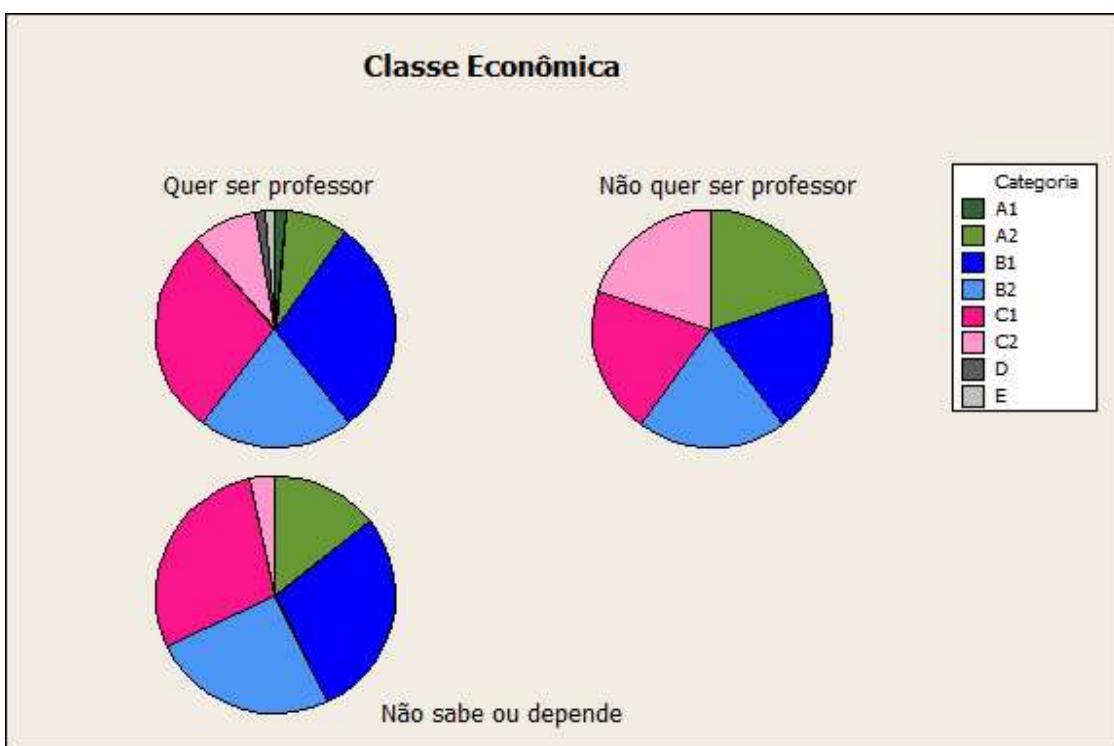


Gráfico B29 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino fundamental, segundo o desejo pelo magistério (*Pedagogia*)

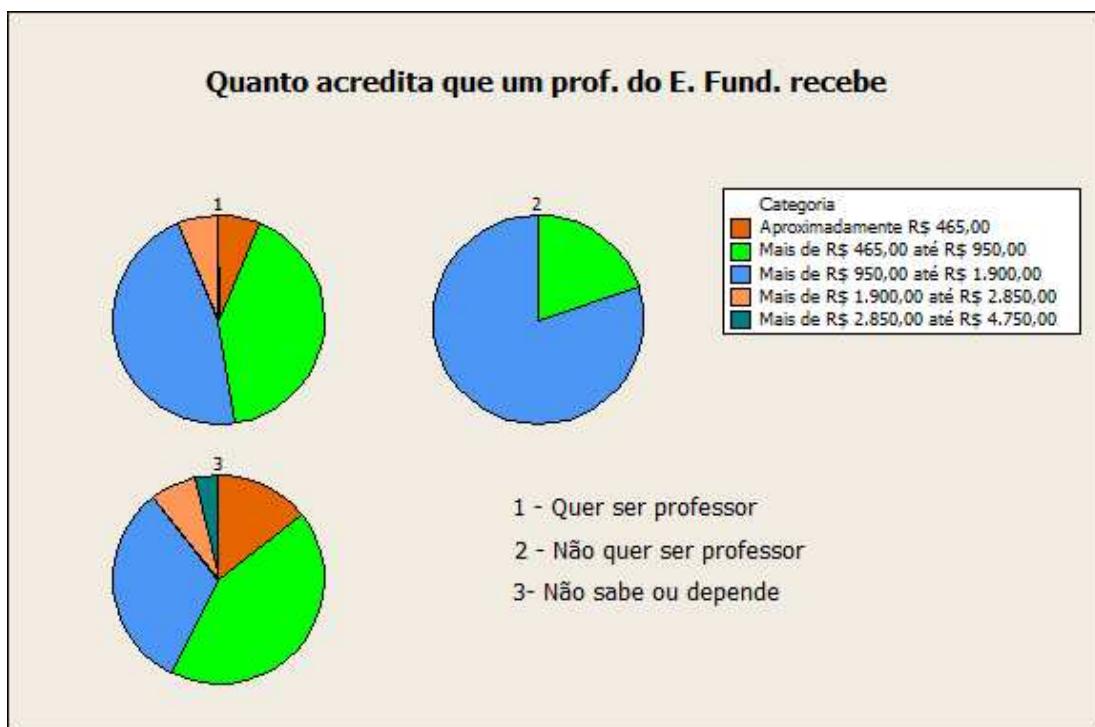


Gráfico B30 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino médio, segundo o desejo pelo magistério (*Pedagogia*)

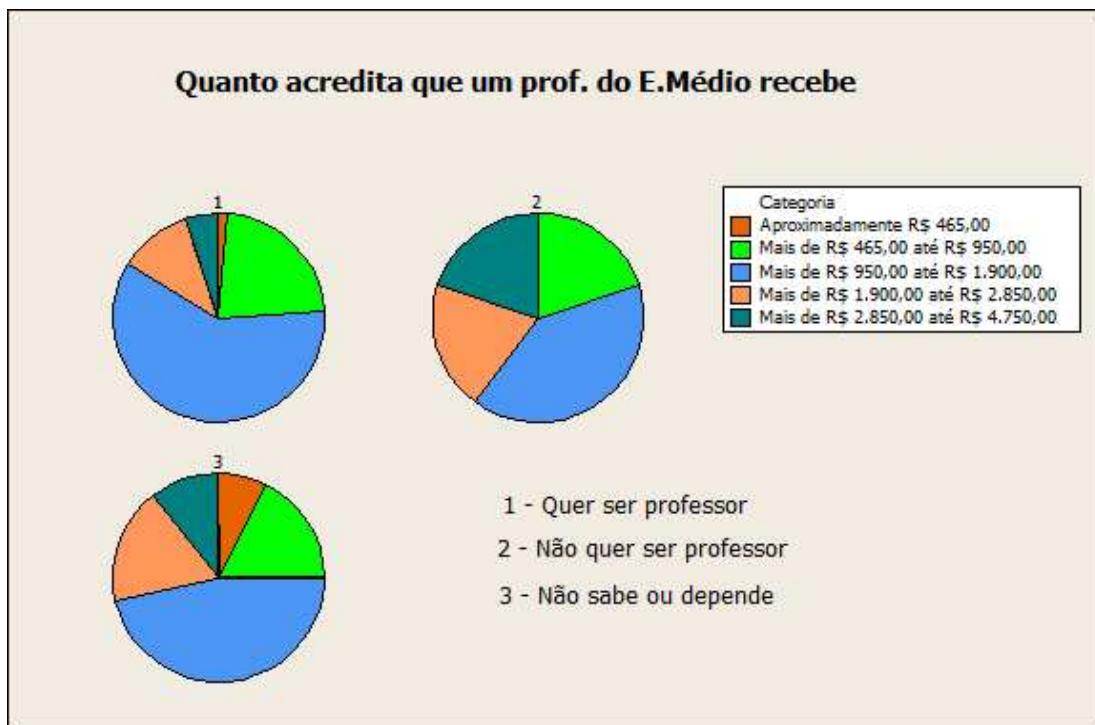


Gráfico B31 – Gráfico de setores da variável salário de reserva, segundo o desejo pelo magistério (*Pedagogia*)

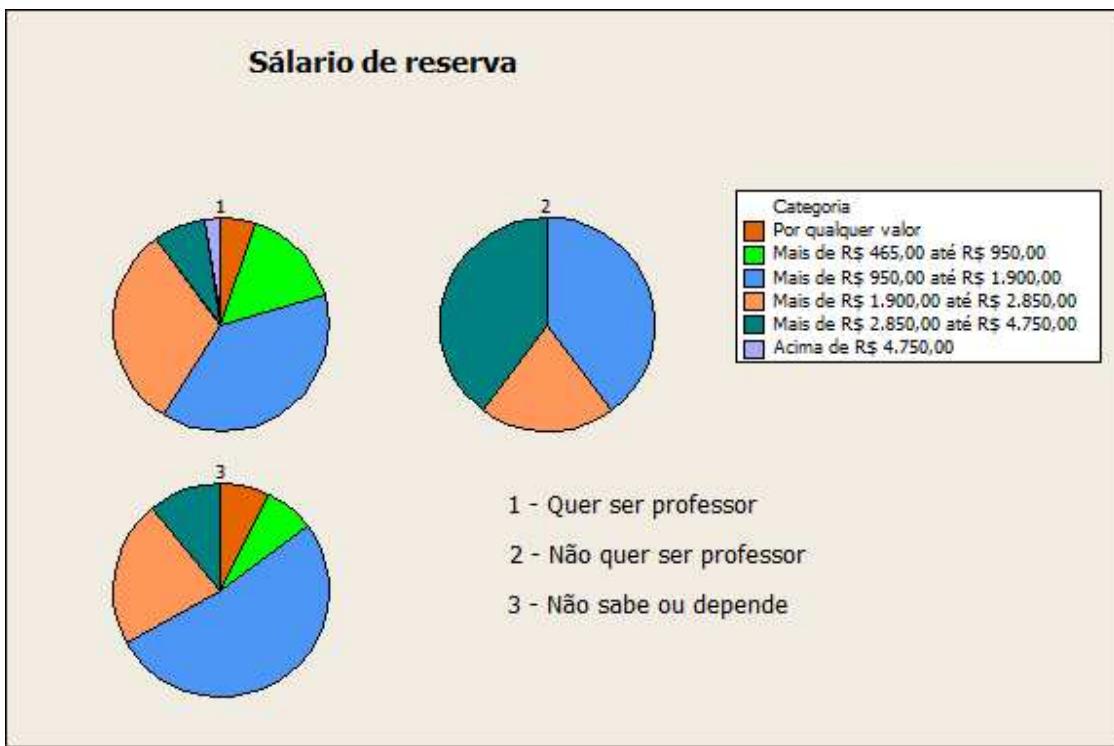


Gráfico B32 – Boxplot da variável idade, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Física*)

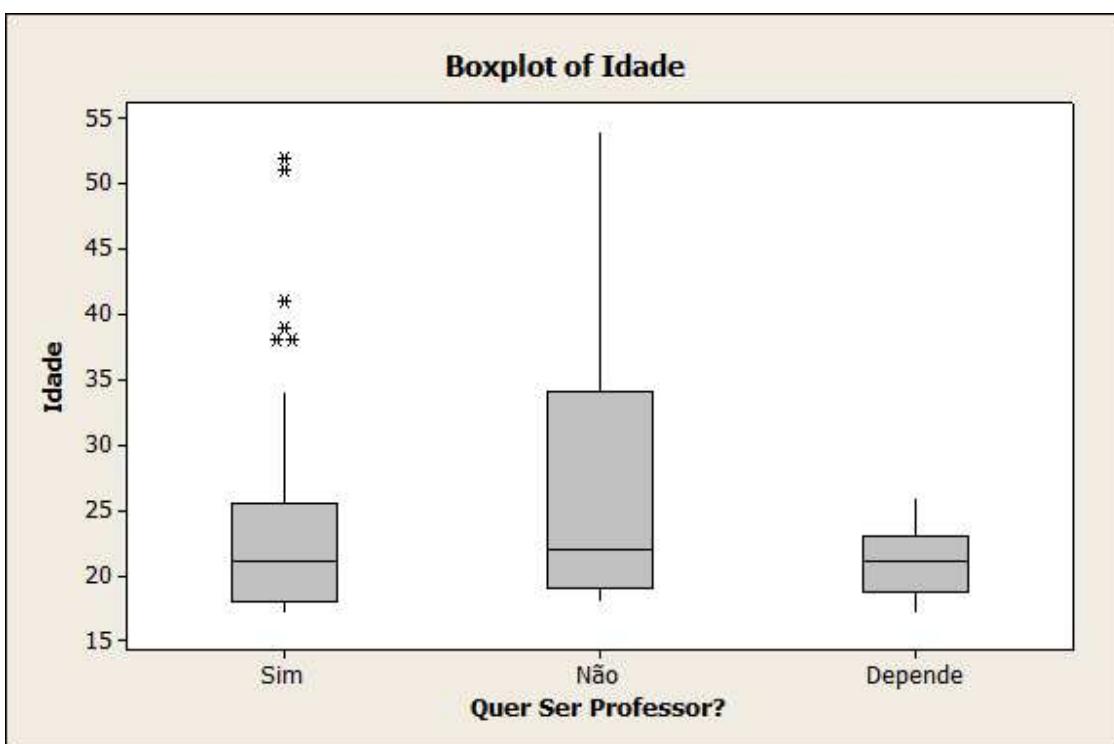


Gráfico B33 – Gráfico de setores da variável classe econômica, segundo o desejo pelo magistério (Lic. Física)

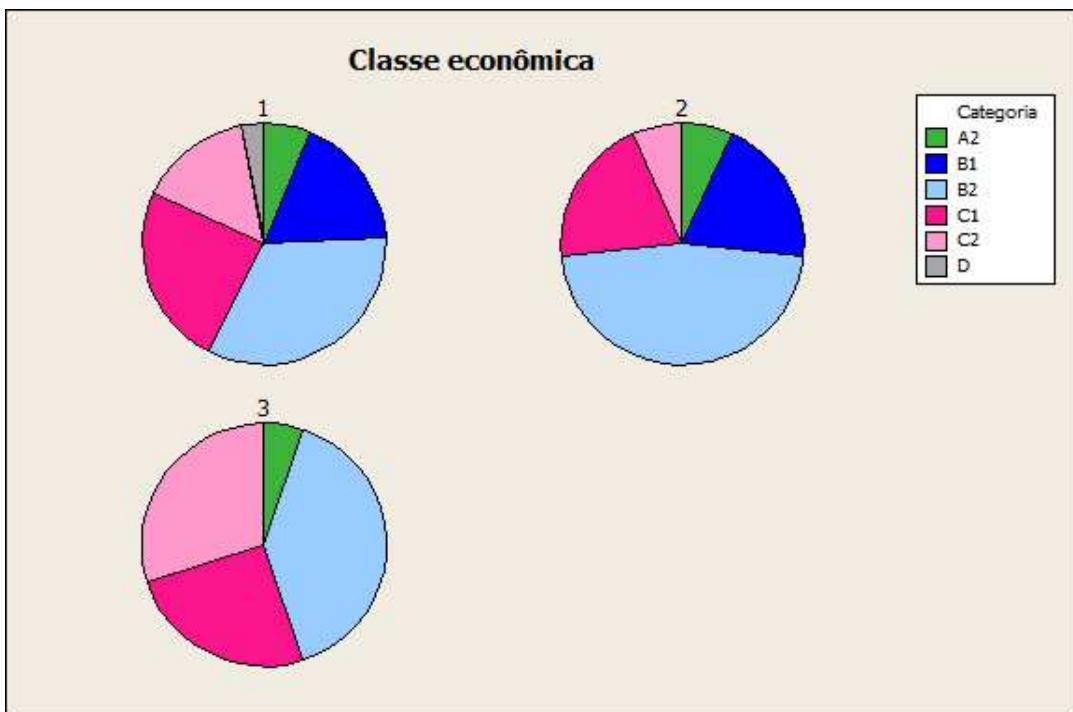


Gráfico B34 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino fundamental, segundo o desejo pelo magistério (Lic. Física)

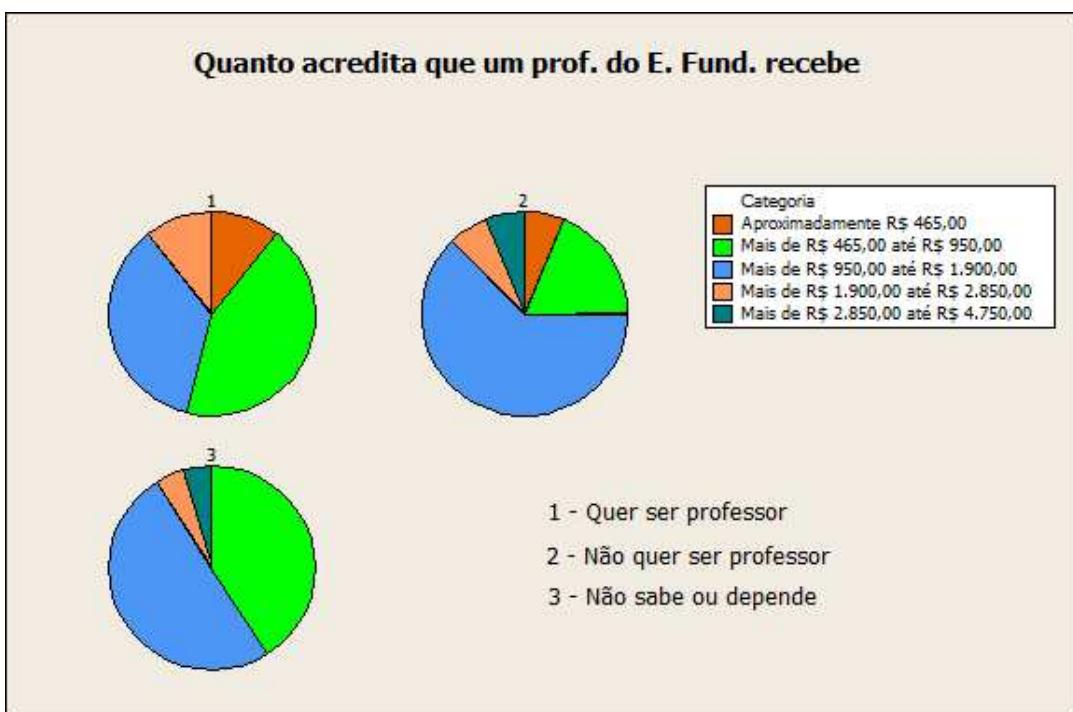


Gráfico B35 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino médio, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Física*)

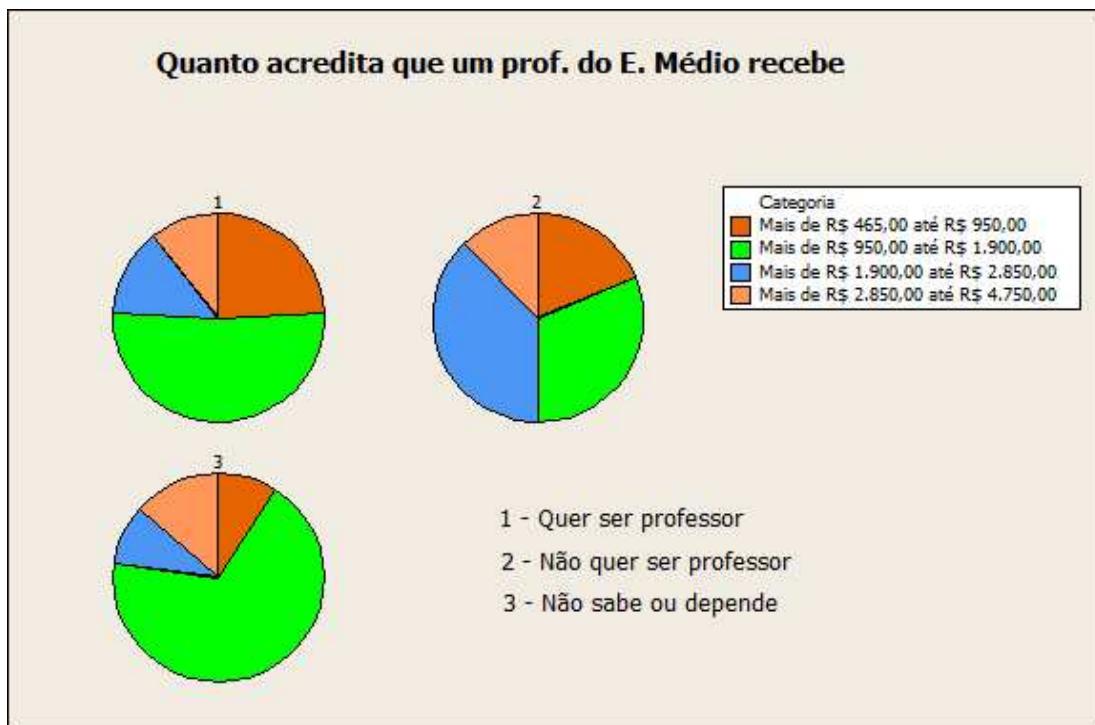


Gráfico B36 – Gráfico de setores da variável salário de reserva, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Física*)



Gráfico B37 – Boxplot da variável idade, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Matemática*)

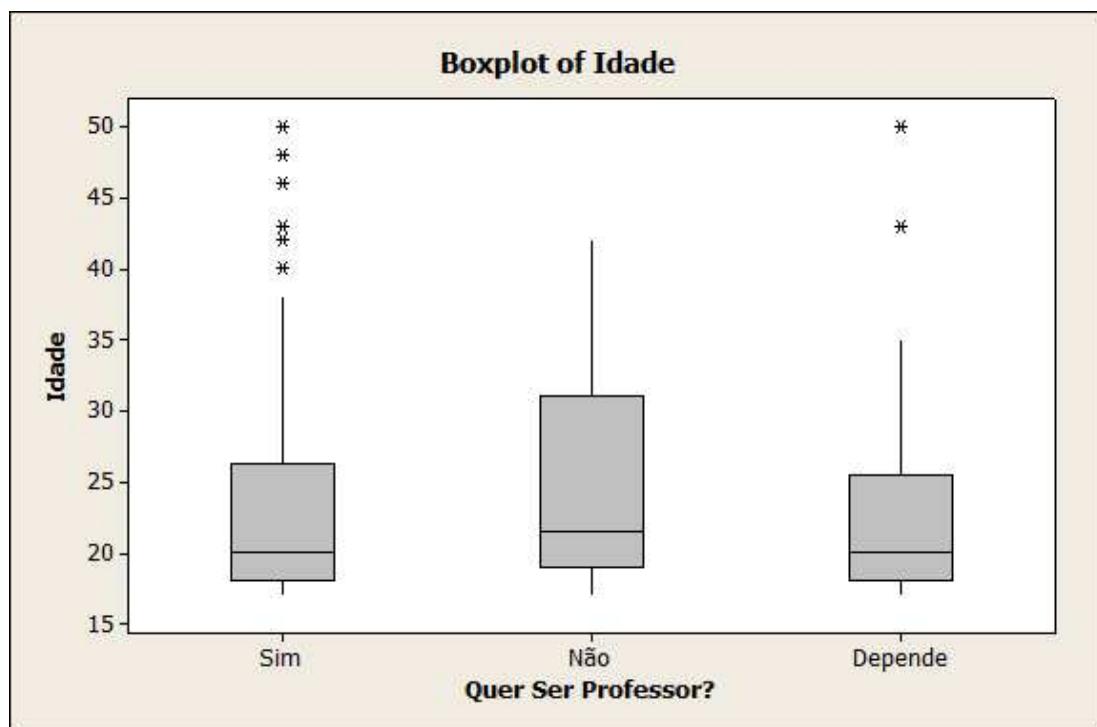


Gráfico B38 – Gráfico de setores da variável classe econômica, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Matemática*)

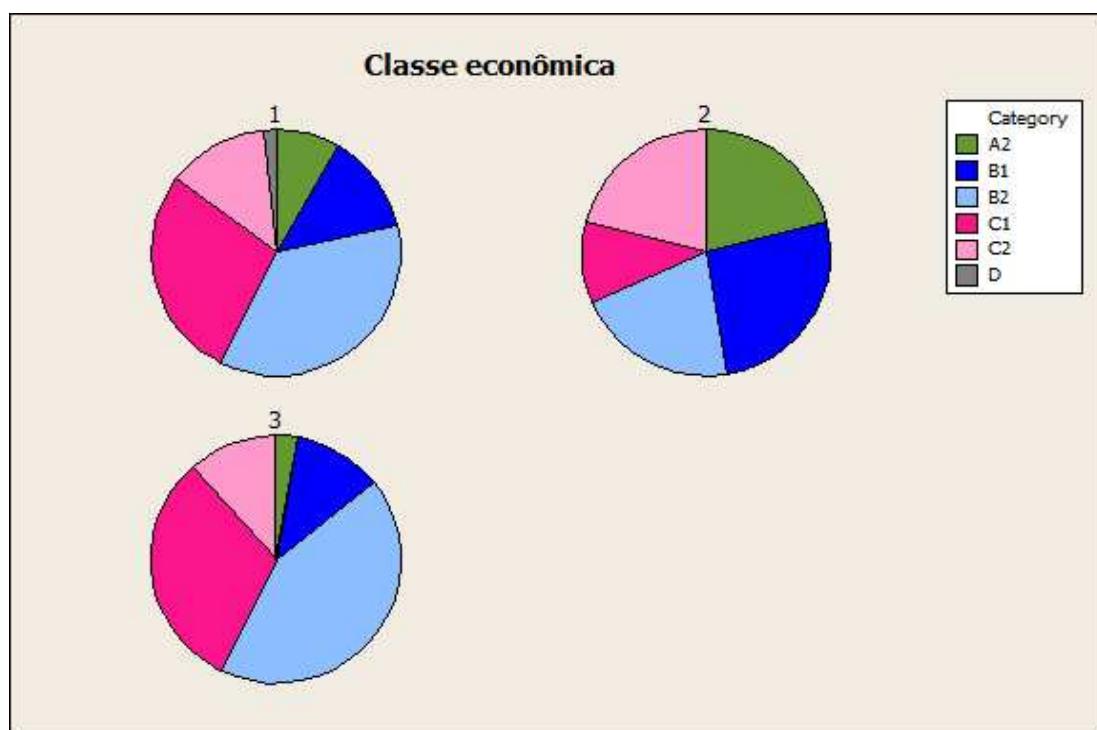


Gráfico B39 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino fundamental, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Matemática*)

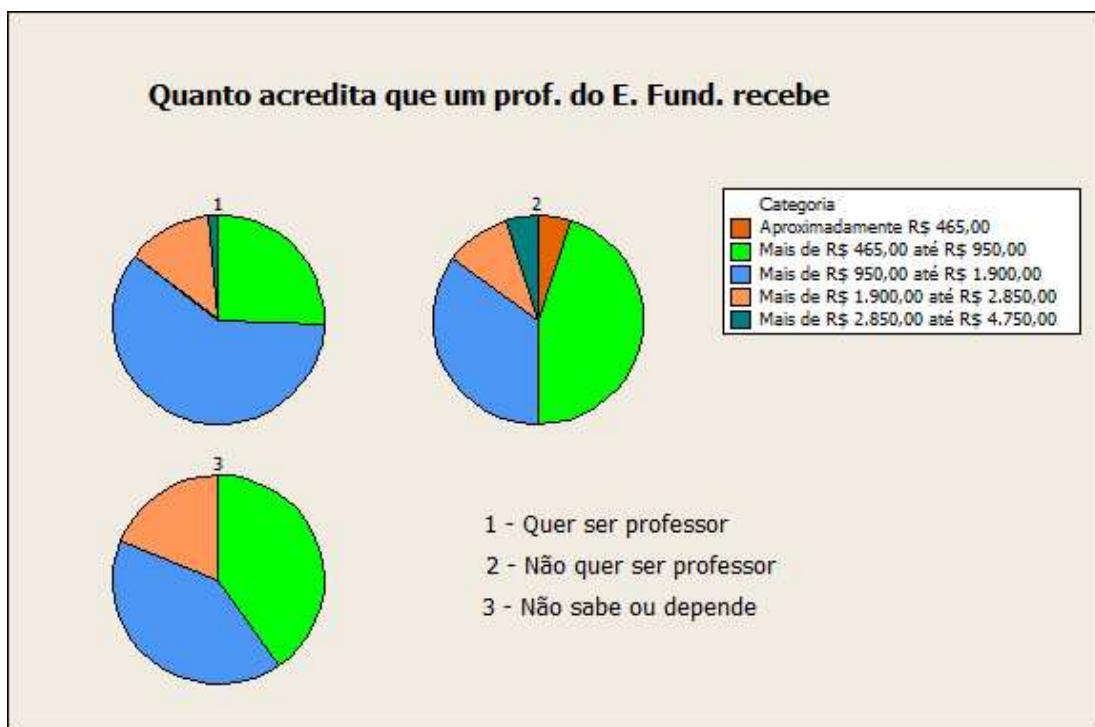


Gráfico B40 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino médio, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Matemática*)

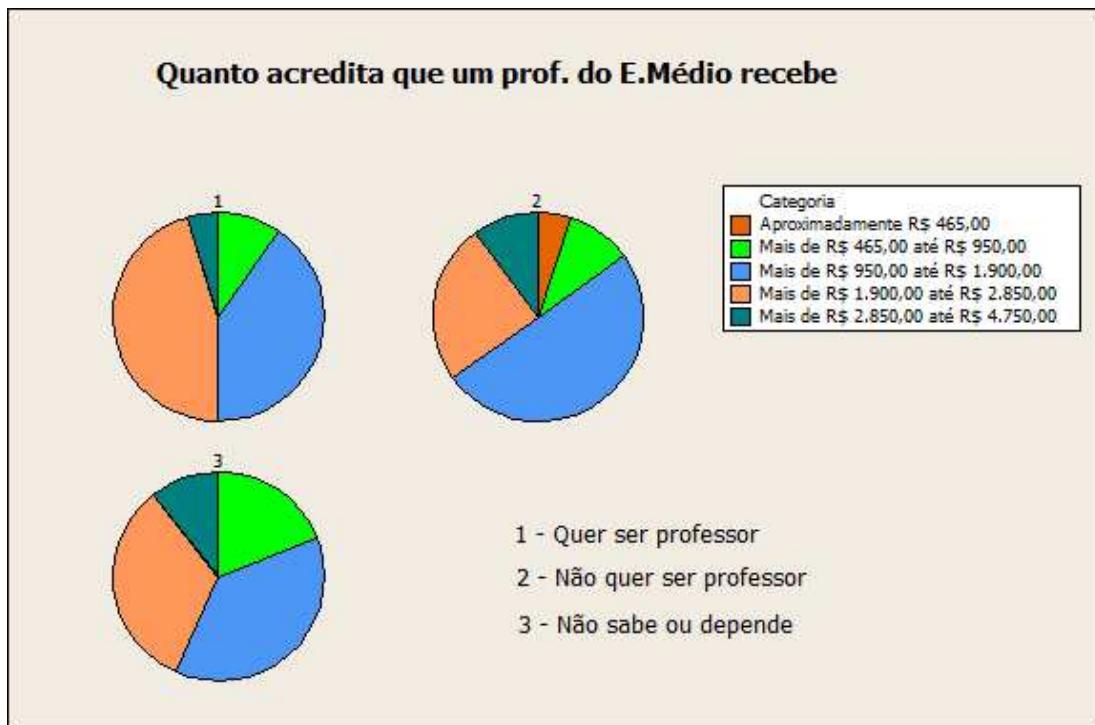


Gráfico B41 – Gráfico de setores da variável salário de reserva, segundo o desejo pelo magistério (*Lic. Matemática*)

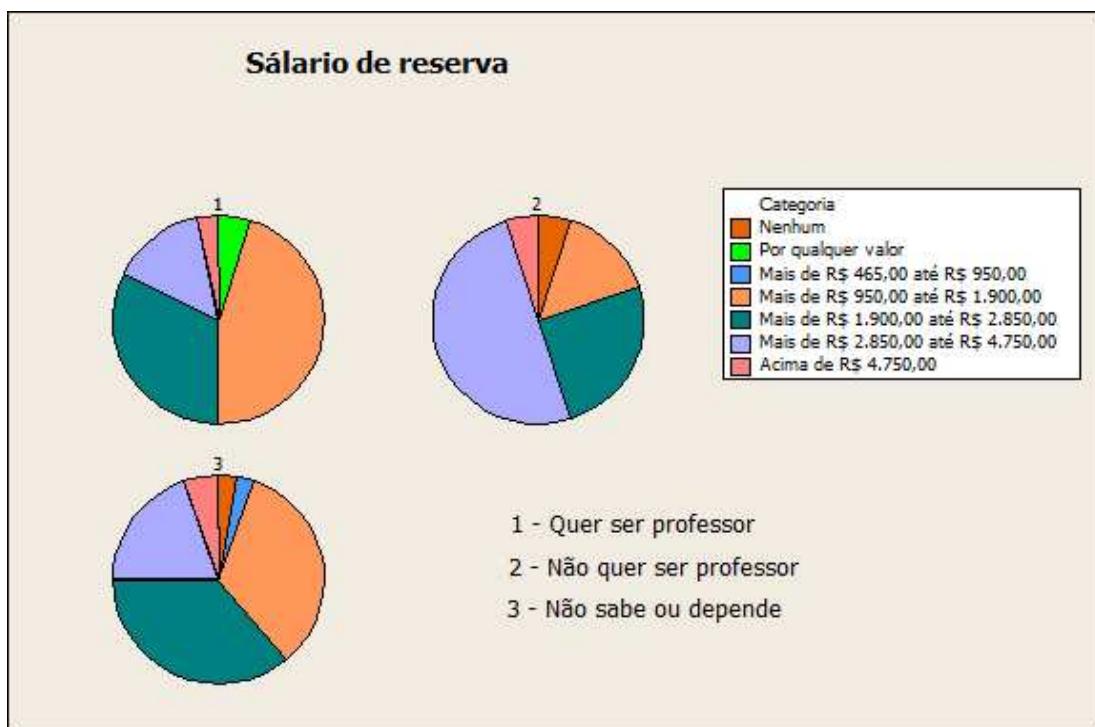


Gráfico B42 – Boxplot da variável idade, segundo a consideração sobre o magistério (*Medicina*)

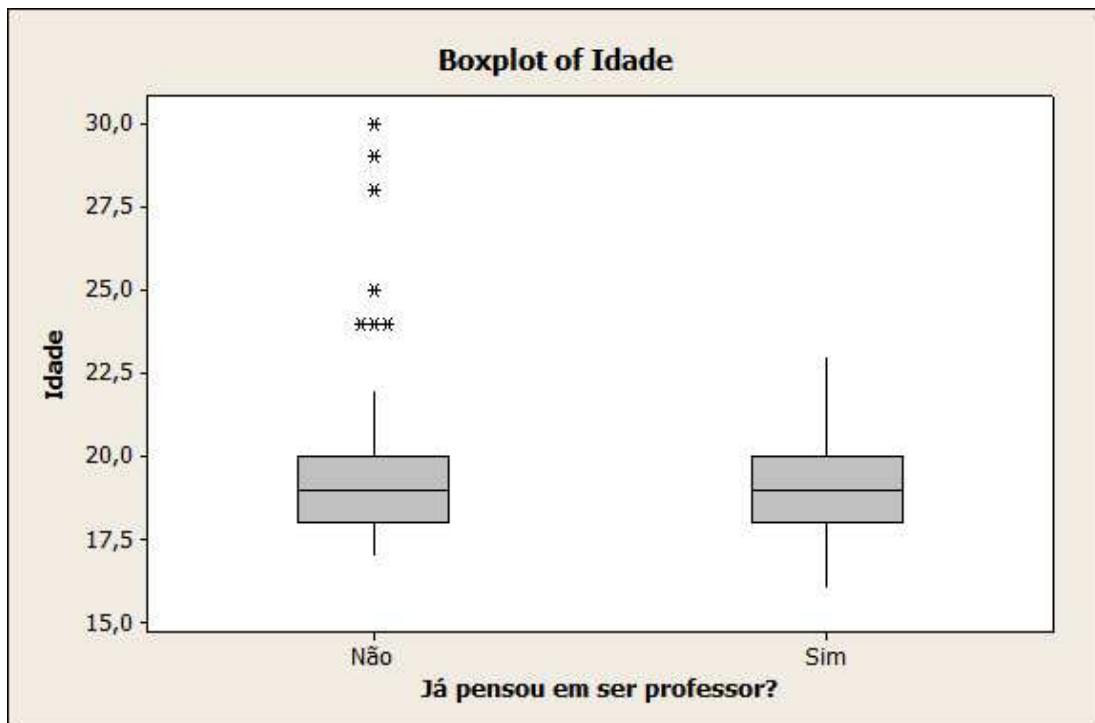


Gráfico B43 – Gráfico de setores da variável classe econômica, segundo a consideração sobre o magistério (*Medicina*)

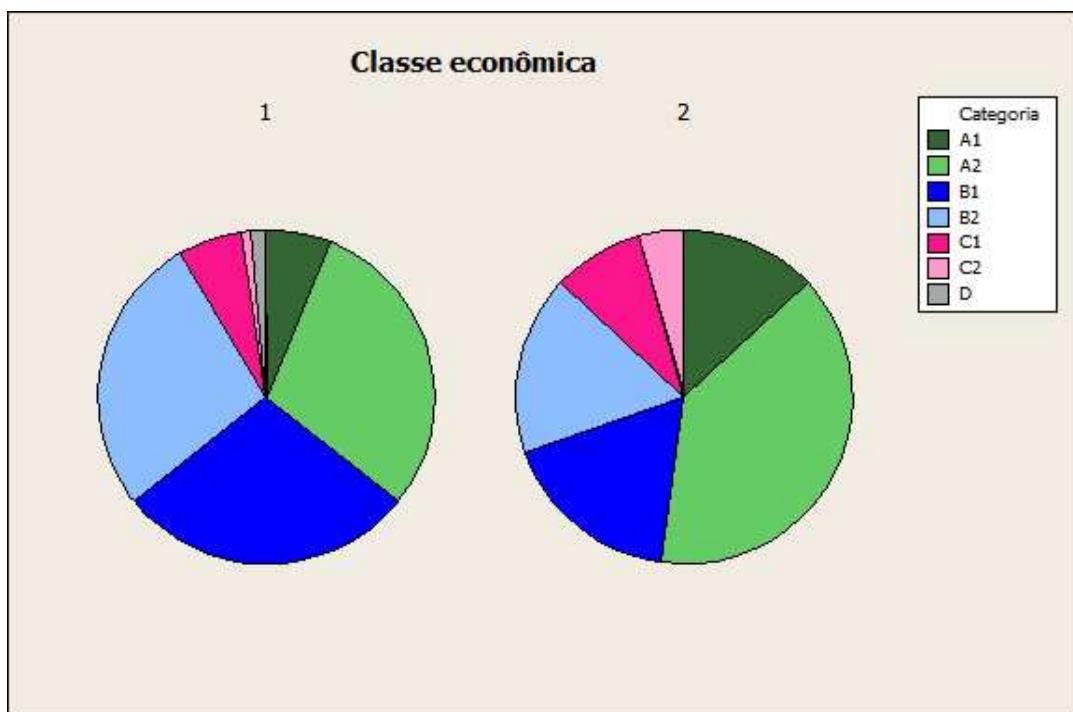


Gráfico B44 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino fundamental, segundo a consideração sobre o magistério (*Medicina*)

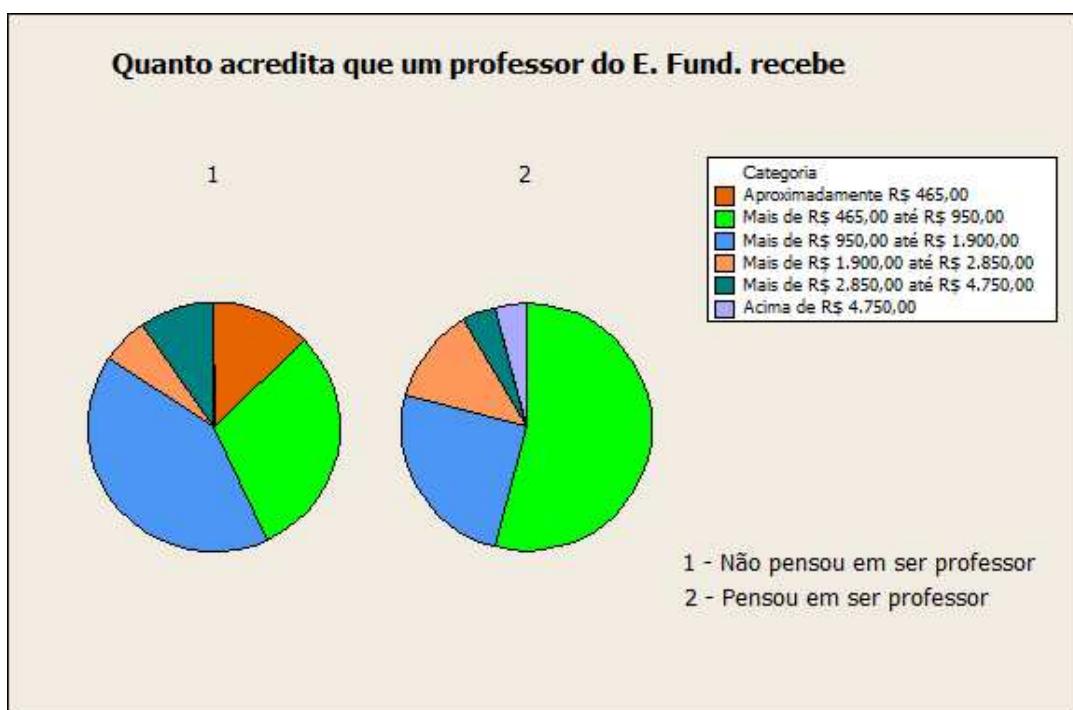


Gráfico B45 – Gráfico de setores da variável salário estimado de um professor no ensino médio, segundo a consideração sobre o magistério (*Medicina*)



Gráfico B46 – Boxplot da variável idade para os ingressantes que já são professores, independentemente do curso

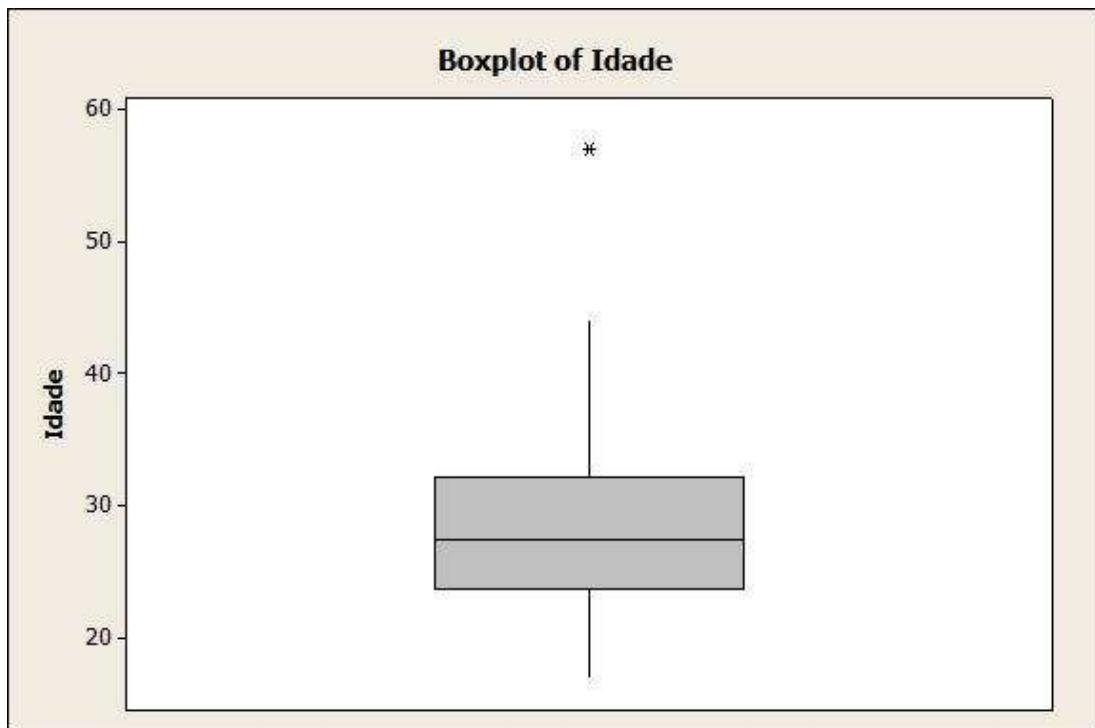


Gráfico B47 – Gráfico de setores da variável classe econômica para os ingressantes que já são professores, independentemente do curso

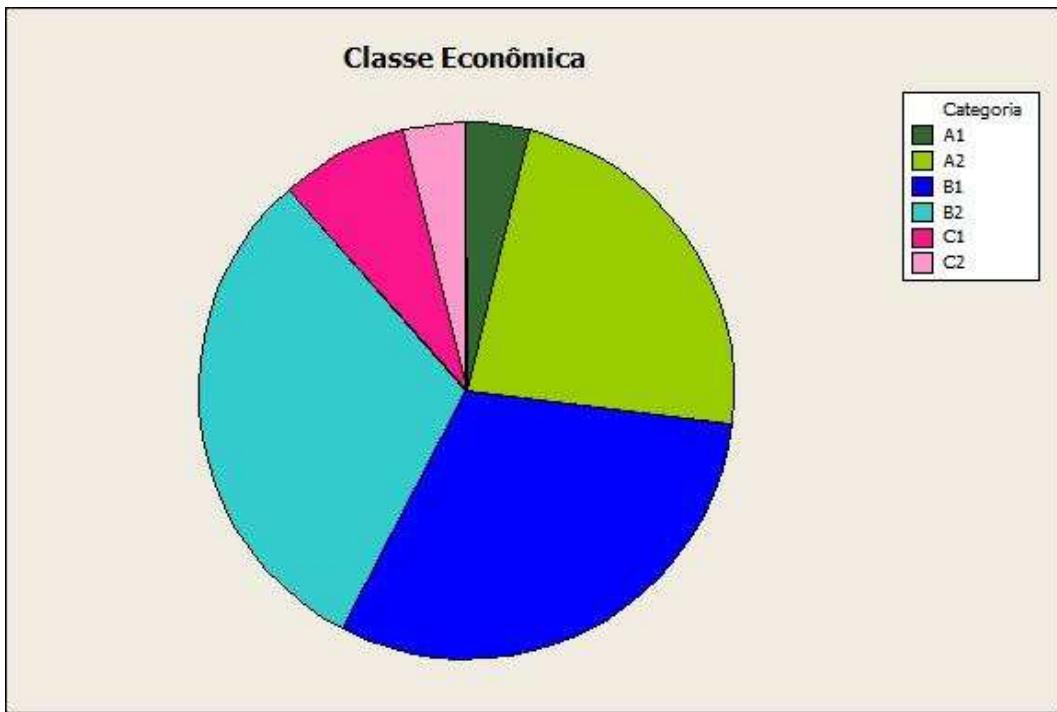


Gráfico B48 – Mapa de correspondência entre as variáveis *curso* (em vermelho), *classe econômica* (em azul) e *desejo pelo magistério* (em verde)

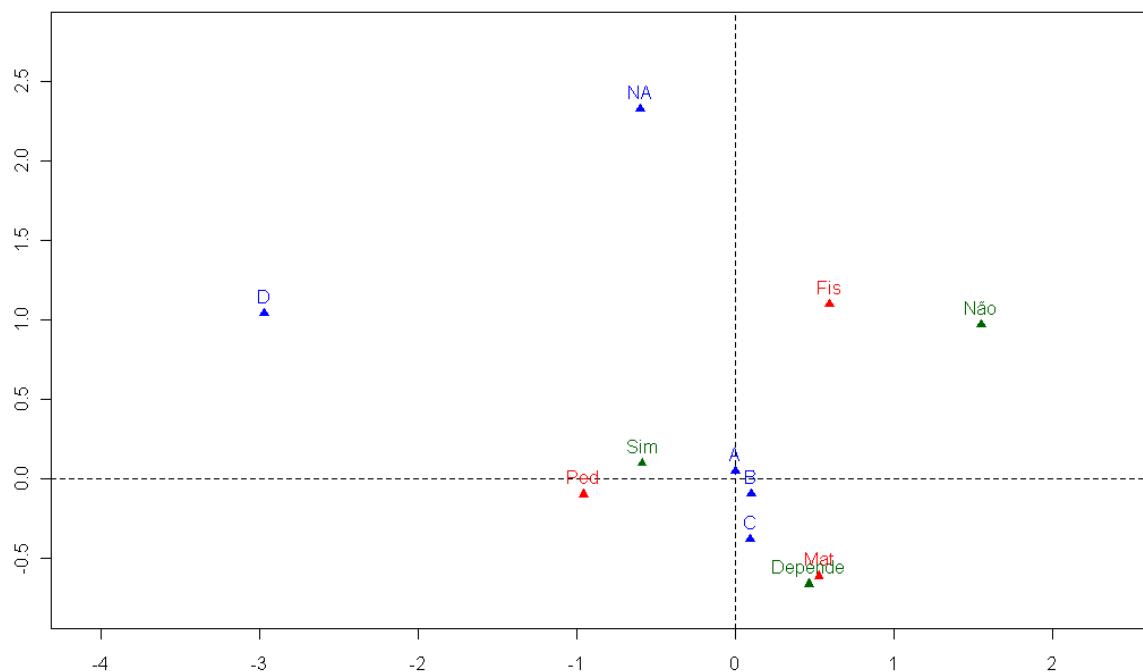


Gráfico B49 – Mapa de correspondência entre as variáveis *sexo* (em vermelho), *idade* (em azul) e *desejo pelo magistério* (em verde)

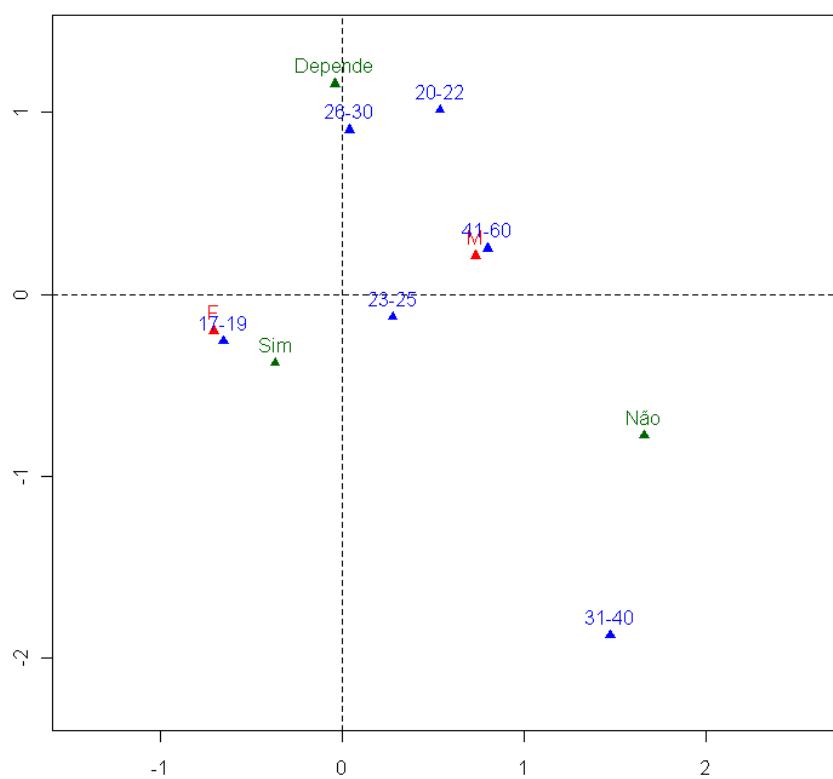


Gráfico B50 – Mapa de correspondência entre as razões de opção pelo curso

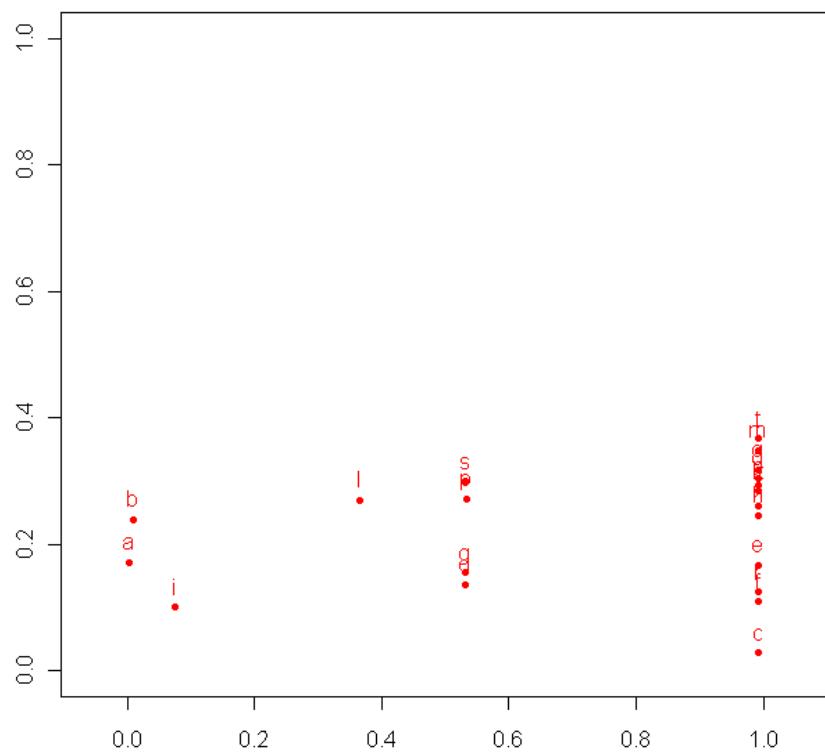


Gráfico B51 – Mapa de correspondência entre as razões para querer ser professor

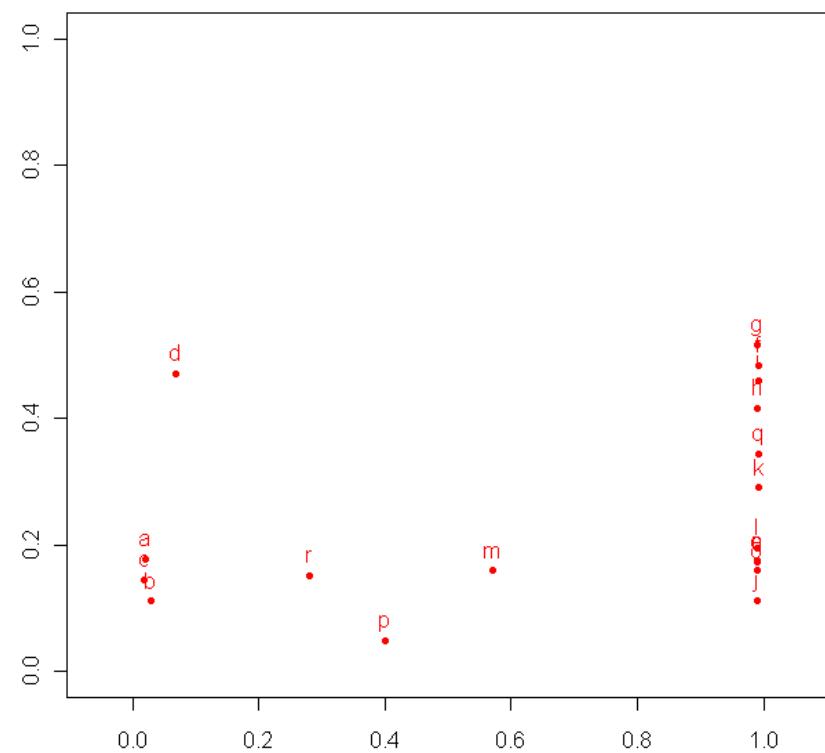


Gráfico B52 – Mapa de correspondência entre as razões para não querer ser professor

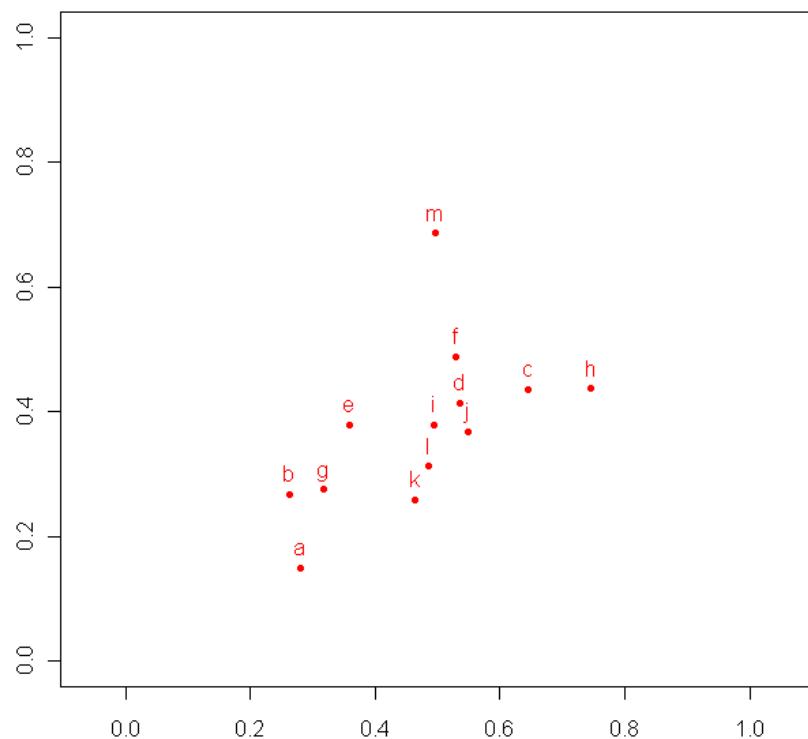


Gráfico B53 – Mapa de correspondência entre as razões que condicionam a escolha futura pelo magistério

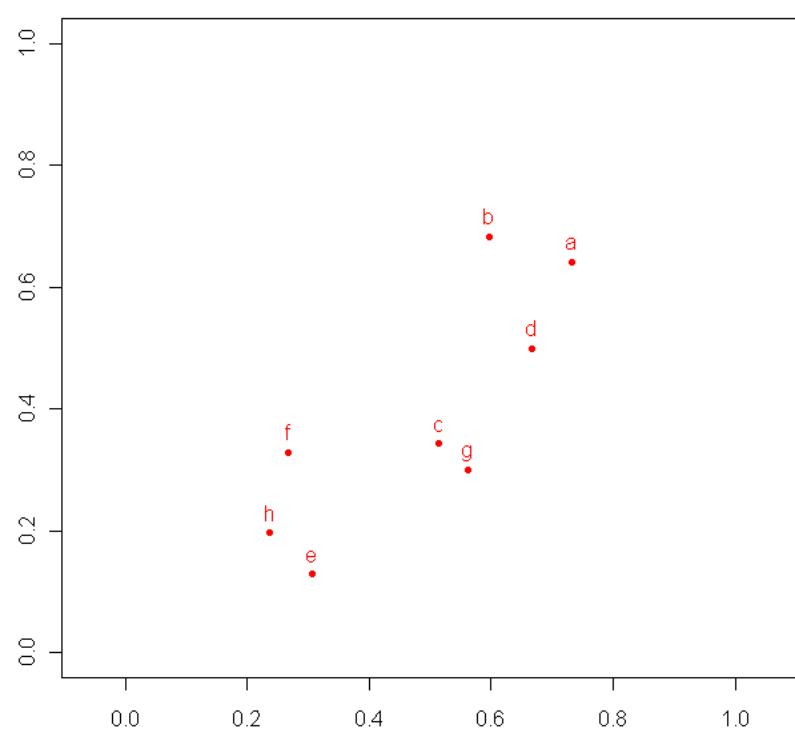


Gráfico B54 – Decaimento da variabilidade explicada pelos fatores, para as razões de opção pelo curso

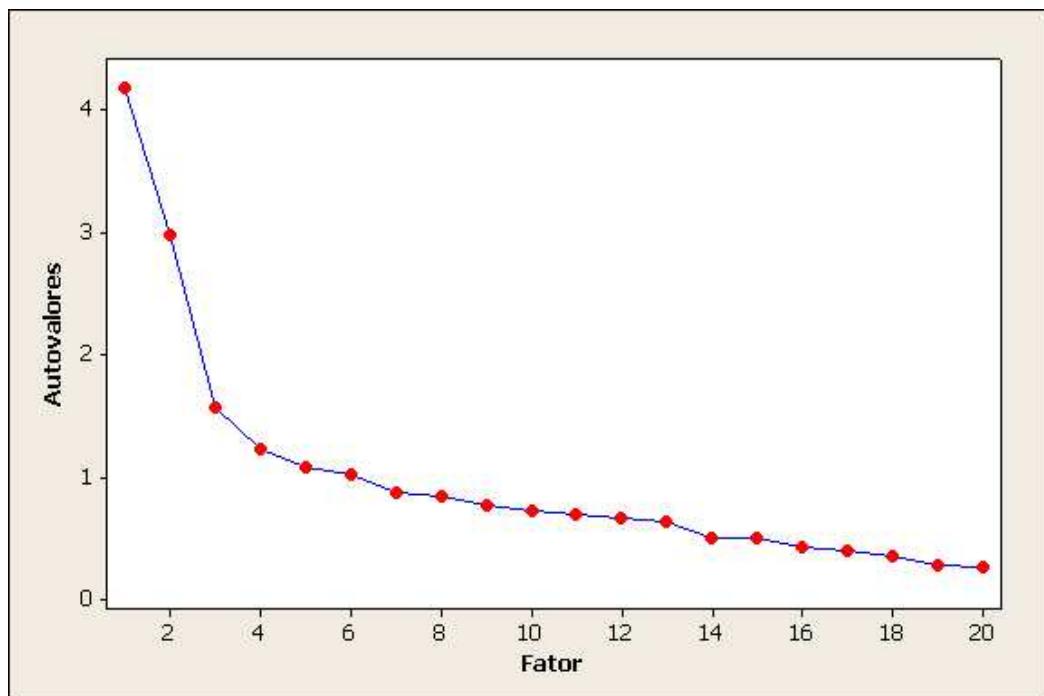


Gráfico B55 – Decaimento da variabilidade explicada pelos fatores, para as razões para querer ser professor

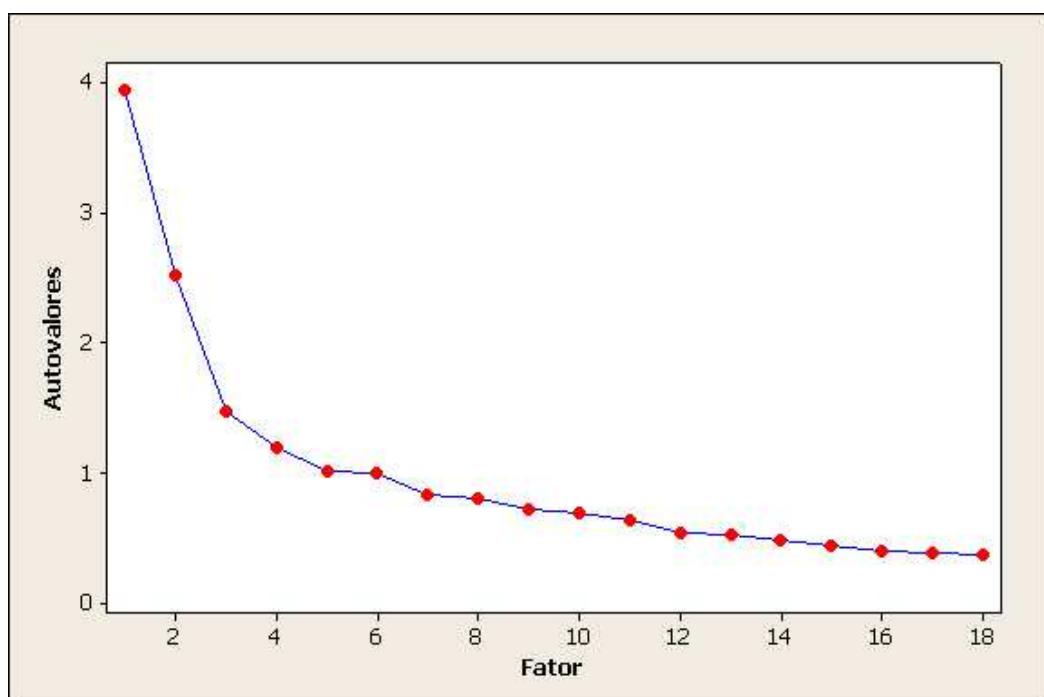


Gráfico B56 – Decaimento da variabilidade explicada pelos fatores, para as razões para não querer ser professor

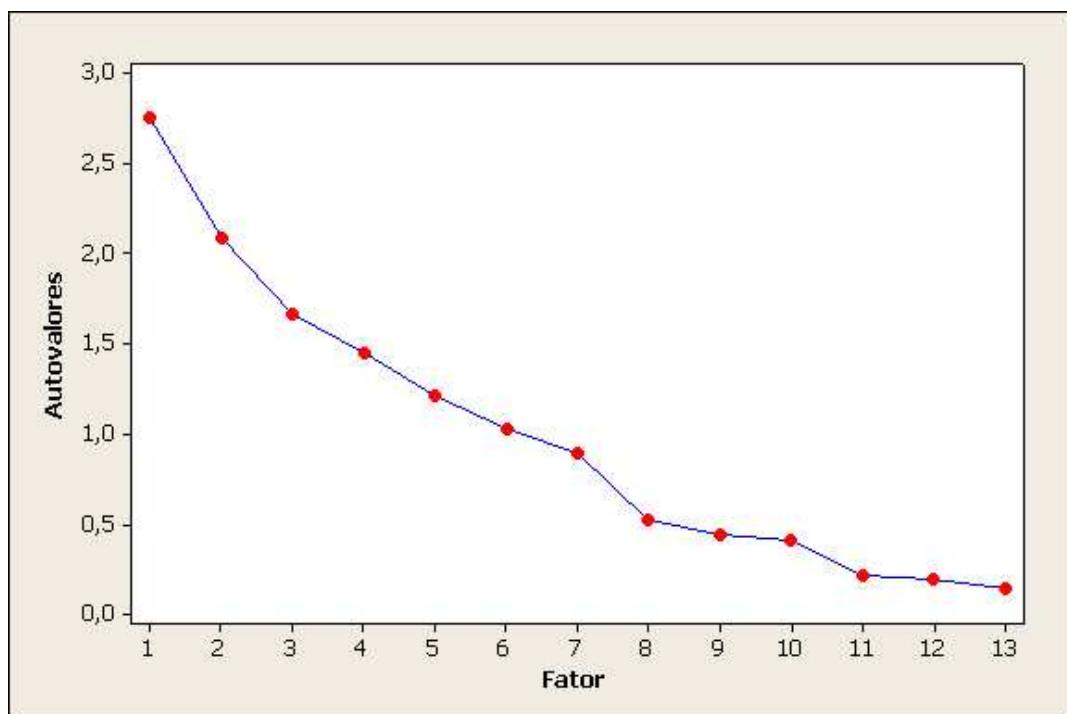


Gráfico B57 – Decaimento da variabilidade explicada pelos fatores, para as razões que condicionam a escolha futura pelo magistério

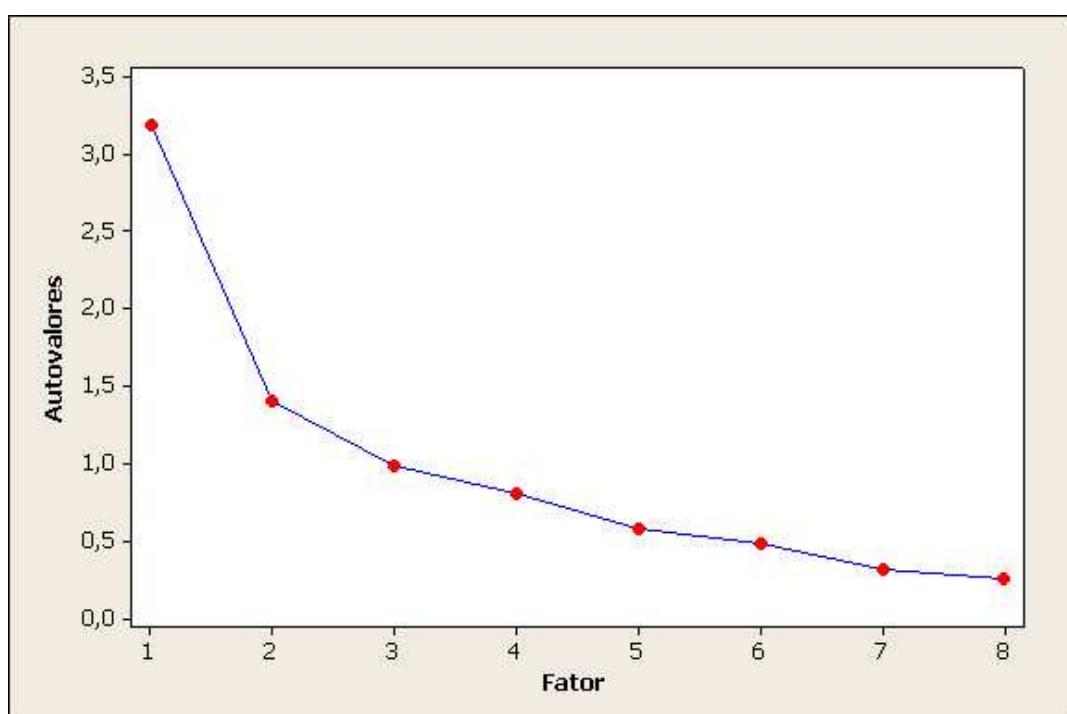


Gráfico B58 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável curso

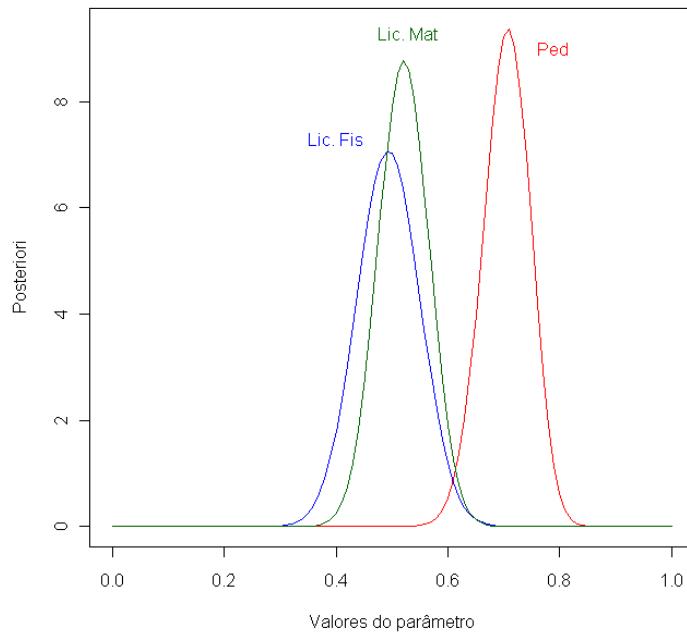


Gráfico B59 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável sexo

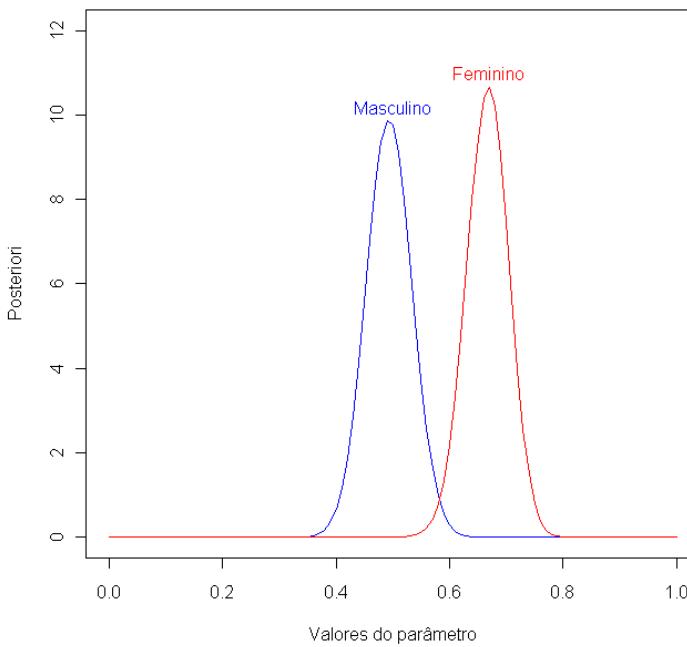


Gráfico B60 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *idade*

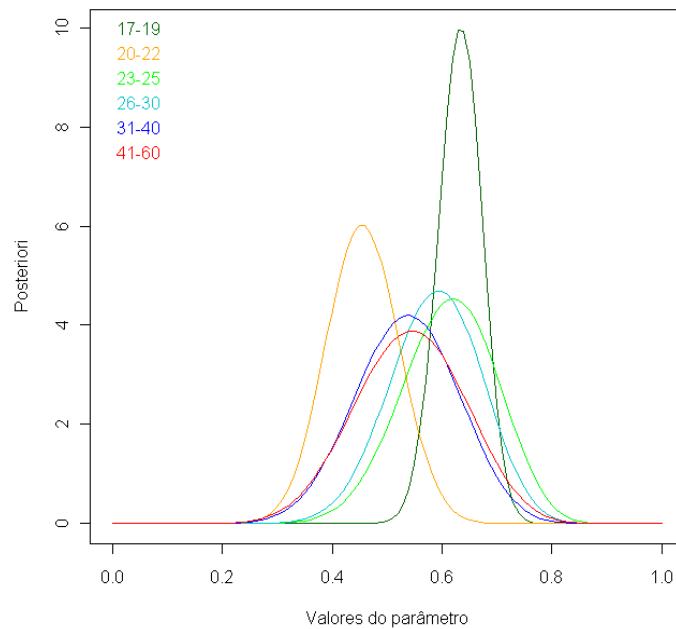


Gráfico B61 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *período do curso*

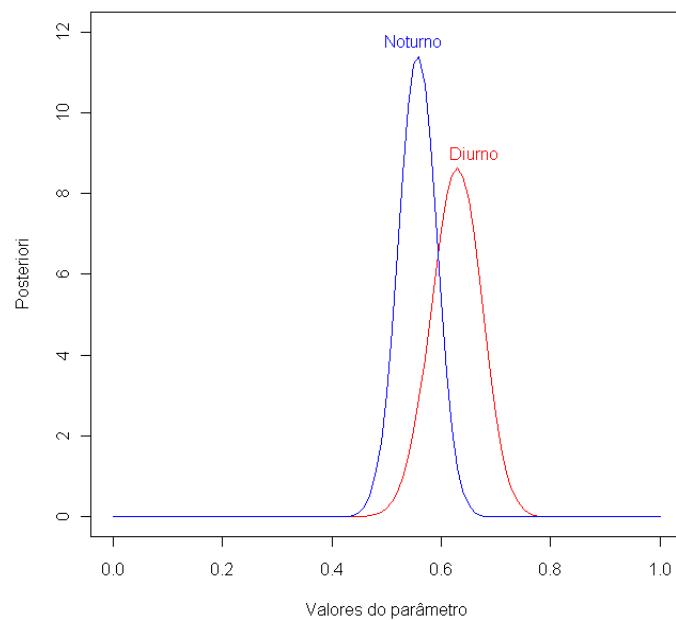


Gráfico B62 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *classe econômica*

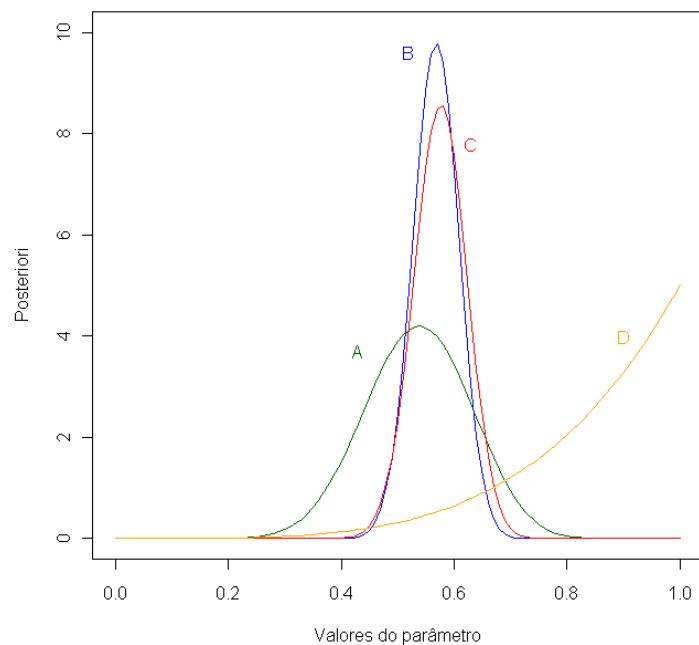


Gráfico B63 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *exercício de atividade remunerada*

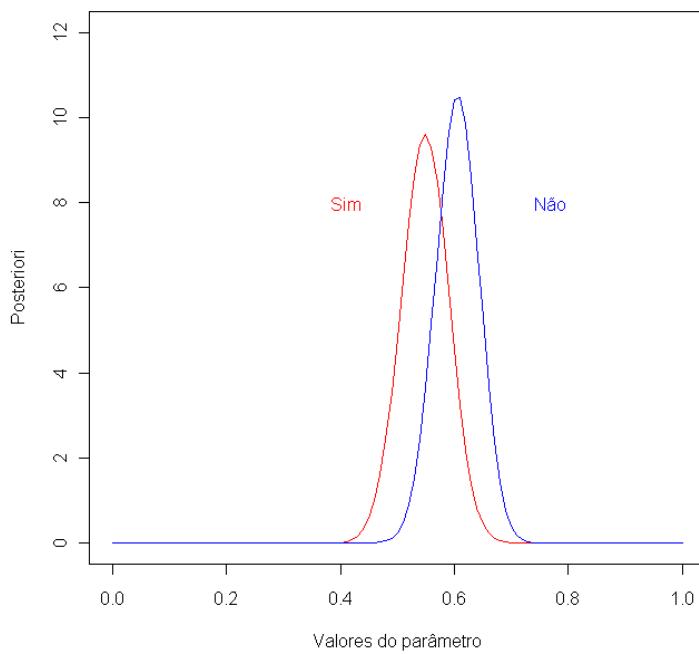


Gráfico B64 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *ingresso anterior em outra faculdade*

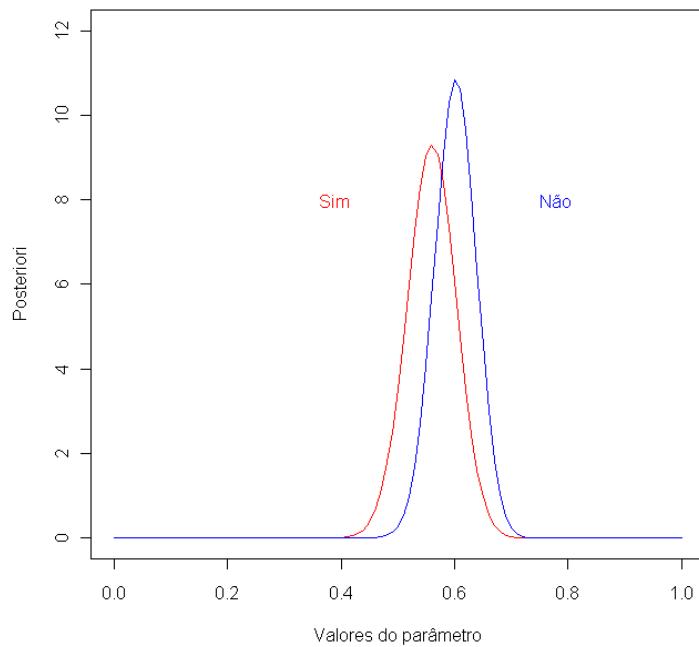


Gráfico B65 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *tipo de escola no ensino médio*

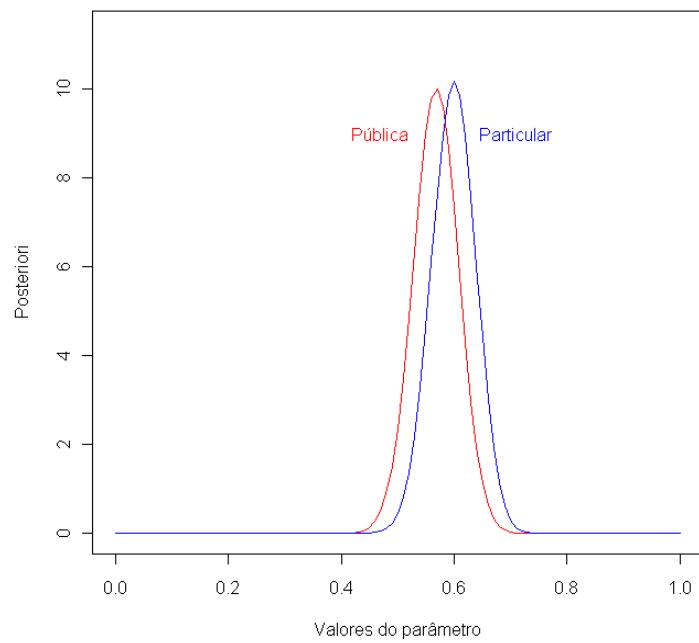


Gráfico B66 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *existência de professores na família*

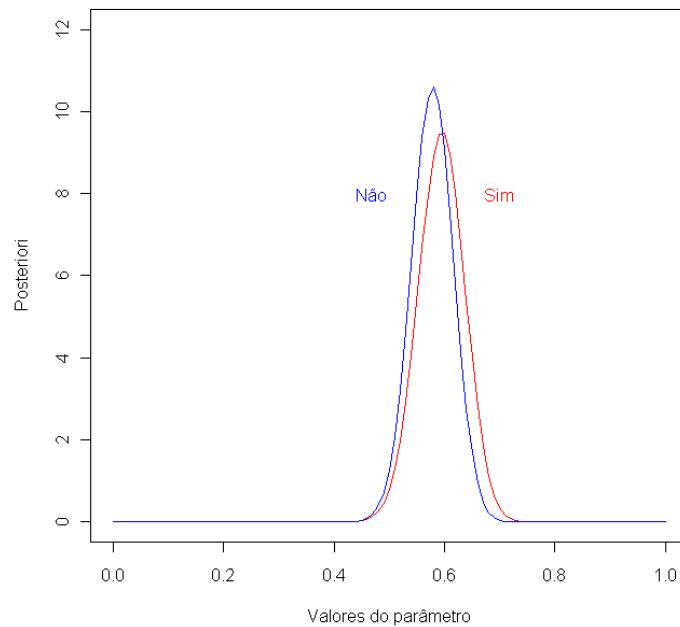


Gráfico B67 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por categorias da variável *salário estimado de um professor no ensino fundamental*

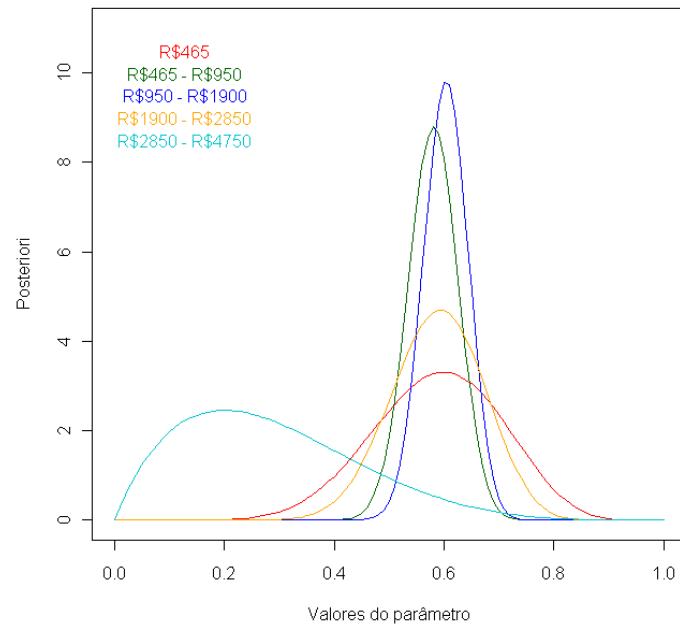


Gráfico B68 – Distribuição a posteriori da probabilidade de querer ser professor, por razões predominantes de opção pelo curso

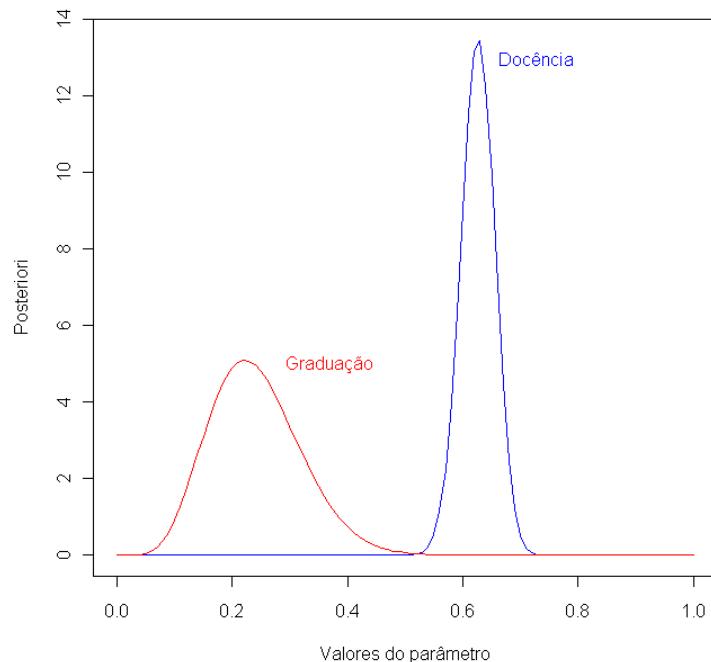


Gráfico B69 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável sexo

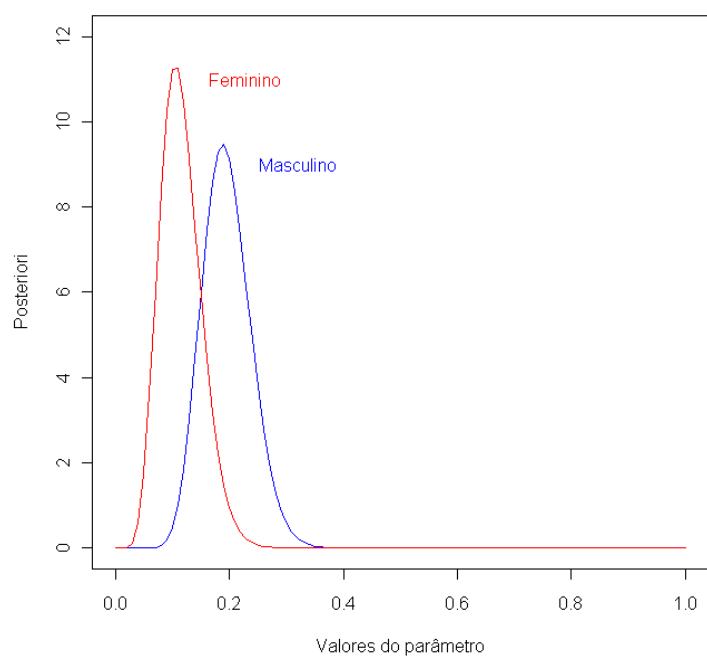


Gráfico B70 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável *idade*

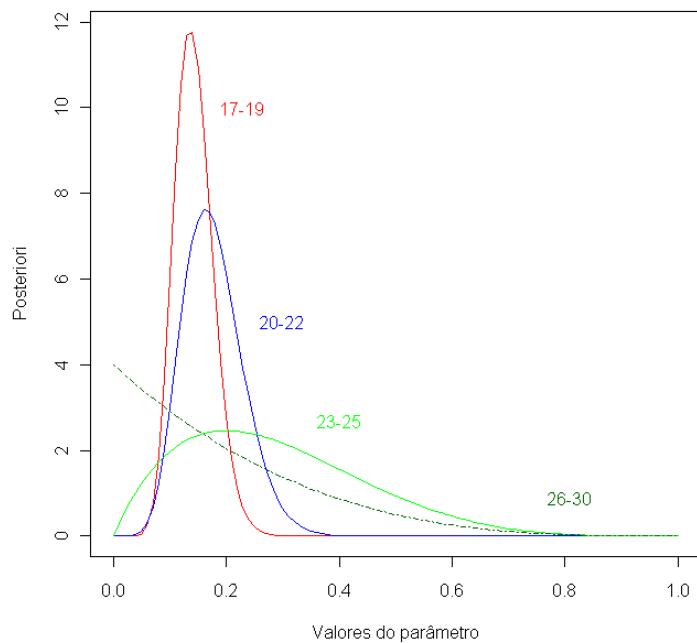


Gráfico B71 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável *classe econômica*

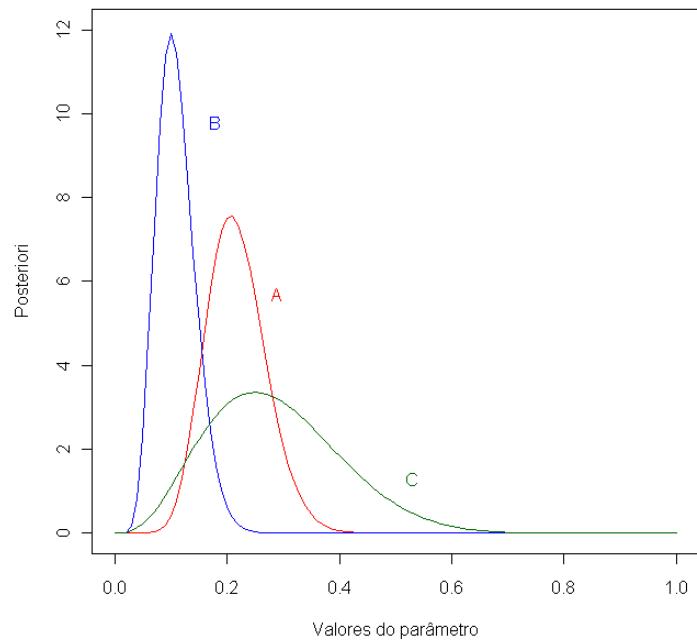


Gráfico B72 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável *exercício de atividade remunerada*

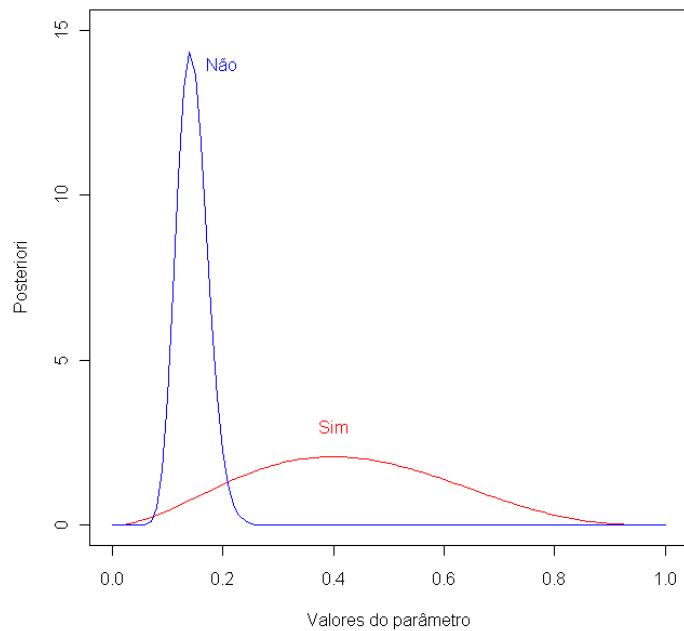


Gráfico B73 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável *ingresso anterior em outra faculdade*

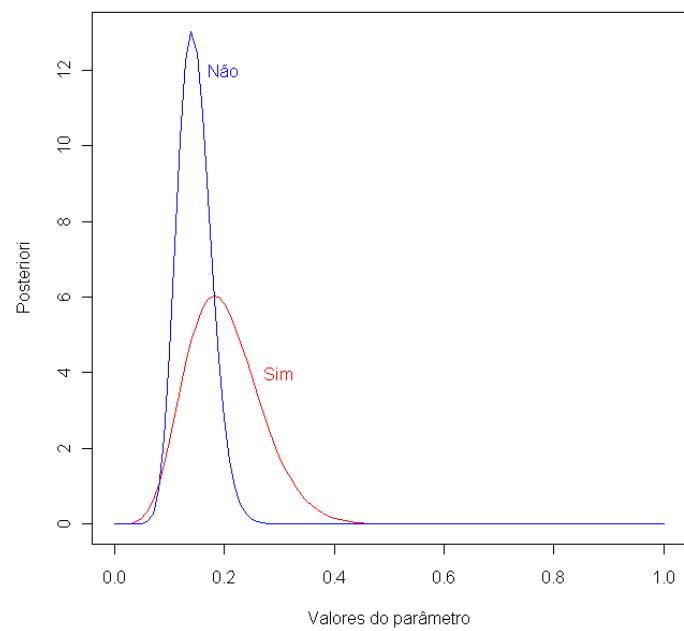


Gráfico B74 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável *tipo de escola no ensino médio*

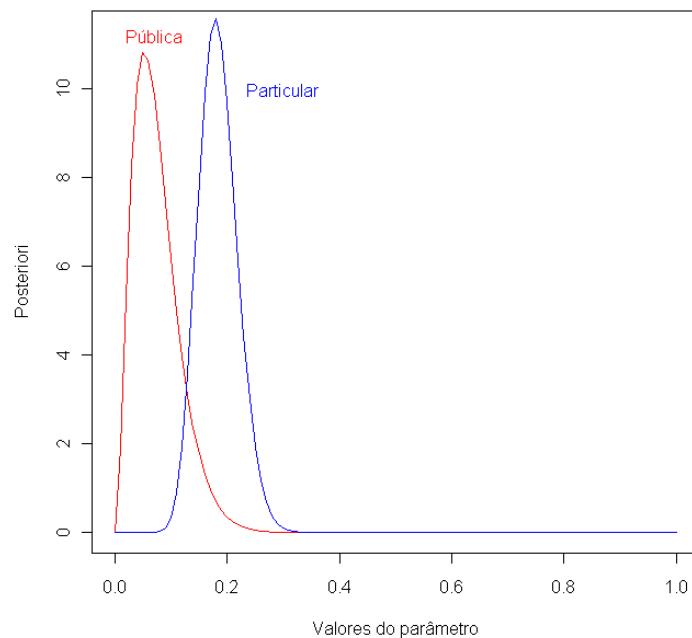


Gráfico B75 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável *existência de professores na família*

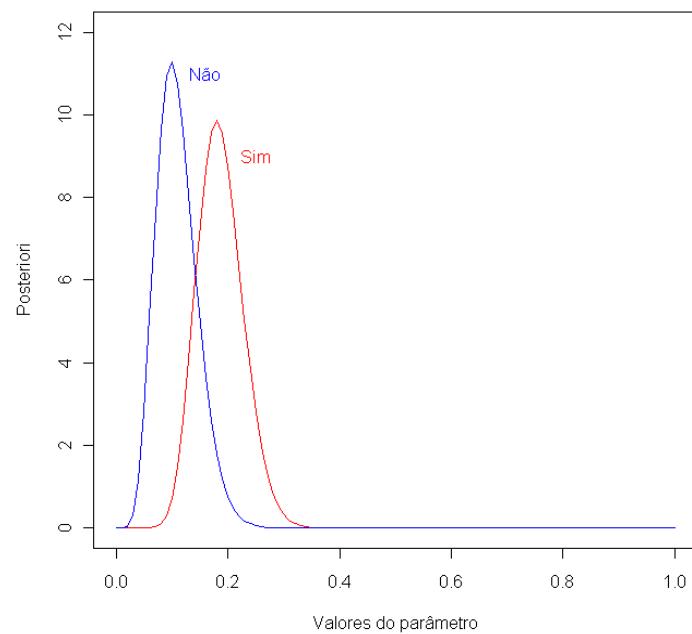


Gráfico B76 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por categorias da variável *salário estimado de um professor no ensino fundamental*

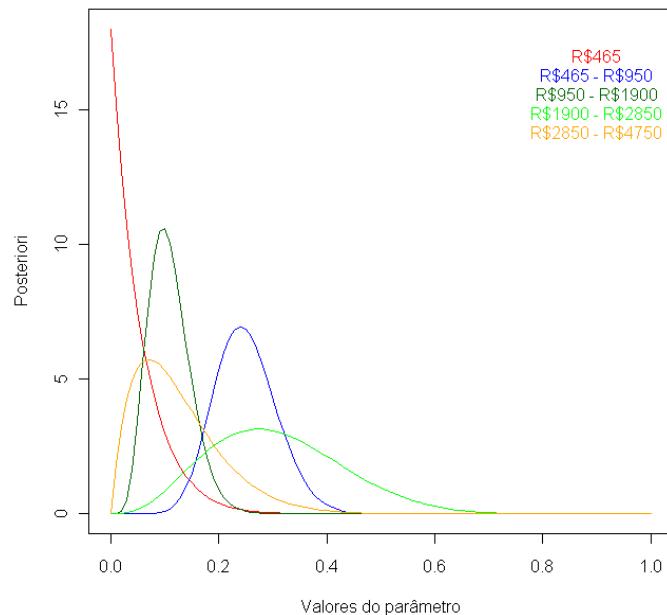
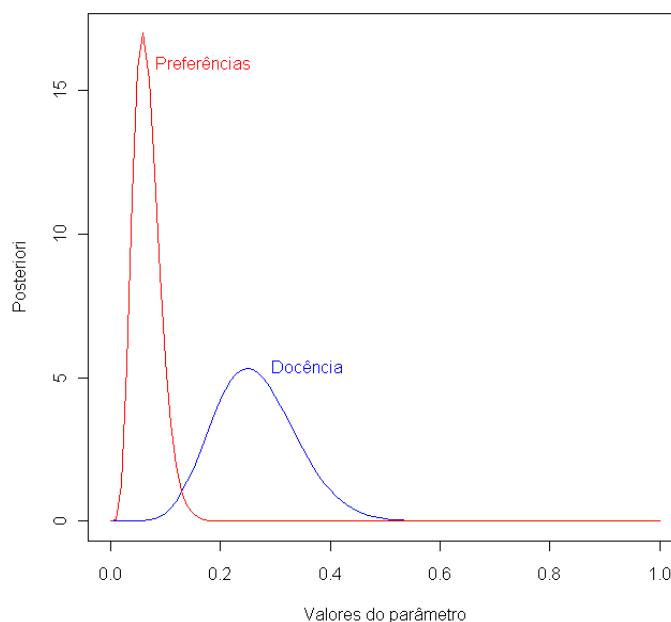


Gráfico B77 – Distribuição a posteriori da probabilidade de ter pensado em ser professor, por razões predominantes de não escolha pelo magistério



Apêndice C

Tabelas

Tabela C1 – Medidas resumo da variável *idade*, por curso

	Lic. Física	Lic. Matemática	Pedagogia	Medicina
Número de alunos	82	126	136	163
Média	24,83	23,59	23,54	19,38
Mediana	21	20	20	19
Desvio padrão	9,21	7,88	8,26	2,03
Coeficiente de variação	37,11%	33,41%	35,09%	10,45%
Intervalo interquartil	7,00	8,25	10,00	2,00
Moda	18	18	18	19

Tabela C2 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência na opção pelo curso - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Gosto pela área de educação	4,66	4,86	0,64
Gosto pela área de humanas	4,25	4,56	1,21
<i>Gosto por crianças</i>	4,13	4,72	1,50
Porque o curso engloba múltiplos campos do conhecimento	3,70	3,96	2,00
Engajamento social	3,62	3,97	2,03

Tabela C3 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência na opção pelo curso - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Já sou professor, mas não tinha o diploma	0,13	0,02	0,52
O curso parece relativamente fácil	0,44	0,14	0,64
<i>O curso está em local de fácil acesso</i>	0,90	0,31	1,56
<i>Para usufruir dos benefícios da USP</i>	0,93	0,30	1,45

Tabela C4 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência na opção pelo curso - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Gosto pela área de exatas	4,41	4,72	1,11
Desejo de seguir carreira acadêmica	3,91	4,28	1,60
Gosto pela área de educação	3,72	3,96	1,80
<i>Porque o curso é gratuito</i>	3,41	3,95	2,77

Tabela C5 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência na opção pelo curso - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Já sou professor, mas não tinha o diploma	0,34	0,05	0,55
O curso parece relativamente fácil	0,35	0,12	0,62
Sugestão de familiares e amigos	0,77	0,29	1,40

Tabela C6 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência na opção pelo curso - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Gosto pela área de exatas	4,39	4,72	1,08
Gosto pela área de educação	3,83	4,13	1,90
Desejo de seguir carreira acadêmica	3,46	3,83	2,26
<i>Porque o curso é gratuito</i>	3,35	3,98	2,63

Tabela C7 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência na opção pelo curso - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Já sou professor, mas não tinha o diploma	0,35	0,08	0,57
O curso parece relativamente fácil	0,64	0,29	1,24
<i>Sugestão de familiares e amigos</i>	0,94	0,41	1,64

Tabela C8 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência no desejo pelo magistério - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Gosto por lecionar	4,40	4,73	1,14
Admiração pela profissão	4,34	4,66	1,21
<i>Admiração pelos professores enquanto estudante</i>	3,56	3,75	2,11
<i>Engajamento social</i>	3,41	3,88	2,33

Tabela C9 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência no desejo pelo magistério - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Já tentei outras carreiras e não consegui	0,27	0,05	0,56
<i>Porque o ingresso na rede pública de ensino parece fácil</i>	0,82	0,32	1,47
<i>Incentivo de familiares</i>	0,88	0,22	1,85
<i>Já trabalho na área de educação</i>	1,05	0,22	1,83

Tabela C10 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência no desejo pelo magistério - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Gosto por lecionar	4,26	4,47	1,14
Admiração pela profissão	3,97	4,31	1,76
Admiração pelos professores enquanto estudante	3,79	4,11	1,85

Tabela C11 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência no desejo pelo magistério - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Já tentei outras carreiras e não consegui	0,32	0,04	0,55
Já trabalho na área de educação	0,39	0,06	0,56
<i>Incentivo de familiares</i>	0,74	0,16	0,66
<i>O ingresso na rede pública de ensino parece fácil</i>	0,87	0,56	1,71

Tabela C12 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência no desejo pelo magistério - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Gosto por lecionar	4,08	4,44	1,54
Admiração pela profissão	3,94	4,18	1,59
<i>Admiração pelos professores enquanto estudante</i>	3,56	3,93	2,19

Tabela C13 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência no desejo pelo magistério - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Já tentei outras carreiras e não consegui	0,36	0,11	0,61
<i>Incentivo de familiares</i>	0,86	0,20	1,73
<i>Já trabalho na área de educação</i>	0,95	0,18	1,41

Tabela C14 – Escore médio, escore mediano e intervalo interquartil para o fator de maior influência no desinteresse pelo magistério - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
<i>Desejo de seguir carreira acadêmica</i>	3,00	4,00	4,12

Tabela C15 – Escore médio, escore mediano e intervalo interquartil para o fator de menor influência no desinteresse pelo magistério - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Desmotivação por parte de familiares	0,20	0,13	0,63

Tabela C16 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência no desinteresse pelo magistério - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
<i>Desejo de seguir carreira acadêmica</i>	3,30	4,00	3,43
Gosto por outras áreas profissionais	3,10	3,30	2,00
Desprestígio da carreira docente	3,06	3,25	2,70

Tabela C17 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência no desinteresse pelo magistério - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Desmotivação por parte de familiares	0,25	0,07	0,58
Crença de que as pessoas devem ser engajadas	0,87	0,30	1,60

Tabela C18 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de maior influência no desinteresse pelo magistério - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
<i>Desejo de ingressar em outra área profissional</i>	3,91	4,69	1,96
Gosto por outras áreas profissionais	3,62	4,13	2,33

Tabela C19 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência no desinteresse pelo magistério - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Desmotivação por parte de familiares	0,62	0,16	0,65
<i>Más experiências com professores</i>	0,90	0,37	1,31

Tabela C20 – Escore médio, escore mediano e intervalo interquartil para o fator de maior influência numa escolha futura pelo magistério - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Liberdade ao ensinar	3,04	3,13	1,50

Tabela C21 – Escore médio, escore mediano e intervalo interquartil para o fator de menor influência numa escolha futura pelo magistério - Pedagogia

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
<i>Eventual desemprego</i>	0,74	0,21	1,07

Tabela C22 – Escore médio, escore mediano e intervalo interquartil para o fator de maior influência numa escolha futura pelo magistério - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Liberdade ao ensinar	3,16	3,60	2,80

Tabela C23 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência numa escolha futura pelo magistério - Lic. Física

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Primeira oportunidade de emprego	1,05	0,86	1,45
<i>Eventual desemprego</i>	1,37	1,13	2,38

Tabela C24 – Escore médio, escore mediano e intervalo interquartil para o fator de maior influência numa escolha futura pelo magistério - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
Liberdade ao ensinar	3,17	3,50	2,10

Tabela C25 – Escores médios, escores medianos e intervalos interquartis para os fatores de menor influência numa escolha futura pelo magistério - Lic. Matemática

Fator	Escore médio	Escore mediano	IIQ
<i>Eventual desemprego</i>	1,59	0,87	3,15
Primeira oportunidade de emprego	1,76	1,30	3,11
Localização da escola	1,88	1,50	2,95

Tabela C26 – Tabela de contingência entre faixa etária e período do curso (porcentagens por faixa etária) - Pedagogia

	Diurno	Noturno	Total
(16, 19]	30 (44,78%)	37 (55,22%)	67 (100,00%)
(19,22]	3 (20%)	12 (80%)	15 (100%)
(22,25]	0 (0%)	13 (100%)	13 (100%)
(25,30]	2 (9,52%)	19 (91,48%)	21 (100,00%)
(30,40]	2 (20%)	8 (80%)	10 (100%)
(40, 60]	2 (20%)	8 (80%)	10 (100%)
Total	39 (28,68%)	97 (71,32%)	136 (100,00%)

Tabela C27 – Tabela de contingência entre faixa etária e período do curso (porcentagens por faixa etária) - Lic. Física

	Diurno	Noturno	Total
(16, 19]	19 (65,52%)	10 (34,48%)	29 (100,00%)
(19,22]	6 (28,57%)	15 (71,43%)	21 (100,00%)
(22,25]	6 (66,67%)	3 (33,33%)	9 (100,00%)
(25,30]	0 (0%)	6 (100%)	6 (100%)
(30,40]	3 (27,27%)	8 (72,73%)	11 (100,00%)
(40, 60]	1 (16,67%)	5 (83,33%)	6 (100,00%)
Total	35 (42,68%)	47 (57,32%)	82 (100,00%)

Tabela C28 – Tabela de contingência entre faixa etária e período do curso (porcentagens por faixa etária) - Lic. Matemática

	Diurno	Noturno	Total
(16, 19]	32 (58,18%)	23 (41,82%)	55 (100,00%)
(19,22]	5 (23,81%)	16 (76,19%)	21 (100,00%)
(22,25]	2 (13,33%)	13 (86,67%)	15 (100,00%)
(25,30]	2 (13,33%)	13 (86,67%)	15 (100,00%)
(30,40]	1 (8,33%)	11 (91,67%)	12 (100,00%)
(40, 60]	0 (0%)	8 (100%)	8 (100%)
Total	42 (33,33%)	84 (66,67%)	126 (100,00%)

Tabela C29 – Tabela de contingência entre faixa etária e exercício de atividade remunerada (porcentagens por faixa etária) - Pedagogia

	Trabalhavam	Não trabalhavam	Total
(16, 19]	4 (5,97%)	63 (94,03%)	67 (100,00%)
(19,22]	8 (53,33%)	7 (46,67%)	15 (100,00%)
(22,25]	8 (61,54%)	5 (38,46%)	13 (100,00%)
(25,30]	18 (85,71%)	3 (14,29%)	21 (100,00%)
(30,40]	9 (90%)	1 (10%)	10 (100%)
(40, 60]	7 (70%)	3 (30%)	10 (100%)
Total	54 (39,71%)	82 (60,29%)	136 (100,00%)

Tabela C30 – Tabela de contingência entre faixa etária e exercício de atividade remunerada (porcentagens por faixa etária) - Lic. Física

	Trabalhavam	Não trabalhavam	Total
(16, 19]	7 (24,14%)	22 (75,86%)	29 (100,00%)
(19,22]	11 (55%)	9 (45%)	20 (100%)
(22,25]	5 (55,56%)	4 (44,44%)	9 (100,00%)
(25,30]	6 (100%)	0 (0%)	6 (100%)
(30,40]	10 (90,91%)	1 (9,09%)	11 (100,00%)
(40, 60]	6 (100%)	0 (0%)	6 (100%)
Total	45 (55,56%)	36 (44,44%)	81 (100,00%)

Tabela C31 – Tabela de contingência entre faixa etária e exercício de atividade remunerada (porcentagens por faixa etária) - Lic. Matemática

	Trabalhavam	Não trabalhavam	Total
(16, 19]	16 (29,63%)	38 (70,37%)	54 (100,00%)
(19,22]	13 (61,90%)	8 (38,10%)	21 (100,00%)
(22,25]	13 (86,67%)	2 (13,33%)	15 (100,00%)
(25,30]	11 (73,33%)	4 (26,67%)	15 (100,00%)
(30,40]	11 (91,67%)	1 (8,33%)	12 (100,00%)
(40, 60]	8 (100%)	0 (0%)	8 (100%)
Total	72 (57,60%)	53 (42,40%)	125 (100,00%)

Tabela C32 – Tabela de contingência entre faixa etária e exercício de atividade remunerada (porcentagens por faixa etária) - Medicina

	Trabalhavam	Não trabalhavam	Total
(16, 19]	0 (0%)	104 (100%)	104 (100%)
(19,22]	2 (4%)	48 (96%)	50 (100%)
(22,25]	2 (40%)	3 (60%)	5 (100%)
(25,30]	1 (33,33%)	2 (66,67%)	3 (100,00%)
(30,40]	0	0	0
(40, 60]	0	0	0
Total	5 (3,09%)	157 (96,91%)	162 (100,00%)

Tabela C33 – Tabela de contingência entre faixa etária e ingresso anterior em instituição de ensino superior (porcentagens por faixa etária) - Pedagogia

	Ingressaram em outra faculdade	Não ingressaram em outra faculdade	Total
(16, 19]	8 (11,94%)	59 (88,06%)	67 (100,00%)
(19,22]	8 (53,33%)	7 (46,67%)	15 (100,00%)
(22,25]	11 (84,62%)	2 (15,38%)	13 (100,00%)
(25,30]	19 (90,48%)	2 (9,52%)	21 (100,00%)
(30,40]	9 (90%)	1 (10%)	10 (100%)
(40, 60]	10 (100%)	0 (0%)	10 (100%)
Total	65 (43,55%)	71 (56,45%)	136 (100,00%)

Tabela C34 – Tabela de contingência entre faixa etária e ingresso anterior em instituição de ensino superior (porcentagens por faixa etária) - Lic. Física

	Ingressaram em outra faculdade	Não ingressaram em outra faculdade	Total
(16, 19]	1 (3,45%)	28 (96,55%)	29 (100,00%)
(19,22]	12 (57,14%)	9 (42,86%)	21 (100,00%)
(22,25]	6 (66,67%)	3 (33,33%)	9 (100,00%)
(25,30]	5 (83,33%)	1 (16,67%)	6 (100,00%)
(30,40]	11 (100%)	0 (0%)	11 (100%)
(40, 60]	6 (100%)	0 (0%)	6 (100%)
Total	41 (50%)	41 (50%)	82 (100%)

Tabela C35 – Tabela de contingência entre faixa etária e ingresso anterior em instituição de ensino superior (porcentagens por faixa etária) - Lic. Matemática

	Ingressaram em outra faculdade	Não ingressaram em outra faculdade	Total
(16, 19]	6 (11,11%)	48 (88,89%)	54 (100,00%)
(19,22]	10 (47,62%)	11 (52,38%)	21 (100,00%)
(22,25]	12 (85,71%)	2 (14,29%)	14 (100,00%)
(25,30]	9 (60%)	6 (40%)	15 (100%)
(30,40]	9 (75%)	3 (25%)	12 (100%)
(40, 60]	8 (100%)	0 (0%)	8 (100%)
Total	54 (43,55%)	70 (56,45%)	124 (100,00%)

Tabela C36 – Tabela de contingência entre faixa etária e ingresso anterior em instituição de ensino superior (porcentagens por faixa etária) - Medicina

	Ingressaram em outra faculdade	Não ingressaram em outra faculdade	Total
(16, 19]	10 (9,62%)	94 (90,38%)	104 (100,00%)
(19,22]	18 (36%)	32 (64%)	50 (100%)
(22,25]	4 (80%)	1 (20%)	5 (100%)
(25,30]	2 (66,67%)	1 (33,33%)	3 (100,00%)
(30,40]	0	0	0
(40, 60]	0	0	0
Total	34 (43,55%)	128 (56,45%)	162 (100,00%)

Tabela C37 – Tabela de contingência entre tipo de escola no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e tipo de escola no ensino médio (em colunas) - Pedagogia

	Maior parte pública	Maior parte particular	Total
Maior parte pública	43 (76,56%)	21 (23,44%)	64 (100,00%)
Maior parte particular	13 (18,06%)	59 (81,94%)	72 (100,00%)
Total	56 (41,18%)	80 (58,82%)	136 (100,00%)

Tabela C38 – Tabela de contingência entre tipo de escola no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e tipo de escola no ensino médio (em colunas) - Lic. Física

	Maior parte pública	Maior parte particular	Total
Maior parte pública	41 (75,63%)	13 (24,37%)	54 (100,00%)
Maior parte particular	5 (17,86%)	23 (82,14%)	28 (100,00%)
Total	46 (56,10%)	36 (43,90%)	82 (100,00%)

Tabela C39 – Tabela de contingência entre tipo de escola no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e tipo de escola no ensino médio (em colunas) - Lic. Matemática

	Maior parte pública	Maior parte particular	Total
Maior parte pública	58 (84,06%)	11 (15,94%)	69 (100,00%)
Maior parte particular	6 (10,91%)	49 (89,09%)	55 (100,00%)
Total	64 (51,61%)	60 (48,39%)	124 (100,00%)

Tabela C40 – Tabela de contingência entre tipo de escola no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e tipo de escola no ensino médio (em colunas) - Medicina

	Maior parte pública	Maior parte particular	Total
Maior parte pública	16 (80%)	4 (20%)	20 (100%)
Maior parte particular	22 (15,38%)	121 (84,62%)	143 (100,00%)
Total	38 (23,31%)	125 (76,69%)	163 (100,00%)

Tabela C41 – Tabela de contingência entre o salário estimado de um professor no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e o salário estimado de um professor no ensino médio (em colunas) – Pedagogia

	R\$465	R\$465 a R\$950	R\$950 a R\$1.900	R\$1.900 a R\$2.850	R\$2.850 a R\$4.750	Mais de R\$4.750	Total
R\$465	3 (33,33%)	6 (66,66%)	0	0	0	0	9 (100%)
R\$465 a R\$950	0	17 (32,08%)	34 (64,15%)	2 (3,77%)	0	0	53 (100%)
R\$950 a R\$1.900	0	3 (5,00%)	42 (70,00%)	13 (21,67%)	2 (3,33%)	0	60 (100%)
R\$1.900 a R\$2.850	0	0	3 (25,00%)	1 (8,33%)	7 (58,33%)	1 (8,33%)	12 (100%)
R\$2.850 a R\$4.750	0	0	0	0	1 (100%)	0	1 (100%)
Mais de R\$4.750	0	0	0	0	0	0	0
Total	3 (2,22%)	26 (19,26%)	79 (58,52%)	16 (11,85%)	10 (7,41%)	1 (0,74%)	135 (100%)

Tabela C42 – Tabela de contingência entre o salário estimado de um professor no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e o salário estimado de um professor no ensino médio (em colunas) - Lic. Física

	R\$465	R\$465 a R\$950	R\$950 a R\$1.900	R\$1.900 a R\$2.850	R\$2.850 a R\$4.750	Mais de R\$4.750	Total
R\$465	0	4 (80%)	1 (20%)	0	0	0	5 (100%)
R\$465 a R\$950	0	10 (34,48%)	19 (65,52%)	0	0	0	29 (100%)
R\$950 a R\$1.900	0	1 (2,70%)	22 (59,46%)	11 (29,73%)	3 (8,11%)	0	37 (100%)
R\$1.900 a R\$2.850	0	0 (14,29%)	1 (28,57%)	2 (57,14%)	4 (0%)	0	7 (100%)
R\$2.850 a R\$4.750	0	0 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (100%)	0	2 (100%)
Mais de R\$4.750	0	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0	0 (0%)
Total	0	15 (18,75%)	43 (53,75%)	13 (16,25%)	9 (11,25%)	0	80 (100%)

Tabela C43 – Tabela de contingência entre o salário estimado de um professor no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e o salário estimado de um professor no ensino médio (em colunas) - Lic. Matemática

	R\$465	R\$465 a R\$950	R\$950 a R\$1.900	R\$1.900 a R\$2.850	R\$2.850 a R\$4.750	Mais de R\$4.750	Total
R\$465	1 (100%)	0	0	0	0	0	1 (100%)
R\$465 a	0	17	24	2	0	0	43
R\$950		(39,53%)	(55,81%)	(4,65%)			(100%)
R\$950 a	0	0	28	33	1	0	62
R\$1.900			(45,16%)	(53,23%)	(1,61%)		(100%)
R\$1.900 a	0	0	1	10	7	0	18
R\$2.850			(5,56%)	(55,56%)	(38,89%)		(100%)
R\$2.850 a	0	0	0	0	2 (100%)	0	2 (100%)
Mais de R\$4.750	0	0	0	0	0	0	0
Total	1 (0,79%)	17 (13,49%)	53 (42,06%)	45 (35,71%)	10 (7,94%)	0	126 (100%)

Tabela C44 – Tabela de contingência entre o salário estimado de um professor no ensino fundamental (em linhas, com porcentagens) e o salário estimado de um professor no ensino médio (em colunas) - Medicina

	R\$465	R\$465 a R\$950	R\$950 a R\$1.900	R\$1.900 a R\$2.850	R\$2.850 a R\$4.750	Mais de R\$4.750	Total
R\$465	5 (29,41%)	4 (23,53%)	8 (47,06%)	0	0	0	17 (100%)
R\$465 a R\$950	0	20 (36,36%)	32 (58,18%)	3 (5,45%)	0	0	55 (100%)
R\$950 a R\$1.900	1 (1,59%)	0	39 (61,90%)	18 (28,57%)	5 (7,94%)	0	63 (100%)
R\$1.900 a R\$2.850	0	0	0	4 (36,36%)	7 (63,64%)	0	11 (100%)
R\$2.850 a R\$4.750	1 (7,14%)	0	0	0	8 (57,14%)	5 (35,71%)	14 (100%)
Mais de R\$4.750	0	0	0	0	0	1 (100%)	1 (100%)
Total	7 (4,35%)	24 (14,91%)	79 (49,07%)	25 (15,53%)	20 (12,42%)	6 (3,73%)	161 (100%)

Tabela C45 – Caracterização dos alunos que querem ser professores - Pedagogia

Número de alunos:	80
Idade:	Média: 22,16 Mediana: 19,00 Desvio padrão: 7,09 Coeficiente de variação: 31,97% Intervalo interquartil: 7,00
Sexo:	Masculino: 8,75% Feminino: 91,25%
Período:	Diurno: 31,25% Noturno: 68,75%
Professores na família:	52,5% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	31,25% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 46,25% Escola Particular: 53,75%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 45% Escola Particular: 55%
Fez cursinho:	57,5% Sim
Ingressou em outra faculdade:	37,5% Sim
Escolheria a mesma profissão:	64 % Sim

Tabela C46 – Caracterização dos alunos que não querem ser professores - Pedagogia

Número de alunos:	5
Idade:	Média: 28,00 Mediana: 23,00 Desvio padrão: 12,79 Coeficiente de variação: 45,60% Intervalo interquartil: 19,50
Sexo:	Masculino: 60% Feminino: 40%
Período:	Diurno: 20% Noturno: 80%
Professores na família:	20% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	40% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 40% Escola Particular: 60%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 0% Escola Particular: 100%
Fez cursinho:	60% Sim
Ingressou em outra faculdade:	40% Sim
Escolheria a mesma profissão:	50% Sim

Tabela C47 – Caracterização dos alunos que não sabem se querem ser professores - Pedagogia

Número de alunos:	28
Idade:	Média: 24,18 Mediana: 19,00 Desvio padrão: 10,96 Coeficiente de variação: 45,34% Intervalo interquartil: 9,50
Sexo:	Masculino: 14,29% Feminino: 85,71%
Período:	Diurno: 32,14% Noturno: 67,86%
Professores na família:	62,96% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	28,57% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 46,43% Escola Particular: 53,57%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 42,86% Escola Particular: 57,14%
Fez cursinho:	64,29% Sim
Ingressou em outra faculdade:	46,43% Sim
Escolheria a mesma profissão:	50% Sim

Tabela C48 – Escores médios (medianos) dos fatores agrupados de opção pelo curso - Pedagogia

Por que optou pelo curso?	Querem ser professores	Não querem ser professores	Não sabem se querem	Total
Fatores relacionados à carreira docente	3,39 (4,00)	2,49 (3,00)	2,95 (3,00)	3,24 (4,00)
Fatores relacionados ao curso de graduação	1,52 (1,00)	1,56 (1,00)	1,40 (0,00)	1,49 (1,00)

Tabela C49 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de desejo pelo magistério - Pedagogia

Por que ser professor?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente	1,84	1,50
Fatores relacionados a valores internos	3,27	4,00
Complementar estudos ou dedicar-se à educação não-formal	2,23	3,00

Tabela C50 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de desinteresse pelo magistério - Pedagogia

Por que não ser professor?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente ou à escola	1,80	1,00
Fatores relacionados a preferências pessoais	2,10	1,00
Experiências passadas com familiares ou professores	0,83	0,00

Tabela C51 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados que condicionam a escolha futura pelo magistério - Pedagogia

O que condiciona a opção pelo magistério?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados ao mercado de trabalho	1,39	0,50
Liberdade ao ensinar	3,04	3,00
Localização da escola	1,52	1,00
Possibilidade de ascensão social	1,44	1,00
Idade dos alunos	1,30	1,00

Tabela C52 – Caracterização dos alunos que querem ser professores - Lic. Física

Número de alunos:	38
Idade:	Média: 24,34 Mediana: 21,00 Desvio padrão: 9,27 Coeficiente de variação: 38,00% Intervalo interquartil: 7,50
Sexo:	Masculino: 65,79% Feminino: 34,21%
Período:	Diurno: 47,37% Noturno: 52,63%
Professores na família:	36,84% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	48,65% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 63,16% Escola Particular: 36,84%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 47,37% Escola Particular: 52,63%
Fez cursinho:	65,79% Sim
Ingressou em outra faculdade:	47,37% Sim
Escolheria a mesma profissão:	51,35% Sim

Tabela C53 – Caracterização dos alunos que não querem ser professores - Lic. Física

Número de alunos:	17
Idade:	Média: 27,65 Mediana: 22,00 Desvio padrão: 10,63 Coeficiente de variação: 38,45% Intervalo interquartil: 15,00
Sexo:	Masculino: 76,47% Feminino: 23,53%
Período:	Diurno: 41,18% Noturno: 58,82%
Professores na família:	52,94% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	52,94% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 65,72% Escola Particular: 34,28%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 64,71% Escola Particular: 35,29%
Fez cursinho:	64,71% Sim
Ingressou em outra faculdade:	58,82% Sim
Escolheria a mesma profissão:	5,88% Sim

Tabela C54 – Caracterização dos alunos que não sabem se querem ser professores - Lic. Física

Número de alunos:	22
Idade:	Média: 21,32 Mediana: 21,00 Desvio padrão: 2,77 Coeficiente de variação: 12,98% Intervalo interquartil: 4,25
Sexo:	Masculino: 90,91% Feminino: 9,09%
Período:	Diurno: 40,91% Noturno: 59,09%
Professores na família:	45,45% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	59,09% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 68,19% Escola Particular: 31,81%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 63,64% Escola Particular: 36,36%
Fez cursinho:	86,36% Sim
Ingressou em outra faculdade:	40,91% Sim
Escolheria a mesma profissão:	4,55% Sim

Tabela C55 – Escores médios (medianos) dos fatores agrupados de opção pelo curso - Lic. Física

Por que optou pelo curso?	Querem ser professores	Não querem ser professores	Não sabem se querem	Total
Fatores relacionados à carreira docente	3,12 (3,00)	2,39 (2,00)	2,49 (3,00)	2,77 (3,00)
Fatores relacionados ao curso de graduação	1,82 (1,00)	1,69 (0,00)	1,75 (1,00)	1,77 (1,00)

Tabela C56 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de desejo pelo magistério - Lic. Física

Por que ser professor?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente	1,79	2,00
Fatores relacionados a valores internos	3,06	3,50
Complementar estudos ou dedicar-se à educação não-formal	1,21	0,00

Tabela C57 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de desinteresse pelo magistério - Lic. Física

Por que não ser professor?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente ou à escola	2,13	2,50
Fatores relacionados a preferências pessoais	2,19	2,00
Experiências passadas com familiares ou professores	0,72	0,25

Tabela C58 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados que condicionam a escolha futura pelo magistério - Lic. Física

O que condiciona a opção pelo magistério?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados ao mercado de trabalho	1,63	1,50
Liberdade ao ensinar	3,16	4,00
Localização da escola	1,89	2,00
Possibilidade de ascensão social	2,37	3,00
Idade dos alunos	2,21	2,00

Tabela C59 – Caracterização dos alunos que querem ser professores - Lic. Matemática

Número de alunos:	62
Idade:	Média: 23,81 Mediana: 20,00 Desvio padrão: 8,72 Coeficiente de variação: 36,61% Intervalo interquartil: 8,25
Sexo:	Masculino: 69,35% Feminino: 30,65%
Período:	Diurno: 40,32% Noturno: 59,68%
Professores na família:	40,32% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	57,38% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 59,68% Escola Particular: 40,32%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 53,23% Escola Particular: 46,77%
Fez cursinho:	54,84% Sim
Ingressou em outra faculdade:	41,94% Sim
Escolheria a mesma profissão:	55,17% Sim

Tabela C60 – Caracterização dos alunos que não querem ser professores - Lic. Matemática

Número de alunos:	20
Idade:	Média: 24,75 Mediana: 21,50 Desvio padrão: 7,63 Coeficiente de variação: 30,85% Intervalo interquartil: 12
Sexo:	Masculino: 80% Feminino: 20%
Período:	Diurno: 30% Noturno: 70%
Professores na família:	31,58% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	55% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 52,63% Escola Particular: 47,37%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 57,90% Escola Particular: 42,10%
Fez cursinho:	63,16% Sim
Ingressou em outra faculdade:	57,89% Sim
Escolheria a mesma profissão:	0% Sim

Tabela C61 – Caracterização dos alunos que não sabem se querem ser professores - Lic. Matemática

Número de alunos:	37
Idade:	Média: 22,70 Mediana: 20,00 Desvio padrão: 7,17 Coeficiente de variação: 31,59% Intervalo interquartil: 7,50
Sexo:	Masculino: 90,91% Feminino: 9,09%
Período:	Diurno: 56,76% Noturno: 43,24%
Professores na família:	32,43% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	56,76% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 59,45% Escola Particular: 41,55%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 56,76% Escola Particular: 43,24%
Fez cursinho:	67,57% Sim
Ingressou em outra faculdade:	35,14% Sim
Escolheria a mesma profissão:	27,78% Sim

Tabela C62 – Escores médios (medianos) dos fatores agrupados de opção pelo curso - Lic. Matemática

Por que optou pelo curso?	Querem ser professores	Não querem ser professores	Não sabem se querem	Total
Fatores relacionados à carreira docente	2,95 (3,00)	2,22 (2,00)	2,55 (3,00)	2,70 (3,00)
Fatores relacionados ao curso de graduação	1,77 (1,00)	1,87 (1,00)	1,86 (1,00)	1,81 (1,00)

Tabela C63 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de desejo pelo magistério - Lic. Matemática

Por que ser professor?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente	2,00	2,00
Fatores relacionados a valores internos	2,93	3,50
Complementar estudos ou dedicar-se à educação não-formal	1,59	2,00

Tabela C64 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de desinteresse pelo magistério - Lic. Matemática

Por que não ser professor?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente ou à escola	2,10	2,00
Fatores relacionados a preferências pessoais	2,53	2,50
Experiências passadas com familiares ou professores	0,76	0,00

Tabela C65 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados que condicionam a escolha futura pelo magistério - Lic. Matemática

O que condiciona a opção pelo magistério?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados ao mercado de trabalho	2,04	2,50
Liberdade ao ensinar	3,17	3,50
Localização da escola	1,89	1,50
Possibilidade de ascensão social	2,17	3,00
Idade dos alunos	2,25	2,50

Tabela C66 – Caracterização dos alunos que não pensaram em ser professores - Medicina

Número de alunos:	137
Idade:	Média: 19,42 Mediana: 19,00 Desvio padrão: 2,09 Coeficiente de variação: 10,78% Intervalo interquartil: 2,00
Sexo:	Masculino: 50,36% Feminino: 49,64%
Professores na família:	53,28% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	2,19% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 12,31% Escola Particular: 87,69%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 26,28% Escola Particular: 73,72%
Fez cursinho:	90,61% Sim
Ingressou em outra faculdade:	19,71% Sim
Escolheria a mesma profissão:	92,42% Sim

Tabela C67 – Caracterização dos alunos que pensaram em ser professores - Medicina

Número de alunos:	24
Idade:	Média: 19,13 Mediana: 19,00 Desvio padrão: 1,66 Coeficiente de variação: 8,68% Intervalo interquartil: 2,00
Sexo:	Masculino: 66,67% Feminino: 33,33%
Professores na família:	69,57% Sim
Trabalhava no ato da inscrição no vestibular:	8,33% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 12,5% Escola Particular: 87,5%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 8,33% Escola Particular: 91,67%
Fez cursinho:	91,67% Sim
Ingressou em outra faculdade:	25% Sim
Escolheria a mesma profissão:	75% Sim

Tabela C68 – Probabilidades médias dos fatores agrupados de desinteresse pelo magistério - Medicina

Por que não ser professor?	Não pensaram em ser professores	Pensaram em ser professores	Total
Fatores relacionados à carreira docente ou à escola	0,11	0,21	0,12
Fatores relacionados a preferências pessoais	0,23	0,15	0,22
Experiências passadas com familiares ou professores	0,01	0,09	0,02

Tabela C69 – Fatores mais assinalados quanto ao desinteresse pelo magistério - Medicina

Fator	Quantidade de respostas
Nunca imaginei ser professor	83
Gosto por outra área profissional	43

Tabela C70 – Caracterização dos ingressantes que já são professores, independentemente do curso

Número de alunos:	30
Idade:	Média: 28,63 Mediana: 27,50 Desvio padrão: 7,65 Coeficiente de variação: 26,72% Intervalo interquartil: 8,50
Sexo:	43,33% Masculino
Período:	16,67% Diurno
Professores na família:	50% Sim
Fez cursinho:	50% Sim
Ingressou em outra faculdade:	93,33 % Sim
Escolheria o mesmo curso:	62,07% Sim
Maior parte do ensino primário em:	Escola Pública: 60% Escola Particular: 40%
Maior parte do ensino médio em:	Escola Pública: 46,67% Escola Particular: 53,33%

Tabela C71 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de opção pelo curso para os ingressantes que já são professores, independentemente do curso

Por que optou pelo curso?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente	3,01	4,00
Fatores relacionados ao curso de graduação	2,33	2,00

Tabela C72 – Escores médios e medianos dos fatores agrupados de desejo pelo magistério para os ingressantes que já são professores, independentemente do curso

Por que ser professor?	Escore médio	Escore mediano
Fatores relacionados à carreira docente	1,86	1,75
Fatores relacionados a valores internos	3,04	3,00
Complementar estudos ou dedicar-se à educação não-formal	2,98	4,00

Tabela C73 – Cargas fatoriais após a rotação varimax: razões de opção pelo curso

Variável	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Comunalidade
20.a	-0,120	-0,699	-0,245	0,563
20.b	0,089	-0,628	-0,102	0,412
20.c	0,017	0,566	-0,582	0,659
20.d	0,043	-0,780	0,220	0,659
20.e	0,576	0,152	-0,098	0,364
20.f	-0,117	-0,395	-0,520	0,440
20.g	0,100	-0,136	-0,546	0,326
20.h	0,346	0,018	-0,608	0,490
20.i	0,307	-0,051	0,038	0,098
20.j	0,583	0,007	-0,137	0,359
20.k	0,482	-0,012	-0,316	0,332
20.l	0,156	-0,708	-0,055	0,529
20.m	0,124	-0,513	-0,555	0,587
20.n	0,094	-0,651	-0,309	0,529
20.o	0,502	-0,229	-0,029	0,306
20.p	0,582	-0,021	-0,111	0,351
20.q	0,598	-0,115	-0,122	0,386
20.r	0,620	0,107	0,025	0,396
20.s	0,683	-0,049	-0,046	0,471
20.t	0,675	-0,171	-0,025	0,485
Variância	3,468	3,311	1,963	8,742
% Variância	17,3	16,6	9,8	43,7

Tabela C74 – Cargas fatoriais após a rotação varimax: razões para querer ser professor

Variável	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Comunalidade
23.a	0,323	-0,394	-0,227	0,311
23.b	0,021	0,659	-0,068	0,440
23.c	0,164	0,788	-0,076	0,654
23.d	0,704	0,135	-0,103	0,524
23.e	0,501	0,179	0,180	0,316
23.f	0,779	0,030	0,025	0,609
23.g	0,700	-0,017	-0,025	0,490
23.h	0,609	-0,224	-0,062	0,425
23.i	0,736	0,031	-0,137	0,562
23.j	0,008	0,729	-0,185	0,566
23.k	0,436	0,252	-0,436	0,443
23.l	0,016	0,041	-0,734	0,540
23.m	0,287	-0,400	-0,367	0,377
23.n	0,163	0,532	-0,102	0,320
23.o	0,002	0,384	-0,663	0,588
23.p	-0,055	-0,058	-0,443	0,202
23.q	0,511	0,135	-0,325	0,385
23.r	0,211	0,136	-0,338	0,177
Variância	3,496	2,541	1,893	7,930
% Variância	19,4	14,1	10,5	44,1

Tabela C75 – Cargas fatoriais após a rotação varimax: razões para não querer ser professor

Variável	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Comunalidade
24.a	0,350	-0,116	-0,284	0,217
24.b	0,748	0,149	-0,384	0,729
24.c	0,692	0,060	-0,147	0,503
24.d	0,030	-0,310	0,466	0,315
24.e	0,271	0,127	0,782	0,701
24.f	0,076	-0,119	-0,475	0,246
24.g	0,385	-0,009	0,078	0,155
24.h	0,800	-0,227	0,256	0,757
24.i	0,576	-0,502	0,456	0,792
24.j	0,039	-0,881	-0,082	0,784
24.k	-0,018	0,515	-0,279	0,344
24.l	0,152	0,143	-0,582	0,382
24.m	0,014	-0,741	-0,179	0,582
Variância	2,385	2,081	2,039	6,506
% Variância	18,3	16,0	15,7	50,0

Tabela C76 – Cargas fatoriais após a rotação varimax: razões que condicionam a escolha futura pelo magistério

Variável	Fator 1	Fator 2	Comunalidade
25.a	0,827	0,165	0,711
25.b	0,799	0,168	0,667
25.c	0,838	-0,169	0,731
25.d	0,820	0,346	0,792
25.e	0,061	0,615	0,382
25.f	0,126	0,651	0,439
25.g	0,310	0,693	0,576
25.h	-0,038	0,534	0,287
Variância	2,815	1,772	4,587
% Variância	35,2	22,1	57,3

Tabela C77 – Estatísticas qui-quadrado (graus de liberdade) e respectivos níveis descritivos para testes de independência, por curso

Variáveis	Pedagogia	L. Física	L. Matemática	Medicina
<i>Idade</i>	18,722	17,202	28,914	–
x	(5)	(5)	(5)	
<i>Período</i>	0,002	0,004	0,000	
<i>Idade</i>	68,570	26,764	35,758	22,316
x	(5)	(5)	(5)	(1)
<i>Exercício de atividade remunerada</i>	0,000	0,000	0,000	0,000
<i>Idade</i>	75,162	46,233	50,229	11,577
x	(5)	(5)	(5)	(1)
<i>Realização de outra faculdade</i>	0,000	0,000	0,000	0,001
<i>Tipo de escola no ensino primário</i>	33,768	25,246	65,572	40,976
x	(1)	(1)	(1)	(1)
<i>Tipo de escola no ensino médio</i>	0,000	0,000	0,000	0,000
<i>Salário estimado no ensino primário</i>	57,274	42,442	71,122	97,225
x	(4)	(4)	(4)	(4)
<i>Salário estimado no ensino médio</i>	0,000	0,000	0,000	0,000

Tabela C78 – Comparações entre probabilidades de querer ser professor

Variável	Categorias	Média	Desvio Padrão	$P(\theta_1 > \theta_2)$
Curso	1. <i>Pedagogia</i>	0,7043	0,0424	0,9986
	2. Lic. Física	0,4937	0,0559	
Curso	1. <i>Pedagogia</i>	0,7043	0,0424	0,9983
	2. Lic. Matemática	0,5206	0,0452	
Sexo	1. Masculino	0,4935	0,0402	0,0009
	2. <i>Feminino</i>	0,6667	0,0373	
Período	1. <i>Diurno</i>	0,6273	0,0459	0,8906
	2. Noturno	0,5566	0,0348	
Idade	1. 17-19	0,6326	0,0396	0,9892
	2. 20-22	0,4561	0,0654	
Idade	1. 20-22	0,4561	0,0654	0,0772
	2. 23-25	0,6129	0,0861	
Idade	1. 20-22	0,4561	0,0654	0,1091
	2. 26-30	0,5882	0,0832	
Razões predominantes de escolha	1. <i>Docência</i>	0,6259	0,0294	0,9999
	2. Graduação	0,2414	0,0781	
Salário estimado (ensino fundamental)	1. Aprox. R\$465	0,5882	0,1160	0,9260
	2. R\$2850 – R\$4750	0,2857	0,1597	
Salário estimado (ensino fundamental)	1. R\$465 – R\$950	0,5798	0,0451	0,9449
	2. R\$2850 – R\$4750	0,2857	0,1597	
Salário estimado (ensino fundamental)	1. R\$950 – R\$1900	0,6027	0,0404	0,9574
	2. R\$2850 – R\$4750	0,2857	0,1597	
Salário estimado (ensino fundamental)	1. R\$1900 – R\$2850	0,5882	0,0832	0,9394
	2. R\$2850 – R\$4750	0,2857	0,1597	

Tabela C79 – Comparações entre probabilidades de ter pensado em ser professor

Variável	Categorias	Média	Desvio Padrão	$P(\theta_1 > \theta_2)$
Sexo	1. <i>Masculino</i> 2. <i>Feminino</i>	0,1954 0,1154	0,0423 0,0359	0,9249
Existência de professores na família	1. <i>Sim</i> 2. <i>Não</i>	0,1868 0,1096	0,0406 0,0363	0,9233
Exercício de atividade remunerada	1. <i>Sim</i> 2. <i>Não</i>	0,4286 0,1456	0,1749 0,0279	0,9535
Tipo de escola no ensino médio	1. <i>Pública</i> 2. <i>Particular</i>	0,0750 0,1840	0,0411 0,0345	0,0310
Classe econômica	1. A 2. B	0,2167 0,1098	0,0527 0,0343	0,9599
Classe econômica	1. B 2. C	0,1098 0,2857	0,0343 0,1166	0,0595
Razões predominantes de não escolha	1. <i>Docência</i> 2. <i>Preferências</i>	0,2647 0,0673	0,0746 0,0244	0,9981
Salário estimado (ensino fundamental)	1. Aprox. R\$465 2. R\$465 – R\$950	0,0526 0,2500	0,0499 0,0574	0,0119
Salário estimado (ensino fundamental)	1. Aprox. R\$465 2. R\$1900 – R\$2850	0,0526 0,3077	0,0499 0,1234	0,0183
Salário estimado (ensino fundamental)	1. R\$465 – R\$950 2. R\$950 – R\$1900	0,2500 0,1094	0,0574 0,0387	0,9808
Salário estimado (ensino fundamental)	1. R\$465 – R\$950 2. R\$2850 – R\$4750	0,2500 0,1250	0,0574 0,0802	0,8937
Salário estimado (ensino fundamental)	1. R\$950 – R\$1900 2. R\$1900 – R\$2850	0,1094 0,3077	0,0387 0,1234	0,0485
Salário estimado (ensino fundamental)	1. R\$1900 – R\$2850 2. R\$2850 – R\$4750	0,3077 0,1250	0,1234 0,0802	0,8988